



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA – CAMPUS JAGUARI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

EDUARDO PEREIRA DOS SANTOS

**CONSTITUIÇÃO DO IFRS – *CAMPUS VACARIA*: CONTRIBUIÇÕES DAS
NARRATIVAS MEMORIAIS DE SERVIDORES**

Jaguari/RS

2025

EDUARDO PEREIRA DOS SANTOS

**CONSTITUIÇÃO DO IFRS – *CAMPUS* VACARIA: CONTRIBUIÇÕES DAS
NARRATIVAS MEMORIAIS DE SERVIDORES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Jaguari, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Área de Concentração: Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias no Contexto da EPT

Macroprojeto: História e Memórias no Contexto da EPT

Orientador: Prof. Dr. Adão Caron Cambraia

Ficha catalográfica
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237c Santos, Eduardo Pereira dos
Constituição do IFRS – Campus Vacaria : contribuições
das narrativas memoriais de servidores / Eduardo Pereira
dos Santos. – Jaguari, 2025.
197 f. : il.

Orientadora: Adão Caron Cambraia
Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação
em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, 2025.

1. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Rio Grande do Sul – Campus Vacaria. 2. Memória. 3. Memória
coletiva. 4. História. I. Cambraia, Adão Caron, orient. II. Título.

CDU: 37.014

Elaborada por:
Márcia Della Flora Cortes CRB10/1877

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

EDUARDO PEREIRA DOS SANTOS

**CONSTITUIÇÃO DO IFRS – CAMPUS VACARIA: CONTRIBUIÇÕES DAS
NARRATIVAS MEMORIAIS DE SERVIDORES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Jaguari, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 13 de novembro de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. Adão Caron Cambraia
Instituto Federal Farroupilha
Orientador

Profa. Dra. Catiane Mazocco Paniz
Instituto Federal Farroupilha

Profa. Dra. Raquel Folmer Corrêa
Instituto Federal do Rio Grande do Sul

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

EDUARDO PEREIRA DOS SANTOS

**DOCUMENTÁRIO: CONSTITUIÇÃO DO IFRS – CAMPUS VACARIA:
CONTRIBUIÇÕES DAS NARRATIVAS MEMORIAIS DE SERVIDORES**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Jaguari, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 13 de novembro de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. Adão Caron Cambraia
Instituto Federal Farroupilha
Orientador

Profa. Dra. Catiane Mazocco Paniz
Instituto Federal Farroupilha

Profa. Dra. Raquel Folmer Corrêa
Instituto Federal do Rio Grande do Sul

Dedico este trabalho aos meus amores:
Cintia, Maria Eduarda, Lorenzo e Dorvalina Lurdes (*in memoriam*)

AGRADECIMENTOS

Em uma pesquisa que trata acerca de memórias, guardei com muito carinho para este momento o verbo *recordar*. Portanto recordo, ou seja, trago novamente ao coração contextos ao longo de minha trajetória que me trouxeram até aqui para agradecer...

Ao meu Bom Deus e à Minha Senhora de Fátima, pela fortaleza e suporte em todos os momentos da minha vida e dessa trajetória de pesquisa.

À minha amada mãe, Dorvalina Lurdes (*in memoriam*), por todo cuidado e amor por mim e por meus irmãos. Certamente, como muitas vezes disse, estaria orgulhosa de seu filho.

À minha esposa, Cintia, egressa da primeira turma do ProfEPT – *Campus Jaguari*, pelo amor e incentivo de sempre; por, antes mesmo que eu, acreditar que eu conseguiria; pelo apoio na formatação desta dissertação e pela edição do produto educacional, resultado desta pesquisa; por cuidar dos nossos filhos quando precisei “retirar-me um pouco mais para este mestrado”. Amo-te!

Aos meus filhos, Maria Eduarda e Lorenzo, por compreenderem os momentos em que tive de me ausentar para este estudo. Espero que, por meio do nosso exemplo (da Cintia e meu), vocês reconheçam o potencial transformador da educação e trilhem esses caminhos. Amo vocês!

Aos colegas da sexta turma, especialmente, aos amigos de Panambi, pelas partilhas de vivências/conhecimentos que nos fortaleceram durante essa jornada, tornando-a mais leve e agradável.

Às estimadas professoras Catiane e Raquel, pelas valiosas ponderações e sugestões sobre esta pesquisa, da qualificação à defesa desta dissertação. Todas pertinentes: grande parte delas consideradas para qualificar este trabalho; outras, entretanto, para futuras investigações.

Aos estudantes do curso do Ensino Médio Integrado em Multimídia do *Campus Vacaria* que aceitaram o desafio de contribuir na gravação das entrevistas semiestruturadas que originaram o documentário com as narrativas memoriais sobre a trajetória do IFRS – *Campus Vacaria*.

À colega Sabine que, prontamente, aceitou colaborar na tradução do produto educacional para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Aos colegas servidores do *Campus Vacaria* que aceitaram o convite de

participar, contribuindo para o sucesso deste trabalho, com as suas narrativas memoriais sobre a trajetória dessa unidade institucional.

Aos colegas da Assistência Estudantil do IFRS – *Campus* Vacaria e do Setor Pedagógico do IFRS - *Campus* Ibirubá, pelo apoio, sobretudo, nos momentos em que estive em afastamento dos respectivos setores para esta qualificação.

Ao estimado professor Adão, que assumiu o desafio da orientação do trabalho nesta reta final. Minha gratidão por suas assertivas contribuições, inclusive, por acreditar nesta temática de pesquisa quando eu mesmo estava fortemente inclinado a desistir dela.

À querida professora Maria Rosângela, que me orientou, apontou caminhos, foi escuta atenta. Seu conhecimento, sabedoria e paciência foram decisivos para que eu chegasse até aqui. Já disse e torno a repetir: sem você não teria conseguido.

À educação pública, gratuita e de qualidade proporcionada pelos Institutos Federais, essencialmente, ao IFFar – *Campus* Jaguari, unidade institucional associada ao ProfEPT e seu qualificado e estimado corpo docente.

A todos e todas que, de muitas formas, contribuíram para o bom êxito deste trabalho.

A proposta dos Institutos Federais entende a educação como instrumento de transformação e de enriquecimento do conhecimento, capaz de modificar a vida social e atribuir maior sentido e alcance ao conjunto da experiência humana. É nesse sentido que deve ser pensada segundo as exigências do mundo atual, concorrendo para alterar positivamente a realidade brasileira.

(Pacheco, 2011)

RESUMO

Esta pesquisa desenvolveu-se no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal Farroupilha, *Campus Jaguari*, entre 2023 e 2025. Abordou-se a seguinte temática: Constituição do IFRS – *Campus Vacaria*: contribuições das narrativas memoriais de servidores. Situa-se na Linha de Pesquisa 2, Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT, e no Macroprojeto 4, História e Memórias no contexto da EPT. Procurou-se responder ao seguinte problema de pesquisa: Como se constituiu a trajetória histórica do IFRS – *Campus Vacaria* a partir das narrativas memoriais de servidores? O objetivo geral do trabalho consistiu em analisar a trajetória histórica do IFRS – *Campus Vacaria* por meio das narrativas memoriais de servidores que participaram do início do percurso dessa unidade institucional. Já, os objetivos específicos consistiram em: resgatar a construção histórica do *Campus Vacaria* por meio de pesquisa documental; identificar os desafios iniciais e atuais do IFRS – *Campus Vacaria*, segundo o ponto de vista das narrativas memoriais; refletir acerca dos principais impactos que a atuação do IF pode proporcionar à comunidade de Vacaria e região; elaborar um documentário que permita publicizar as narrativas memoriais dos servidores do IFRS – *Campus Vacaria* a fim de valorizar esse percurso e fortalecer a identidade dessa unidade institucional. O trabalho, de natureza qualitativa, delineou-se a partir de: pesquisa bibliográfica de dissertações sobre a temática investigada em repositórios institucionais do ProfEPT e na produção de autores que têm se dedicado à problematização da EPT; pesquisa documental, como em legislações, decretos, portarias, documentos institucionais diversos, notícias, e fotografias de sítios eletrônicos institucionais e de acervos particulares. Para a coleta de dados, a pesquisa valeu-se, essencialmente, de entrevista semiestruturada, realizadas por meio de gravação de áudio e de vídeo. Contou-se com a colaboração de 12 servidores que trouxeram suas narrativas memoriais acerca dessa historicidade. Para a análise dos dados coletados a partir das entrevistas, utilizou-se o método da Análise Textual Discursiva (ATD), de acordo com Moraes e Galiazzi (2016). Por meio das narrativas memoriais dos servidores, evidenciou-se que a constituição do IFRS – *Campus Vacaria* concretizou-se com o auxílio de muitas pessoas da comunidade, de lideranças políticas, de servidores. Uma história repleta de desafios iniciais, alguns superados e outros em processo de superação. Um campus que já está inserido na comunidade e que busca consolidar-se, cada vez mais, em aspectos como infraestrutura física, quadro de pessoal, expansão de cursos. Ainda, elaborou-se um produto educacional, no formato de documentário, que permitiu publicizar as narrativas memoriais dos participantes da pesquisa a fim de valorizar o percurso até o momento e fortalecer a identidade do IFRS – *Campus Vacaria* que, a partir da sua implantação e atuação, tem impactado positivamente Vacaria e a região dos Campos de Cima da Serra.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Narrativas Memoriais; IFRS – *Campus Vacaria*.

ABSTRACT

This research was developed within the Professional Master's Program in Professional and Technological Education (ProfEPT) at the Instituto Federal Farroupilha, Jaguari Campus, between 2023 and 2025. The following theme was addressed: Constitution of the IFRS – Vacaria Campus: contributions from staff memorial narratives. It is part of Research Line 2, Organization and Memories of Pedagogical Spaces at EPT, and Macroproject 4, History and Memories in the Context of EPT. The aim was to answer the following research question: How was the historical trajectory of the IFRS – Vacaria Campus formed based on staff memorial narratives? The overall objective of this study was to analyze the historical trajectory of the IFRS – Vacaria Campus through the memorial narratives of staff members who participated in the early stages of this institutional unit's development. The specific objectives were to: recover the historical construction of the Vacaria Campus through documentary research; identify the initial and current challenges of the IFRS – Vacaria Campus, as seen through the memorial narratives; reflect on the main impacts that the IF's work can have on the community of Vacaria and the surrounding region; and develop a documentary to publicize the memorial narratives of IFRS – Vacaria Campus staff members, thereby highlighting this journey and strengthening the identity of this institutional unit. This qualitative work was based on bibliographic research of dissertations on the topic investigated in ProfEPT's institutional repositories and the work of authors who have dedicated themselves to problematizing the EPT; documentary research, including legislation, decrees, ordinances, various institutional documents, news articles, and photographs from institutional websites and private collections. For data collection, the research relied primarily on semi-structured interviews conducted through audio and video recordings. Twelve staff members contributed their narratives about this historic event. Discursive Textual Analysis (DTA) was used to analyze the data collected from the interviews, according to Moraes and Galiazzi (2016). Through the staff members' narratives, it became clear that the establishment of the IFRS – Vacaria Campus was accomplished with the support of many community members, political leaders, and staff. It's a history fraught with initial challenges, some overcome and others in the process of being overcome. A campus that is already embedded in the community and seeks to increasingly consolidate itself in aspects such as physical infrastructure, staff, and program expansion. Furthermore, an educational product was created in the form of a documentary, which allowed for the publicization of the research participants' memorial narratives, highlighting their progress to date and strengthening the identity of IFRS – Vacaria Campus, which, since its implementation and operations, has positively impacted Vacaria and the Campos de Cima da Serra region.

Keywords: Professional and Technological Education; Memorial Narratives; IFRS – Vacaria Campus.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Configuração do IFRS no Rio Grande do Sul	66
--	----

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 – Audiência Pública (13 de dezembro de 2011)	81
Fotografia 2 – Audiência Pública (13 de março de 2012)	81
Fotografia 3 – Polo <i>Campus</i> Bento Gonçalves/ <i>Campus</i> Vacaria (2010 – 01/2016) ..	83
Fotografia 4 – Veículo utilizado na mudança para o novo <i>campus</i>	84
Fotografia 5 – Parte da equipe dos primeiros servidores	84
Fotografia 6 – Início do ano letivo em 02/2016 na nova sede	85
Fotografia 7 – Segunda fase da construção do então Bloco Administrativo	88
Fotografia 8 – Solenidade de inauguração dos Blocos A e B	89
Fotografia 9 – Entrega da solicitação de asfaltamento do acesso ao <i>campus</i>	91
Fotografia 10 – Pedido de Providência: solicitação de asfaltamento	91
Fotografia 11 – Anúncio da obra de asfaltamento da estrada de acesso ao <i>campus</i>	92
Fotografia 12 – Professora Adriana e Matheus (estudante bolsista)	129
Fotografia 13 – Estudantes/servidores do IFRS – <i>Campus</i> Vacaria	130
Fotografia 14 – Contextualização do trabalho: turno da manhã	143
Fotografia 15 – Encaminhamento para a avaliação: turno da manhã	143
Fotografia 16 – Contextualização do trabalho: turno da noite	144
Fotografia 17 – Início da exibição do documentário: turno da noite	144

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Identificação dos respondentes participantes	145
Gráfico 2 – Constatação de veracidade e de autenticidade do documentário	146
Gráfico 3 – Nível de contribuição do filme em relação ao objetivo proposto	147
Gráfico 4 – Tipos de manifestações dos respondentes em relação ao documentário	148

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dissertações dos Repositórios Institucionais do ProfEPT	31
Quadro 2 – Tese do Catálogo da CAPES.....	43
Quadro 3 – Índice de Desenvolvimento Socioeconômico de Unidades do IFRS e sua posição no RS	64
Quadro 4 – Pessoas, órgãos e entidades que contribuíram para a concretização do IFRS – <i>Campus Vacaria</i>	73
Quadro 5 – Quantitativo de servidores do <i>Campus Vacaria</i> e projeção de 2025 a 2028	101
Quadro 6 – Cursos a partir de 2015 que seguem sendo ofertados pelo <i>Campus Vacaria</i>	108
Quadro 7 – Verticalização do Ensino do <i>Campus Vacaria</i>	111
Quadro 8 – Quantitativo de ingressantes no EMI (2017-2025) – <i>Campus Vacaria</i> .	115
Quadro 9 – Quantitativo de resumos dos anais do Salão de Ensino, Pesquisa e Extensão do <i>Campus Vacaria</i>	117
Quadro 10 – Quadro de vagas para o Processo Seletivo do EMI – <i>Campus Vacaria</i> para 2026	120
Quadro 11 – Quantitativo de estudantes do EMI por curso e por município.....	121

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMUCSER	Associação dos Municípios dos Campos de Cima da Serra
ASAV	Associação dos Engenheiros Agrônomos de Vacaria
ATAV	Associação dos Técnicos Agrícolas de Vacaria
ATD	Análise Textual Discursiva
C	Cota
CAE	Coordenadoria de Assistência Estudantil
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas
CPPD	Comissão Permanente de Pessoal Docente
CEES	Centro Estadual de Ensino Supletivo
CEP	Comitê de Ética na Pesquisa
CEPADI	Centro Estadual de Diagnóstico e Pesquisa em Agricultura Digital e Irrigação
CPM	Círculo de Pais e Mestres
CIC	Câmara da Indústria, Comércio, Agricultura e Serviços de Vacaria
CGP	Coordenadoria de Gestão de Pessoas
CONCAMP	Conselho de Campus
Corede	Conselho Regional de Desenvolvimento
COVID	Doença do Coronavírus
CRE	Coordenadoria Regional de Educação
EAF	Escola Agrotécnica Federal
Emater	Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural
Embrapa	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EMI	Ensino Médio Integrado
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
ETF-CE	Escola Técnica Federal do Ceará
ET-UFPR	Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná
FEPAGRO	Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária
FIC	Formação Inicial e Continuada

IA	Instituição Associada
IDESE	Índice de Desenvolvimento Socioeconômico
IF	Instituto Federal
IFAM	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
IFCE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
IFFar	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha
IF Goiano	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano
IFPR	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
IFRJ	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
IFRS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
LabFito	Laboratório de Fitossanidade
LaDEPEX	Laboratório Didático de Ensino, Pesquisa e Extensão
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
NuMem	Núcleo de Memória
OMS	Organização Mundial da Saúde
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PcD	Pessoa com Deficiência
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PFI	Projeto de Formação e Integração
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PP	Partido Progressista
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
ProfEPT	Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica
Pronatec	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PT	Partido dos Trabalhadores
RFEPCT	Rede Federal de Educação Científica e Tecnológica
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
TAE	Técnico Administrativo em Educação
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UERGS	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UCS	Universidade de Caxias do Sul
UNICRUZ	Universidade de Cruz Alta
URI	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	22
1.1. MEMORIAL DESCRITIVO: MOTIVAÇÕES DO PESQUISADOR	23
1.2. PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVOS	27
1.3. JUSTIFICATIVA.....	27
2. APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS DA TEMÁTICA DE PESQUISA.....	29
2.1. A pesquisa nos repositórios do ProfEPT.....	30
2.1.1. Dissertações encontradas	30
2.1.2. Objetivo geral	32
2.1.3. Pressupostos teóricos	33
2.1.4. Percurso metodológico.....	35
2.1.5. Produto educacional.....	38
2.1.6. Considerações finais/resultados.....	40
2.2. A pesquisa no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).....	42
2.2.1. Tese encontrada	42
2.2.2. Objetivo Geral	43
2.2.3. Pressupostos teóricos	43
2.2.4. Percurso metodológico.....	44
2.2.5. Produto educacional.....	44
2.2.6. Considerações finais/resultados.....	44
3. OS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA.....	47
3.1. Os IFs, a interiorização e o desenvolvimento local e regional	48
3.2. Verticalização e a tríade ensino-pesquisa-extensão.....	49
3.3. A tríade acesso-permanência-êxito	51
3.4. Educação omnilateral, politecnia e formação integrada	53
3.5. Trabalho, ciência, cultura e tecnologia	55
3.5.1. Trabalho ontológico, histórico e como princípio educativo	56
3.5.2. Ciência, cultura e tecnologia	58
4. PERCURSO METODOLÓGICO	61
4.1. Caracterização da pesquisa.....	61
4.1.2. Contribuições da história oral	61

4.2. Local e participantes da pesquisa.....	62
4.2.1. O município de Vacaria	63
4.2.2. O <i>Campus</i> Vacaria no contexto do IFRS	65
4.3. Coleta de dados	66
4.4. Análise de dados	67
5. CONSTITUIÇÃO DO IFRS – CAMPUS VACARIA: ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DAS NARRATIVAS MEMORIAIS DE SERVIDORES	69
5.1. Pessoas, órgãos e entidades que contribuíram para a concretização do <i>campus</i>	69
5.2. Fatores	76
5.2.1. Demanda local/regional e boa vontade comunitária.....	76
5.2.2. Realização de audiências públicas	78
5.2.3. Engajamento dos primeiros servidores	82
5.3. Desafios iniciais.....	86
5.3.1. Infraestrutura física.....	86
5.3.1.1. Principais mudanças na infraestrutura física	92
5.3.2. Quadro de pessoal	96
5.3.2.1. Principais mudanças na quantidade e no perfil do quadro de pessoal..	100
5.3.3. Reconhecimento da comunidade	104
5.4. Principais mudanças	106
5.4.1. Perfil dos cursos ofertados	107
5.4.2. Quantidade e perfil dos estudantes	113
5.5. Novos ou mesmos desafios e potencialidades.....	122
5.5.1. Desafio: consolidação?	123
5.5.2. Potencialidade: Curricularização da Extensão	124
5.6. Impactos positivos	125
6. PRODUTO EDUCACIONAL – DOCUMENTÁRIO.....	132
6.1. Pré-produção	133
6.2. Filmagem/produção	136
6.3. Pós-produção.....	137
6.3.1. Situações inesperadas e não planejadas	138
6.4. Descrição da estruturação do documentário	139
6.5. Avaliação do documentário	141

6.5.1. Análise da questão 2: identificação dos respondentes	145
6.5.2. Análise da questão 3: constatação da veracidade e autenticidade do documentário	145
6.5.3. Análise da questão 4: nível de contribuição do filme em relação ao objetivo proposto	146
6.5.4. Contribuições por meio de críticas acerca do documentário	147
6.5.4.1. Sugestões	148
6.5.4.2. Elogios.....	151
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	155
REFERÊNCIAS.....	161
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	170
APÊNDICE B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DE VOZ ..	174
APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM SERVIDORES	175
APÊNDICE D – BREVE TRAJETÓRIA DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA NO CAMPUS VACARIA.....	176
APÊNDICE E – AVALIAÇÃO DO DOCUMENTÁRIO	180
ANEXO 01 – PORTARIA Nº 27/2015.....	182
ANEXO 02 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP - IFFAR.....	183
ANEXO 03 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP - IFRS	190
ANEXO 04 – INFRAESTRUTURA DO CAMPUS VACARIA (2023).....	195
ANEXO 05 – CONVITE PARA A EXIBIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO	197

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho está inserido no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal Farroupilha, polo do *Campus* Jaguari, e traz como tema de investigação a “Constituição do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus* Vacaria: contribuições das narrativas memoriais de servidores. A referida temática está situada na Linha de Pesquisa 2, Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT, e no Macroprojeto 4, História e Memórias no contexto da EPT.

O interesse por esse assunto emergiu pelo fato de o pesquisador ter atuado como servidor Técnico Administrativo em Educação (TAE), entre 2021 e 2023, no *Campus* Vacaria. Nesse tempo, teve conhecimento de que essa unidade institucional do IFRS, completaria, em janeiro de 2025, 10 anos da portaria que autorizou o funcionamento do *campus* em 2015, um marco histórico muito significativo para rememorar acontecimentos sob a perspectiva de servidores que ainda atuam no campus e que iniciaram suas atividades entre 2014 e 2016, uma vez que participaram do processo inicial de implantação do *campus*. Entretanto, faz-se necessário realizar uma ressalva no sentido de esclarecer que algumas memórias que emergiram foram anteriores a 2015, período no qual o município foi Extensão da EAF/IFRS – *Campus* Sertão, Polo do IFRS – *Campus* Bento Gonçalves e *Campus* em Implantação; portanto algumas dessas memórias constam do presente trabalho.

O problema de pesquisa consiste na seguinte questão: como se constituiu a trajetória histórica do IFRS – *Campus* Vacaria a partir das narrativas memoriais de servidores?

Neste capítulo, trataremos acerca dos seguintes aspectos: fragmento da trajetória do pesquisador como trabalhador e estudante; problema de pesquisa e objetivos desta dissertação; justificativa e relevância do trabalho. No segundo capítulo, discorreremos acerca das pesquisas anteriores relacionadas à temática desta pesquisa, no estudo sobre o estado do conhecimento. No terceiro capítulo, abordaremos as perspectivas de autores que se destacam sobre assuntos que dizem respeito a aspectos que envolvem as bases conceituais da EPT, bem como algumas concepções que compõem a proposta pedagógica dos Institutos Federais (IFs), por meio dos pressupostos teóricos. No quarto capítulo, traremos o percurso metodológico que tentamos empreender. No quinto capítulo, procederemos à análise

dos dados coletados por meio de entrevista semiestruturada. No sexto capítulo, descreveremos e refletiremos sobre o processo de elaboração, apresentação e avaliação do produto educacional desenvolvido a partir da pesquisa. No sétimo capítulo, realizaremos as considerações finais, retomando aspectos centrais do nosso trabalho, trazendo alguns resultados, tendo em vista os objetivos da nossa pesquisa, e sinalizando algumas possibilidades de futuros estudos acerca do tema sobre o qual realizamos a nossa investigação. Por fim, expressaremos as referências nas quais o nosso trabalho alicerçou-se, seguidas pelos apêndices e pelos anexos.

Por meio deste trabalho, almejamos contribuir para a valorização da trajetória do IFRS – *Campus Vacaria*, no sentido de fortalecer a identidade institucional desta unidade, tendo em vista a relevância dos impactos positivos proporcionados por sua presença na região dos Campos de Cima da Serra, segundo a contribuição das narrativas memoriais dos servidores.

1.1. MEMORIAL DESCRITIVO: MOTIVAÇÕES DO PESQUISADOR

Por meio deste breve recorte histórico, enfatizarei aspectos significativos da minha jornada como estudante de escola pública e como trabalhador, os quais convergirão para as razões pelas quais chegou-se à temática de pesquisa que aborda as narrativas memoriais de servidores do IFRS – *Campus Vacaria*.

No segundo semestre de 1997, ano em que deveria ter concluído os estudos no 2º grau, atual Ensino Médio, comecei a trabalhar em um supermercado. Nas primeiras férias que tive, em 1999, matriculei-me no Centro Estadual de Ensino Supletivo (CEES) de Cruz Alta – RS para concluir o 2º grau. Entretanto, após ter concluído essa última etapa da Educação Básica, não me sentia motivado nem capaz de ingressar no Ensino Superior por meio do vestibular. Além disso, não tinha condições financeiras de pagar um curso particular, que era a única possibilidade existente no município.

Em 2003, resolvi fazer um curso de licenciatura. Prestei vestibular para Letras – Português/Espanhol na Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Como não havia completado a turma para o curso, ofereceram-me outras possibilidades, entre as quais, escolhi cursar História. Na verdade, naquele momento, interessava-me mais

ingressar no Ensino Superior, independentemente do curso, desde que eu tivesse condições de pagá-lo.

Ao iniciar os estudos, senti falta de ter levado meus estudos na Educação Básica mais a sério. Entre as carências, faltavam-me pré-requisitos importantes de leitura, de interpretação, e de escrita, que seriam necessários nesse novo nível de ensino. Outro obstáculo encontrado nessa retomada foi a dificuldade de pagar as mensalidades, embora, como mencionado anteriormente, tivesse escolhido um curso mais acessível financeiramente. A partir do 2º semestre, após muita insistência, e com o argumento final de que teria de desistir do curso (de fato, não haveria outra possibilidade), obtive a concessão de uma bolsa de estudos de 50%. Dessa forma, foi possível dar continuidade aos estudos.

Somente no 6º semestre, na disciplina de Prática Docente, quando realizei o estágio em uma turma de 8ª série do Ensino Fundamental, foi que me interessei pelo contexto de sala de aula e pela profissão docente. Até então, por trabalhar em uma área muito diferente (venda de gêneros alimentícios) dessa para a qual eu estava me “formando” e, na verdade, por estar apenas em busca de um curso barato para obtenção de um diploma de Ensino Superior, não havia vislumbrado a possibilidade de ser professor - algo que, para a grande maioria dos meus colegas, já era óbvio desde o 1º semestre de graduação.

No início de 2006, recebi a oportunidade de trabalhar como Instrutor de Música em um Projeto Social Católico dos Irmãos Maristas. Esse projeto atendia, em turno inverso ao de aula, crianças advindas de famílias em situação de vulnerabilidade social, realizando atividades de reforço escolar, atividades culturais, além de oferecer merenda, que, para a maioria daquelas mais de 100 crianças atendidas, era a principal alimentação do dia. Portanto, ganhando menos, mas muito mais realizado, e com um tempo maior para dispensar aos estágios finais e ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), encorajei-me a deixar o trabalho com vendas e me aproximar do contexto educacional.

Também em 2006, iniciei um curso de extensão em Teologia Pastoral pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) - *Campus Santo Ângelo*. No segundo semestre desse ano, já no último semestre do curso de História, recebi o convite para substituir uma professora de Ensino Religioso no Colégio Franciscano Santíssima Trindade – colégio da rede privada da cidade de

Cruz Alta. Aqueles quatro meses nos quais assumi as sétimas e as oitavas séries, durante a licença maternidade da referida colega, foram determinantes para a decisão de permanecer na docência.

No início de 2007, recém tendo concluído a graduação, fui efetivado como professor de História e de Ensino Religioso no referido colégio, onde permaneci até o final de 2021. Durante esse tempo, tive algumas experiências no Ensino Médio e no Ensino Fundamental – séries/anos finais. Entretanto, atuei ininterruptamente, por 15 anos, no Ensino Fundamental – séries/anos iniciais – com os estudantes de 4ª e 5ª série, atualmente 4º e 5º anos (a partir do Ensino Fundamental de 9 anos).

O exercício da docência levou-me a conviver com duas realidades completamente opostas e angustiantes ao trabalhar com crianças da mesma faixa etária no projeto social e na rede regular privada. Assim, pela manhã, em invernos rigorosos, trabalhava musicalidade com crianças que muitas vezes chegavam de chinelo, com pouquíssima roupa e com um caderninho embaixo do braço; à tarde, porém, estava em sala de aula com crianças muito bem agasalhadas e com suas mochilas que, às vezes, dificultavam a locomoção em sala de aula pelo grande e excessivo volume de materiais escolares contidos nelas. Essas duas realidades antagônicas fazem refletir sobre a questão da formação humana integral, social, cultural e igualitária.

Prosseguindo o relato das memórias/história formativa, em 2010, incentivado pela direção e pela coordenação de Ensino Religioso do colégio, e ciente da necessidade da formação na área de atuação, participei de um curso de especialização em Metodologia do Ensino Religioso, que concluí no segundo semestre de 2011. Um curso muito importante que contribuiu para a minha formação e prática como professor. Naquela altura, estava trabalhando somente no colégio, pois os Irmãos Maristas encerraram as atividades do projeto social, ao qual fiz referência, no município.

A partir de março de 2015, minha esposa entrou em exercício no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) – *Campus* Panambi. Comecei a conhecer, por meio dos seus relatos, como os IFs estavam organizados e iniciei os estudos na tentativa de ingresso na instituição. Também realizei concursos públicos para ingresso em outros IFs. Em dezembro de 2021, entrei em exercício no IFRS – *Campus* Vacaria. Fui lotado na Coordenadoria de Assistência Estudantil

(CAE), como Assistente de Alunos. No final de agosto de 2022, após participar de outro concurso público, entrei em exercício como Técnico em Assuntos Educacionais, no mesmo *campus*, permanecendo no setor de Assistência Estudantil até fevereiro de 2024, mês no qual foi emitida a portaria de remoção para o IFRS – *Campus* Ibirubá.

No tempo em que estive em Vacaria, ao trabalhar no dia a dia com assuntos referentes à permanência e ao êxito dos discentes, tive o privilégio de conviver e atuar com profissionais que incentivam e que buscam alternativas para que os educandos não desistam de suas trajetórias nos estudos apesar dos diversos obstáculos. Entre essas dificuldades, cito duas, que também fizeram parte da minha trajetória como estudante e como trabalhador, quais sejam: as de aprendizagem e as de conviver com o dilema de ter de escolher entre continuar estudando ou buscar um emprego para ajudar a complementar a renda familiar.

Além disso, ao circular pelos corredores e ao entrar em sala de aula, encontrei jovens das periferias, com alto índice de vulnerabilidade social, convivendo e tendo as mesmas oportunidades educacionais que os seus colegas que vêm do centro ou dos bairros mais nobres. Mais do que isso: percebi servidores, docentes e TAEs, comprometidos a pensar e a criar estratégias para que todos consigam aprender e cheguem à almejada emancipação. Ao contrário disso, de acordo com o supramencionado (retornando ao contexto do tempo em que trabalhei no Projeto Social Marista e na Escola Particular concomitantemente), os estudantes do projeto social e do colégio, salvo exceções, não foram nem serão colegas de aula, tampouco terão as mesmas oportunidades educacionais. Caso houvesse em Cruz Alta um IF, as chances de eles virem a ser colegas de sala e/ou de instituição aumentariam sobremaneira.

Portanto, considerando o percurso do investigador como estudante e como trabalhador, e diante da relevância e do impacto que um IF é capaz de oferecer a uma comunidade, essencialmente, aos seus estudantes, propomo-nos pesquisar o processo histórico da constituição do IFRS – *Campus* Vacaria por meio das narrativas memoriais de servidores docentes e TAEs.

Na sequência, apresentaremos o problema de pesquisa, os objetivos e a justificativa do nosso trabalho.

1.2. PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVOS

A partir das motivações expressas no memorial descritivo, surgiu a seguinte questão de pesquisa: Como se constituiu a trajetória histórica do IFRS – *Campus Vacaria* a partir das narrativas memoriais de servidores?

Para responder à pergunta desta investigação, pensamos no **objetivo geral**: Analisar a trajetória histórica do IFRS – *Campus Vacaria* por meio das narrativas memoriais de servidores que participaram do início do percurso dessa unidade institucional.

A fim de dar maior especificidade ao objetivo geral, estabelecemos os seguintes **objetivos específicos**:

- Resgatar a construção histórica do *Campus Vacaria* por meio de pesquisa documental;
- Identificar os desafios iniciais e atuais do IFRS – *Campus Vacaria*, segundo o ponto de vista das narrativas memoriais;
- Refletir acerca dos principais impactos que a atuação do IF pode proporcionar à comunidade de Vacaria e região;
- Elaborar um documentário que permita publicizar as narrativas memoriais de servidores do IFRS – *Campus Vacaria* a fim de valorizar esse percurso e fortalecer a identidade dessa unidade institucional.

1.3. JUSTIFICATIVA

Uma vez que não há estudos desenvolvidos sobre a história do IFRS – *Campus Vacaria* a partir de narrativas de servidores dessa unidade, pensamos na relevância do registro dos testemunhos dos que acompanharam esse percurso, a fim de perenizar essas memórias no sentido de constituir uma considerável opção de fonte de pesquisa que contribua para atingir os objetivos a que nos propusemos.

Em virtude do processo de interiorização, vários municípios, como Vacaria, têm a oportunidade de sediar unidades dos IFs, os quais foram implantados com a finalidade de contribuir para o crescimento e fortalecimento da comunidade local e regional. Os IFs ofertam ensino-pesquisa-extensão, em diversas modalidades, nas diferentes cotas, em uma perspectiva omnilateral, contribuindo para a concretização

de uma educação emancipatória.

Do ponto de vista científico e educacional, pensamos que este trabalho poderá contribuir em estudos e nas práticas dos que se interessam pela EPT, especialmente, dos estudantes do *campus* Vacaria, tendo vista que o foco da pesquisa é essa unidade.

Conhecer essa historicidade é importante e necessário para identificar-se. Identificação que contribui para o sentimento de valorização e de pertencimento institucional. Pertencer e participar do IF, que objetiva promover ensino libertador, pesquisa capaz de produzir conhecimentos tecnológicos passíveis de extensão que, por sua vez, ajuda na transformação da vida das pessoas (Pacheco, 2020), constitui uma relevância social da nossa pesquisa.

Além disso, concordamos com Nosella e Buffa (2008), quando asseveram que trabalhos no âmbito das instituições escolares proporcionam aos educadores a elevação do nível de responsabilidade por seus atos. Nesse sentido, entendemos que educador são todos os trabalhadores que compõem a comunidade educativa, sejam docentes, sejam TAEs, sejam trabalhadores terceirizados. Portanto, contribuir para o aumento desse senso de responsabilidade também constitui justificativa e relevância do nosso trabalho.

Na sequência, evidenciaremos aproximações e distanciamentos do nosso estudo em relação à produção científica do ProfEPT, no que diz respeito às narrativas memoriais da constituição dos IFs.

2. APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS DA TEMÁTICA DE PESQUISA

Iniciaremos o tópico buscando definir o que é estado da arte e estado do conhecimento, para o embasamento da pesquisa. Assim, no entendimento de Morosini e Fernandes (2014, p. 155), estado do conhecimento é “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”. No entanto, Romanowski e Ens apud Santos (2019, p. 17) problematizam o assunto ao distinguir estado da arte de estado do conhecimento, conforme podemos observar:

[...] para realizar um ‘estado da arte’ sobre ‘Formação de Professores no Brasil’, não basta apenas estudar os resumos de dissertações e teses, são necessários estudos sobre as produções em congressos na área, estudos sobre as publicações em periódicos da área. O estudo que aborda um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de ‘estado do conhecimento’.

Dessa forma, ao concordar com a distinção anteriormente estabelecida pelas autoras, afirmamos que nossa busca, por ser mais restrita¹, trata-se de uma verificação do estado do conhecimento. A busca de dissertações que tenham alguma relação com o tema de pesquisa que se propõe é de grande importância, pois

possibilita ao pesquisador uma visão mais ampla sobre seu campo de pesquisa, com um olhar sobre o que vem sendo produzido para um determinado tema. Isso o ajuda no sentido de comprovar se aquilo que pretende pesquisar será relevante diante dos estudos que já foram produzidos, e se somará contribuições para uma determinada área de estudo. (Santos, 2019, p. 17)

Nessa perspectiva, Morosini e Fernandes (2014, p. 155) afirmam que o estado do conhecimento “favorece tanto a leitura da realidade do que está sendo discutido na comunidade acadêmica, quanto em relação a aprendizagens da escrita e da formalização metodológica para o desenvolvimento do percurso investigativo”. Portanto, além de lançar mão do estudo sobre o que a comunidade científica vem

¹ Trata-se de uma busca apenas de dissertações do ProfEPT nos repositórios institucionais dos Institutos Federais que aderiram ao mestrado em rede.

pesquisando e produzindo no que tange à história e narrativas memoriais no contexto da EPT, pensamos que o que se tem publicado sobre o assunto poderá contribuir para a construção do percurso metodológico e do embasamento teórico da nossa investigação.

2.1. A pesquisa nos repositórios do ProfEPT

Com o propósito de realizarmos o estudo do estado do conhecimento sobre as narrativas memoriais no contexto da EPT, com ênfase na constituição dos IFs, optamos pela pesquisa no âmbito do próprio programa de mestrado. Dessa maneira, fizemos uma busca por títulos nos repositórios das 40 Instituições Associadas² (IAs) que compõem o ProfEPT.

Justificamos a busca por dissertações apenas nos repositórios do ProfEPT pelo fato de que o nosso trabalho esteve estreitamente relacionado à EPT, sobretudo aos IFs. Ademais, o ProfEPT é considerado o maior programa de mestrado em rede do Brasil³. Sendo assim, esse programa de mestrado está respaldado e tem conteúdo suficiente para constituir uma importante fonte de buscas para a elaboração da pesquisa do nosso estado do conhecimento.

2.1.1. Dissertações encontradas

Nos repositórios institucionais do ProfEPT, fizemos uma busca por títulos, procurando, sobretudo, encontrar temáticas de pesquisa que se aproximassem dos seguintes descritores: “memórias”, “narrativas”, “trajetória”, “história”, “Institutos Federais”. A partir da leitura dos 1.265 títulos encontrados, chegamos a sessenta títulos relacionados de alguma forma com os já citados descritores.

² Cada instituição que integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica é denominada Instituição Associada (IA).

³ Santos e Silva (cf. Aula inaugural nacional do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2023) trouxeram números que confirmam a grandiosidade deste programa de mestrado. Está presente em todos os estados da federação e no Distrito Federal; em 2022, havia 2.855 discentes matriculados e 512 docentes; entre 2017 e 2022 foram 1.549 titulados, 3.208 artigos e mais de 1800 livros publicados, mais de 600 eventos organizados, mais de 2.600 trabalhos apresentados em congressos. Portanto, diante desses números expressivos, é possível constatar que, de fato, o ProfEPT é o maior programa de mestrado do país.

Após uma atenta leitura dos resumos desses trabalhos, chegamos, finalmente, a cinco dissertações, das quais, na sequência, faremos uma breve apresentação (quadro 1), e sobre as quais analisaremos aspectos tais como: “objetivo geral”, “pressupostos teóricos”, “percurso metodológico”, “produto educacional”, “resultados”; com o propósito de encontrarmos aproximações que contribuam com a nossa pesquisa, bem como os distanciamentos do nosso trabalho.

Ressaltamos que, dos cinco trabalhos a que chegamos, quatro encontram-se na mesma linha de pesquisa e macroprojeto dos participamos, que, respectivamente são *Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT e História e Memórias no contexto da EPT*. Não encontramos essas informações em Schiedeck (2019); no entanto, pelo conteúdo de seu trabalho, depreendemos que faz parte da mesma linha de pesquisa e macroprojeto que o nosso.

Quadro 1 – Dissertações dos Repositórios Institucionais do ProfEPT

Título da pesquisa	Pesquisador (a)	Ano	Palavras-chave
01) Narrativas memoriais sobre os Institutos Federais: A concepção de uma nova institucionalidade	Silvia Schiedeck	2019	Educação Profissional e Tecnológica. Institutos Federais. Memória social. Documentário etnográfico. Produto educacional.
02) Entre a história e a memória: Acervo online sobre o processo histórico do Instituto Federal do Ceará	Francineuma Guedes Cândido	2019	Educação Profissional e Tecnológica. História da Educação. Memória. IFCE.
03) História e memórias dos pioneiros da Educação Profissional e Tecnológica em Goiás: Narrativas da constituição do Instituto Federal Goiano	Gustavo Oliveira Mendes	2019	Educação Profissional e Tecnológica. IF Goiano. Memórias.
04) <i>Campus</i> Eirunepé do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas: Investigação narrativa de sujeitos que contam uma trajetória histórica	Renan Rocha de Holanda Sousa	2020	Narrativa histórica. Investigação narrativa. Pesquisa fenomenológica. História vista de baixo. Produto educacional.
05) Tempos de construção: A Escola Técnica da UFPR e sua expansão de cursos ⁴	Vanessa Cauê Krugel	2020	ET-UFPR. História do IFPR. História da Educação Profissional.

⁴ Embora não seja possível identificar relação alguma dos descritores escolhidos para o estudo do estado do conhecimento com o título desse trabalho, após a leitura do resumo dessa dissertação,

			História da educação. ProfEPT.
--	--	--	-----------------------------------

Fonte: elaborado pelo autor.

Prosseguindo as análises das dissertações mencionadas anteriormente, focaremos, inicialmente, no objetivo geral apresentado nas pesquisas. Destacamos que o objetivo geral do nosso trabalho é “analisar a trajetória histórica do IFRS – Campus Vacaria por meio das narrativas memoriais de servidores que participaram do início do percurso dessa unidade institucional”. Desse modo, na sequência, faremos as apresentações.

2.1.2. Objetivo geral

No que diz respeito ao objetivo geral de cada trabalho, percebemos, em todos eles, aproximações com o objetivo geral da nossa pesquisa, como veremos a seguir.

Schiedeck⁵ (2019) realizou o registro das **narrativas memoriais**⁶ dos personagens envolvidos na definição das políticas para a Educação Profissional entre 2004 e 2008, que culminou com a publicação da Lei 11.892/2008, a partir da qual emergiu uma nova institucionalidade: os **Institutos Federais**. Nosso trabalho assemelha-se ao da referida autora, uma vez que procurará registrar as narrativas memoriais dos servidores participantes dos primeiros anos da trajetória histórica do IFRS – *Campus Vacaria*.

Cândido (2019) investigou o processo de **construção histórica** da Escola Técnica Federal do Ceará (ETF-CE) a fim de compreender como a **construção narrativa de memórias** de alunos e **servidores** recompõe a experiência educacional em uma escola de EPT. Mendes (2019) aspirou a analisar as **narrativas de um resgate histórico com as memórias** dos pioneiros da EPT do

percebemos que tal pesquisa tem aproximações do que desenvolvemos nesse trabalho. Portanto, decidimos inseri-la no rol de produções a serem analisadas nessa pesquisa.

⁵ Intencionalmente, separamos o objetivo geral de Schiedeck (2019) dos objetivos das(os) demais autoras(es), pois a pesquisadora investigou acerca da institucionalidade do Instituto Federal como totalidade, a partir da publicação da Lei 11.892/2008. As demais pesquisas constam do parágrafo seguinte, uma vez que se trata de objetivos que envolvem instituições (IFCE e IF Goiano) e unidades institucionais (IFAM – *Campus Eirunepé* e IFPR – *Campus Curitiba*).

⁶ Nesse tópico referente ao objetivo geral, destacamos os termos que vão ao encontro do que estabelecemos para o objetivo geral da nossa pesquisa.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano). Sousa (2020) buscou elaborar a **trajetória histórica do** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) – *Campus* Eirunepé através da **investigação narrativa**. Krugel (2020) intencionou compreender e valorizar a **memória** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) – *Campus* Curitiba, analisando o **contexto histórico** no qual a ET-UFPR se desenvolveu.

Portanto, percebemos, pelo fato de encontrarmos nos objetivos gerais expressões como “narrativas memoriais”, “Institutos Federais”, “construção histórica”, “contexto histórico”, entre outros termos que têm o mesmo sentido dos que destacamos acima, que o objetivo geral da nossa investigação aproximou-se dos objetivos das dissertações selecionadas, pois visamos a analisar a construção histórica do IFRS – *Campus* Vacaria, por meio das narrativas memoriais de servidores partícipes do início dessa trajetória.

2.1.3. Pressupostos teóricos

Abordaremos, sucintamente, a perspectiva de cada pesquisador(a) acerca de suas escolhas teóricas e dos principais estudiosos trazidos para as suas interlocuções. Na sequência, apresentaremos alguns elementos nos quais o nosso trabalho aproximou-se ou distanciou-se dos enfoques das dissertações.

Schiedeck (2019), a fim de embasar o estudo sobre as políticas educacionais que deram origem aos IFs, trouxe para as suas discussões teóricas que são referência no que tange às bases conceituais da EPT no Brasil: Demerval Saviani, Maria Ciavatta, Gaudêncio Frigotto, Marise Ramos, Dante Moura, Eliezer Pacheco. Além disso, a autora percebeu a necessidade de trazer para o debate teórico autores que se dedicam a temáticas referentes à memória social, coletiva e política, esquecimento, identidade, temporalidade, narrativa histórica, tais como: Maurice Halbwachs, Paul Ricoeur, Santo Agostinho, Pierre Bourdieu, Michael Pollak. Ainda, a investigação foi complementada por meio da análise documental de legislações acerca da Educação Profissional, com promulgação entre o Decreto nº 5.154/2004 e a Lei 11.892/2008.

Cândido (2019) trouxe à tona, para o diálogo com a literatura especializada

que serve de base para a discussão, temas como história, memória, tempo e espaço, identidade a partir da perspectiva de autores como Jacques Le Goff, Ecléa Bosi, Michael Pollak, Pierre Nora, Jöel Candau, Maria Ciavatta. A autora também problematizou acerca da formação integrada do ponto de vista de teóricos como a já mencionada professora Maria Ciavatta, Marise Ramos, Dante Moura. Ainda, a pesquisadora refletiu acerca da fotografia “reconhecendo-a como fonte de informações históricas que guarda fortes vínculos com a memória” (Cândido, 2019, p. 20); para tanto, a autora recorreu a teóricos como Boris Kossoy e Ana Maria Mauad.

Mendes (2019), por sua vez, realizou uma análise documental de dispositivos legais que provocaram significativas alterações na política educacional brasileira nos séculos XX e XXI. Discutiu, no âmbito do ensino profissional, sobre trabalho, educação, a perspectiva da formação integrada e sobre o histórico da Educação Profissional do século XX no contexto da dualidade estrutural da educação; para tal fim, trouxe para as interlocuções⁷ autores reconhecidos no contexto da EPT, como Maria Ciavatta, Gaudêncio Frigotto, Marise Ramos, Paolo Nosella, Demerval Saviani, Jaqueline Moll, Acácia Kuenzer, Dante Henrique Moura. Abordou os traços constitutivos das Escolas Agrícolas do IF Goiano por meio de seus respectivos históricos.

Sousa (2020) delineou o referencial teórico de seu trabalho discutindo sobre conceitos de narrativa, sujeito histórico, memória, oralidade. Acerca da narrativa histórica, o pesquisador abordou e escolheu as contribuições de Paul Ricoeur como as principais. As interlocuções em torno do conceito de memória deram-se por meio dos aportes teóricos de Maurice Halbwachs, Michael Pollak e Pierre Nora. Os aspectos da história oral, por sua vez, foram trabalhados a partir do ponto de vista de autores como Antônio Torres Montenegro, Maria Teresa Alves, Jim Sharpe. Percebemos que o pesquisador em nenhum momento trouxe aspectos das bases conceituais da EPT como, por exemplo, a perspectiva da educação, do trabalho, da formação integrada.

Krugel (2020), como a maioria dos pesquisadores que compõem este estudo,

⁷ Chamou-nos a atenção o fato de que o pesquisador optou por realizar o estudo dos dados de seu trabalho, ou seja, a análise das narrativas sobre o percurso histórico do IF Goiano, no mesmo capítulo no qual trouxe os pressupostos teóricos.

buscou estabelecer o embasamento teórico do seu trabalho a partir de autores que são praticamente unanimidade quando se pretende estudar sobre EPT e constituição dos IFs, entre esses, mais uma vez, destacamos: Maria Ciavatta, Gaudêncio Frigotto, Acácia Kuenzer, Dante Moura, Marise Ramos, Eliezer Pacheco. Na perspectiva da história oral, a pesquisadora trabalhou o ponto de vista de Paul Thompson. Ademais, realizou um levantamento teórico sobre as políticas públicas para ensino técnico profissional de nível médio no Brasil. Sobre a teorização dos aspectos da memória, Vanessa Krugel interagiu com autores como Jacques Le Goff e Maria Ciavatta.

Desse modo, em vista dos aspectos que nos propusemos estudar, destacamos aproximações dos pressupostos teóricos dos trabalhos de Schiedeck (2019), de Cândido (2019), de Mendes (2019) e de Krugel (2020), uma vez que trazem, para as suas interlocuções, investigadores que pesquisam sobre a temática da EPT e dos IFs.

Por outro lado, nosso trabalho distanciou-se da perspectiva de Sousa (2020), já que notamos, em seu trabalho, a ausência de pressupostos teóricos no que diz respeito às bases conceituais que constituem a EPT. Prosseguimos as análises, com foco no caminho metodológico apresentado pelos autores em suas pesquisas.

2.1.4. Percurso metodológico

Explicitaremos uma visão geral no tocante ao percurso metodológico⁸ tomado por cada pesquisador; na sequência, apresentaremos aproximações e distanciamentos do nosso estudo.

Schiedeck (2019) definiu sua investigação como uma pesquisa social de natureza qualitativa. Conforme a autora, “a primeira fase foi caracterizada como sendo exploratória, dedicada à delimitação do campo de investigação, revisão bibliográfica e definição do referencial teórico” (Schiedeck, 2019, p. 21). A segunda etapa consistiu no trabalho de campo, que abrangeu a produção, a análise de dados

⁸ Faz-se necessário destacarmos que a maioria dos pesquisadores, em seu relato do percurso metodológico, discorreram acerca de como estabeleceram os seus referenciais teóricos. Contudo, não desenvolveremos tal ponto, tendo em vista que já trouxemos elementos referentes às interlocuções teóricas no tópico anterior.

e a elaboração do produto educacional. A pesquisadora valeu-se da investigação bibliográfica e documental como instrumento de pesquisa. Além disso, utilizou a ferramenta da entrevista semiestruturada com os participantes⁹ do seu estudo. Para a produção e análise de dados, adotou o método etnográfico, “comportando processos de interação por meio da observação participante, entrevistas semiestruturadas, diário de campo, redes de contato e produção de áudio e vídeo” (Schiedeck, 2019, p. 23).

Cândido (2019), para desenvolver o seu estudo, escolheu a abordagem qualitativa, utilizando o método da história oral. Além da pesquisa bibliográfica, a pesquisadora também analisou documentos acerca da história da Educação Profissional no Brasil e registros fotográficos da trajetória da EPT no estado do Ceará. Os dados foram coletados a partir de entrevistas semiestruturadas com os participantes¹⁰ da pesquisa. Após a transcrição das entrevistas, procedeu à “análise dos relatos, de maneira a construir um texto interpretativo, tendo por base os questionamentos previamente estabelecidos”. (Cândido, 2019, p. 46)

O trabalho de Mendes (2019), configurou-se como um estudo de caso. Foi realizado por meio de uma pesquisa qualitativa, fundamentou-se em revisão bibliográfica, análise de documentos legais e entrevistas exploratórias de caráter espontâneo. A coleta de dados se deu através de entrevista semiestruturada com os participantes¹¹. De acordo com Mendes (2019, p. 118), “para a apreensão dos significados das falas dos sujeitos da pesquisa foi realizada análise do conteúdo das entrevistas”.

Sousa (2020) realizou sua pesquisa a partir de uma abordagem qualitativa. Recorreu ao estudo bibliográfico para fins de fundamentação teórica. A coleta de dados aconteceu através de entrevista semiestruturada, denominada de entrevista

⁹ Oito professoras(es) entrevistadas(os), que participaram das discussões teóricas e/ou políticas relativas à EPT, que culminaram com a promulgação da Lei 11.892/2008, que, entre outras providências, instituiu a Rede Federal de Educação Científica e Tecnológica (RFEPCT) e criou os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia.

¹⁰ Ex-alunos e servidores, dos quais foram colhidas narrativas memoriais de experiências educativas vivenciadas na antiga ETF-CE, entre os anos de 1970 e 1990. No total, foram dez a quantidade de participantes da pesquisa: 02 ex-alunos; 07 ex-alunos, atualmente, servidores; 01 servidor.

¹¹ Nove representantes da equipe gestora do IF Goiano, servidores na ativa ou aposentados. Participantes que “ajudaram a construir a história dos campi de Ceres, Morrinhos, Rio Verde e Urutaí, instituições que deram origem ao IF Goiano”. (Mendes, 2019, p. 115)

narrativa, com os sujeitos investigados¹². A análise dos dados do estudo foi realizada a partir do método da investigação narrativa, que, conforme destaca o autor, caracteriza-se pela autoridade interpretativa do investigador, bem como pela voz do participante da pesquisa. Ainda, destacamos que, diferentemente dos outros quatro pesquisadores que compõem o nosso estudo, Sousa (2020) é o único que questionou seus entrevistados acerca das perspectivas que eles têm em relação ao futuro da unidade institucional sobre a qual estavam trazendo suas narrativas memoriais.

Krugel (2020) desenvolveu seu trabalho por meio de uma abordagem qualitativa¹³. As interlocuções teóricas deram-se através de pesquisa bibliográfica e documental. A história oral foi o principal método de sua pesquisa, valendo-se de entrevistas semiestruturadas com os participantes¹⁴. Percebemos que entre as cinco dissertações que fazem parte do presente trabalho, essa foi a única na qual notamos a ausência de uma seção para discorrer acerca do percurso metodológico.

Nossa pesquisa estruturou-se a partir da abordagem qualitativa. Nesse sentido, aproximou-se das cinco dissertações analisadas, uma vez que todas foram elaboradas através de uma abordagem de cunho qualitativo.

Nossos instrumentos de coleta de dados deram-se a partir de investigação bibliográfica, documental e entrevista semiestruturada com os participantes¹⁵ da pesquisa. Nesse aspecto, também notamos aproximações com todas as dissertações analisadas.

Em relação à análise dos dados da pesquisa, propusemo-nos fazê-la por meio da abordagem da Análise Textual Discursiva (ATD), conforme Moraes e Galiuzzi (2016). Dessa forma, notamos que o distanciamento de todas as

¹² Quatro servidores, que participaram do percurso histórico do IFAM – *Campus* Eirunepé. Desses, apenas um não atua mais na unidade institucional. Salientamos que, entre os participantes da pesquisa, há representantes tanto da carreira docente como da carreira de TAE.

¹³ Chegamos a essa conclusão no decorrer do estudo da dissertação, uma vez que a autora não deixou explícito através da escrita no seu trabalho.

¹⁴ Cinco docentes que fizeram parte do percurso histórico da ET-UFPR, que, a partir da promulgação da Lei 11.892/2008, transformou-se no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR). Entre esses, a maioria faz parte do quadro de servidores do IFPR, sendo que, uma docente atua junto ao ProfEPT dessa instituição.

¹⁵ Servidores docentes e técnicos administrativos que ingressaram no IFRS – *Campus* Vacaria entre os anos de 2014 e 2016 e que permanecem atuando nessa unidade atualmente.

dissertações estudadas, uma vez que os pesquisadores, conforme explicitamos acima, utilizaram métodos diferentes desse que nós intencionamos para a análise de dados do nosso trabalho.

2.1.5. Produto educacional

Apresentaremos o produto educacional elaborado por cada pesquisador. Na sequência, traremos os distanciamentos e as aproximações do produto educacional que propusemos para essa pesquisa.

Schiedeck (2019) elaborou um produto educacional no formato de documentário etnográfico, com o seguinte título: “A origem de uma nova institucionalidade em EPT: narrativas e memórias sobre os Institutos Federais”. O material tem duração de quarenta e três minutos, e seus dados foram captados entre agosto de 2018 e fevereiro de 2019. Seu objetivo consistiu em, por meio das narrativas memoriais dos personagens que definiram as políticas para a EPT durante o governo Lula, apresentar as motivações, as articulações, os conflitos políticos e teóricos, que tiveram como culminância a criação dos IFs. Além disso, a pesquisadora, entre as motivações, almejou que o documentário se tornasse um significativo instrumento didático¹⁶.

O produto educacional construído por Cândido (2019) tratou de um sítio eletrônico com dados da trajetória histórica do Instituto Federal do Ceará, valendo-se de dados captados a partir de documentos, de arquivos e das narrativas memoriais daqueles que participaram desse percurso. A plataforma¹⁷ tem o seguinte título: “Acervo *online*: entre a história e a memória do IFCE”. O objetivo do produto, conforme Cândido (2019, p. 115) foi o de “difundir a história da instituição, levando a sociedade a conhecer a sua gênese, seu crescimento ao longo dos anos e a sua participação e contribuição para o desenvolvimento local e inclusão social [...]”.

Mendes (2019) desenvolveu seu produto educacional em formato de um livro

¹⁶ Algo que, de fato, aconteceu, pois tivemos acesso a esse produto educacional em dois componentes curriculares do ProfEPT do IFFar – *Campus* Jaguarí: Bases Conceituais para a EPT e Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos da EPT. O documentário pode ser acessado em <https://youtu.be/ug1Ugw9wp9U>

¹⁷ Pode ser acessada através do endereço eletrônico a seguir: <http://ifce.sanusp.org/historia>

digital do tipo PDF. O livro, composto por 162 páginas, elaborado a partir da transcrição das narrativas dos participantes da pesquisa, tem como título: “Memórias e Narrativas dos Pioneiros da Educação Profissional Agrícola na constituição do IF Goiano”. As narrativas, de acordo com Mendes (2019, p. 119), “buscam expor as relações entre educação e trabalho no desenvolvimento, ao longo dos anos, da educação profissional ofertada pelo IF Goiano”.

O produto educacional de Sousa (2020), da mesma forma que Mendes (2019), consistiu na produção de um livro digital, contendo o percurso histórico do IFAM – *Campus* Eirunepé. Conforme o autor, o objetivo do produto foi o de proporcionar acessibilidade, interatividade e materialidade ao objeto de estudo, o qual se tratou de realizar uma investigação narrativa sobre os participantes da pesquisa.

Krugel (2020), do mesmo modo que Schiedeck (2019), optou pela produção de uma mídia educacional, em forma de documentário. O trabalho foi, assim, intitulado: “Tempos de construção: a ET-UFPR durante a década de 1990”. O documentário foi elaborado a partir da contribuição das narrativas memoriais dos cinco docentes que foram entrevistados pela pesquisadora. Para o desenvolvimento do produto, a investigadora contou com a colaboração de uma equipe do Curso Técnico em Áudio e Vídeo do IFPR – *Campus* Curitiba.

Em relação ao produto educacional, elaboramos um documentário audiovisual que permitiu publicizar as narrativas memoriais de servidores do IFRS – *Campus* Vacaria a fim de valorizar esse percurso e fortalecer a identidade dessa unidade institucional. Sendo assim, destacamos que nosso produto foi ao encontro das produções de Schiedeck (2019) e de Krugel (2020), visto que ambas, como resultado de suas pesquisas, elaboraram um documentário. Ademais, contamos com o apoio técnico de estudantes do Curso Técnico em Multimídia, que é ofertado pelo *campus* desde o ano de 2017; nesse sentido, nossa pesquisa aproximou-se do trabalho de Krugel (2020), que contou com o apoio de um grupo do Curso Técnico em Áudio e Vídeo do IFPR – *Campus* Curitiba.

Por conseguinte, nosso produto distanciou-se das construções de Cândido (2019), que, como vimos, produziu um sítio eletrônico. Ainda, notamos o distanciamento dos produtos de Mendes (2019) e de Sousa (2020), uma vez que suas elaborações consistiram na produção de um livro digital.

2.1.6. Considerações finais/resultados

Apresentaremos, brevemente, considerações finais/resultados das dissertações analisadas, para, na sequência, trazermos aspectos nos quais o nosso trabalho aspirou a se aproximar das referidas investigações.

Schiedeck (2019), em suas conclusões, retomou o desejo de perenizar o processo histórico na forma de um documentário, cujas narrativas complementassem a história documental, visto que, com o passar do tempo, há a tendência ao esquecimento. Afirmou que o documentário etnográfico contribuiu para a construção de novos saberes sobre a história. Além disso, evidenciou a pretensão de que o produto educacional possa inspirar mais pesquisas acerca da EPT, pois se trata de uma história sobre a qual há muito para contar e que, por isso, o tema não se esgotou. Como resultado do documentário, concluiu que ele cumpriu o objetivo de ser uma forma de acesso para que essas memórias sejam revisitadas.

Cândido (2019) retomou os questionamentos que nortearam a sua pesquisa. Buscou conhecer o contexto sócio-histórico da instituição e seus precedentes. Destacou que as narrativas não visavam a exaurir todos os acontecimentos, porque isso é uma tarefa impossível. Concluiu que as memórias reafirmaram que a instituição é respeitada por sua qualidade e reconhecida como uma das melhores do estado. Percebeu que os participantes da pesquisa, ao rememorar o passado, demonstraram um forte sentimento de pertencimento à instituição. Inferiu que o seu produto educacional, sítio eletrônico, proporciona acesso fácil e democrático a trechos da história institucional, tornando-se, assim, uma importante ferramenta de ensino.

Mendes (2019) revisitou aspectos históricos das instituições que deram origem ao IF Goiano até a criação dos IFs, por meio da Lei 11.982/2008. Retomou, sucintamente, os meios pelos quais foram coletados os dados da sua pesquisa. Pormenorizou os resultados da avaliação do seu produto educacional: um livro digital. Pelos resultados positivos, o pesquisador concluiu que sua produção atendeu a justificativa do estudo; portanto, sugeriu que o livro seja utilizado em estudos ou eventos que tratem de questões referentes à EPT e ao IF Goiano.

Sousa (2020), sucintamente, abordou novamente o percurso metodológico de sua investigação. Trouxe a defesa do argumento de que a instituição, IFAM –

Campus Eirunepé, promove a partir do ensino, da pesquisa e da extensão, o fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais da região. Enfatizou a relevância de um processo formativo emancipador, que contribua para a formação cidadã crítica e reflexiva. Do mesmo modo que Schiedeck (2019) e Cândido (2019), o pesquisador afirmou que seu trabalho não esgota o assunto e acrescentou que deseja instigar que outras investigações referentes ao seu tema de estudo sejam desenvolvidas.

Krugel (2020) discorreu, brevemente, sobre o processo histórico da ET-UFPR na década de 1990. Percebeu as condições precárias de trabalho dos profissionais dessa escola, bem como o menosprezo por ser considerada uma escola inferior à universidade. Notou o espírito de luta dos trabalhadores da ET, para buscar a consolidação de um ensino com qualidade, mesmo nos momentos mais delicados. Concluiu que as sutilezas das convivências e dos acontecimentos foram estudadas de forma mais profunda a partir da história oral.

Em nossas considerações finais, retomamos o percurso da nossa pesquisa, evidenciando tanto os resultados da própria investigação quanto do produto educacional; esses nossos enfoques aproximaram-se das perspectivas trazidas por todas as dissertações analisadas. Também nos aproximamos do ponto de vista de Schiedeck (2019), de Cândido (2019), e de Sousa (2020), quando trazem a ideia de que é impossível esgotar o assunto e que outras investigações sobre os temas em torno das narrativas memoriais são bem-vindas.

Assim, reiteramos a grande relevância de o pesquisador proceder ao estudo do estado do conhecimento acerca da temática que visa a investigar. Tal estudo permite, além de vislumbrar aproximações e distanciamentos do que se projeta pesquisar, conforme Santos (2019), perceber se a temática é, de fato, relevante diante do que os pesquisadores vêm estudando. Ademais, trabalhos como esse podem contribuir para a constituição do embasamento teórico da pretensa nova pesquisa. Nesse sentido, destacamos que a oportunidade de encontrar diversos teóricos que escrevem sobre assuntos acerca da história, memória, oralidade, entre outros, foi uma das maiores contribuições para a nossa pesquisa. Ressaltamos que as dissertações analisadas foram encontradas nos repositórios institucionais das IAs que compõem o ProfEPT, maior programa de mestrado em rede do país.

A partir da investigação realizada, notamos mais aproximações do que

distanciamentos da temática sobre a qual construímos a nossa pesquisa, o que não é um problema, pois estamos tratando de temas relativos a narrativas memoriais de diferentes personagens, em tempos e espaços distintos. Nesse sentido, Cândido (2019, p. 153) corrobora ao afirmar que essa historicidade está permeada por “singularidade e significados próprios, visto que cada instituição possui sujeitos que vivenciaram de forma única e concreta essa experiência”.

2.2. A pesquisa no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Reiteramos que os repositórios institucionais do ProfEPT constituíram relevante e suficiente fonte de buscas para a elaboração do estado do conhecimento da nossa pesquisa. Apesar disso, pensamos que poderíamos encontrar alguns trabalhos os quais abordassem aspectos acerca da história do IFRS – *Campus Vacaria*, que colaboraria para o enriquecimento da nossa investigação¹⁸. Com tal propósito, pesquisamos dissertações e teses no Catálogo da CAPES.

2.2.1. Tese encontrada

No referido catálogo, fizemos uma busca de dissertações e de teses, utilizando apenas o seguinte descritor: “IFRS – *Campus Vacaria*”. Encontramos dois trabalhos: uma dissertação e uma tese. Após uma atenta leitura dos respectivos resumos, concluímos que somente a tese atenderia os critérios que estabelecemos como relevantes para contribuir com a nossa pesquisa. Em seguida, apresentaremos, brevemente, o trabalho (quadro 2). Do mesmo modo que analisamos as dissertações oriundas do ProfEPT, procuraremos evidenciar aproximações e eventuais distanciamentos do nosso trabalho nos seguintes aspectos: objetivo geral, pressupostos teóricos, percurso metodológico, produto educacional, considerações finais/resultados.

¹⁸ Ainda, fizemos uma busca no repositório institucional do ProfEPT do IFFar – *Campus Jaguari* e encontramos um potente e bem-organizado arquivo virtual com dissertações e produtos educacionais das cinco primeiras turmas deste programa de mestrado. Entretanto, não encontramos trabalhos que, do mesmo modo que os mencionados neste trabalho, assemelhassem-se ao nosso.

Quadro 2 – Tese do Catálogo da CAPES

Título da pesquisa	Pesquisador (a)	Ano	Palavras-chave
01) O Curso Técnico Subsequente em Agropecuária do IFRS - Campus Vacaria/RS: Percursos em busca da profissionalização (2016-2018).	Rosemeri Barreto Argenta	2022	Educação Profissional. Curso Técnico Subsequente em Agropecuária. Rede Federal de Educação. Instituto Federal do Rio Grande do Sul. Memórias de Egressos.

Fonte: elaborado pelo autor.

2.2.2. Objetivo Geral

O trabalho de Argenta (2022) tratou de investigar como os egressos da primeira turma de formandos do Curso Técnico Subsequente em Agropecuária do IFRS – Campus Vacaria/RS rememoram o seu percurso formativo e, a partir de suas memórias, como identificam as representações e sentidos que foram produzidos no processo formativo entre 2016 e 2018. Como o objetivo geral da nossa investigação consistiu em analisar a trajetória histórica do IFRS – *Campus Vacaria* por meio das narrativas memoriais de servidores que participaram do início do percurso dessa unidade institucional, podemos inferir que a aproximação com a tese de Argenta (2022) está no fato de que a principal fonte de coleta de dados deu-se por meio das memórias dos participantes de ambas as pesquisas.

2.2.3. Pressupostos teóricos

Para compreender e analisar a história da Educação Profissional no Brasil e o processo histórico característico da constituição do IFRS – *Campus Vacaria*, a autora buscou em seu referencial teórico as contribuições da história cultural. Procurou estabelecer relações entre história cultural, cultura, representação e identidade. Para tanto, embasou-se em teóricos como Denys Cuhe, Néstor Canclini, François Dosse, Roger Chartier, Peter Burke, Maurice Halbwachs, Michael Pollak. Percebemos, nesse item, que nosso trabalho se distanciou da pesquisa de Argenta (2022), tendo em vista que não trouxemos nenhum dos teóricos mencionados pela autora para as interlocuções.

2.2.4. Percurso metodológico

A autora da tese ora observada trouxe para o bojo de sua pesquisa a abordagem qualitativa, uma vez que contou com as colaborações advindas da história cultural. A história oral constituiu o método para a construção das fontes orais, por meio da aplicação de entrevistas semiestruturadas¹⁹. Entretanto, esclareceu que as fontes orais não devem substituir as escritas. Desse modo, Argenta (2022) asseverou que “as memórias foram analisadas e cotejadas com outros documentos por meio da metodologia da análise documental compondo a empiria da pesquisa”. Sob essa perspectiva, nossa investigação assemelhou-se a da autora, visto que, essencialmente, valeu-se das cooperações das narrativas memoriais de servidores do *Campus Vacaria*, por meio da oralidade; no entanto, como Rosemeri Argenta, buscamos embasamento, com o propósito de enriquecer nosso trabalho, em outras fontes, como as escritas e as visuais.

2.2.5. Produto educacional

Uma vez que o doutorado de Argenta (2022) é acadêmico, não pressupõe a elaboração e defesa de produto educacional para a obtenção de titulação. Portanto, aqui residiu um distanciamento da nossa pesquisa, pois ela é proveniente do ProfEPT, que se trata de um mestrado profissional, o qual traz como pré-requisito obrigatório, além da defesa de dissertação, a elaboração e defesa de um produto educacional, que, em nosso caso, tratou-se de um documentário audiovisual.

2.2.6. Considerações finais/resultados

Em suas considerações finais, Argenta (2022) rememorou as motivações que

¹⁹ A pesquisadora contou com a participação de cinco egressos do Curso Subsequente em Agropecuária, os quais contribuíram com suas memórias na resposta do problema de pesquisa que consistiu em investigar como esses egressos rememoram o seu itinerário formativo e como identificam as representações e sentidos que decorrem desse percurso, que se deu entre os anos de 2016 e 2018.

a levaram a pesquisar sobre a temática. Além disso, retomou conceitos, o problema de pesquisa e os objetivos. Reafirmou a relevância da política de Estado no financiamento e garantia de políticas sociais como uma das formas mais efetivas de desenvolvimento humano, social e econômico em todos os âmbitos: seja municipal, seja estadual, seja nacional. Reiterou a notabilidade do significativo avanço da Educação Profissional na gestão dos presidentes Lula e Dilma entre 2003 e 2016, os quais garantiram, por meio de políticas públicas, oportunidades equânimes ao ensino profissional, sobretudo, aos mais vulneráveis socioeconomicamente. Mencionou novamente a participação dos cinco estudantes egressos do Curso Técnico Subsequente em Agropecuária, salientando que, apesar da falta das vozes femininas, que constituíam em torno de 25% da turma, foi possível responder a questão da pesquisa; entretanto, o não aceite das estudantes egressas em participar da pesquisa a levava a refletir sobre o cotidiano feminino, com dupla, ou até mesmo tripla jornada de trabalho. Reiterou a relevância do impacto positivo que o curso proporcionou, segundo as narrativas dos estudantes, tais como “a produção de habilidades e competências específicas, para atuar em área técnica, tornando-se competitivo; a possibilidade de melhor inserção de no mercado de trabalho [...]”.

Em síntese, sob a inferência da autora e segundo os relatos do grupo de egressos, foi possível notar significativo impacto na vida desses discentes, tanto social, como economicamente. Tais efeitos são capazes de tornar o *campus* mais conhecido e trazer mais estudantes, inclusive de outros municípios dos Campos de Cima da Serra, conforme reafirma a pesquisadora.

Por fim, falou sobre o privilégio de ter conhecido e ter contribuído no processo formativo dos estudantes dos cursos técnicos subsequentes, como Assistente Social do *campus* e sobre o seu sentimento de pertencimento e de aprendizado nesse percurso. Ainda, ressaltou que o seu estudo contribuirá para registrar a história do IFRS – *Campus* Vacaria e que as entrevistas com os estudantes egressos constituirão o acervo do Núcleo de Memória (NuMem) do IFRS.

Em nossa pesquisa notamos algumas aproximações do trabalho de Argenta (2022) nos seguintes aspectos: ao concluir o nosso trabalho, retomamos, sucintamente, a trajetória da pesquisa, com ênfase no problema de pesquisa, nos objetivos e, sobretudo, nos resultados da investigação. Outra aproximação diz respeito à pretensão que nosso trabalho contribua para o conhecimento de alguns

acontecimentos históricos para a constituição do IFRS – *Campus Vacaria*. Outra semelhança está no fato de que pretendemos disponibilizar o nosso produto educacional, no formato de documentário, ao NuMem do IFRS.

Portanto, da mesma forma que esse estudo do estado do conhecimento contribuiu para o êxito da nossa pesquisa, esperamos que ele possa auxiliar outros pesquisadores que pretendem imergir nessa instigante área relativa à história e à memória, que, pela grande relevância, no caso do ProfEPT, constitui uma das linhas de pesquisa desse mestrado: *Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)*.

3. OS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Destacamos que os IFs foram criados com a missão de constituírem um espaço fundamental, multicampi, propiciando itinerários formativos aos estudantes, com vistas ao desenvolvimento local e regional. De acordo com Pacheco²⁰ (2011), os IFs são uma revolução na EPT. Desse modo, buscamos conhecer o significado do substantivo feminino *revolução* no dicionário Aurélio (Ferreira, 2020, p. 668), o qual traz, entre outros, o que interessa para o momento: “Transformação radical de estrutura política, econômica e social, dos conceitos artísticos ou científicos”. Nesse sentido de profunda transformação, para melhor, no contexto da centenária história da EPT, há uma importante constatação de Pacheco (2011, p. 12):

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são a síntese daquilo que de melhor a Rede Federal construiu ao longo de sua história e das políticas de educação profissional e tecnológica do governo federal. São caracterizados pela ousadia e inovação necessárias a uma política e a um conceito que pretendem antecipar aqui e agora as bases de uma escola contemporânea do futuro e comprometida com uma sociedade radicalmente democrática e socialmente justa.

Entretanto, a *revolução* possível, a partir da gênese dos IFs, não se deu e não se dará, presumimos, por meio de uma transformação ou por uma ruptura radical, conforme o conceito trazido por Ferreira (2020). Ela poderá ser efetivada a partir da possibilidade da perspectiva gramsciana, ou seja, por meio de uma *revolução sem revolução ou revolução passiva* (Gramsci, 2001). Tal mudança, portanto, resultaria de um processo dialético entre conservação e inovação: conservação representada por uma proposta hegemônica a serviço do capital, consolidada/mantida por intelectuais que “são os ‘prepostos’ do grupo dominante para as funções de hegemonia social e do governo político” (Gramsci, 2014b, C12, p.21); inovação, por sua vez, representada por uma proposta contra-hegemônica, cuja intencionalidade reside na formação e mobilização de intelectuais aderidos às causas proletárias, a fim de formar “uma nova consciência, ou seja, uma nova forma de pensar e de agir na vida social” (Drabach, 2018, p. 268).

²⁰ Prof. Me. Eliezer Moreira Pacheco: Secretário de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC) de 2005 a 2012. Foi um dos responsáveis pela execução dos Planos de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica e Criação dos Institutos Federais (A origem, 2019).

Desse modo, esperamos que a *revolução* referida por Pacheco (2011) seja, de fato, no âmbito de uma “luta cultural para transformar a ‘mentalidade’ popular e difundir as inovações filosóficas que se revelem ‘historicamente verdadeiras’ na medida em que se tornem concretamente, isto é, histórica e socialmente, universais” (Gramsci, 2001, p. 398).

Por meio da Lei 11.892/08, instituiu-se RFEPC e foram criados, inicialmente, 38 IFs. Na referida Lei, os IFs são instituições com oferta de “educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com suas práticas pedagógicas” (Brasil, 2008). Presumimos que o *campus* Vacaria do IFRS, sobre o qual estudaremos aspectos de sua história por meio das narrativas memoriais de seus servidores, insere-se nesse contexto de transformação, de ser uma instituição contemporânea comprometida com uma sociedade justa (Pacheco, 2011).

3.1. Os IFs, a interiorização e o desenvolvimento local e regional

A atuação dos IFs tem como premissa caminhar na direção do desenvolvimento político, social e econômico do território de abrangência dessa nova institucionalidade. Nesse sentido, Pacheco (2011, p.20) afirma que “atuar em favor do desenvolvimento local e regional na perspectiva da construção da cidadania constitui uma das finalidades dos Institutos Federais”. Tal afirmação encontra respaldo no artigo 6º da Lei 11.892/08, que traz em seu inciso I que uma das finalidades dos IFs é “ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional”. (Brasil, 2008).

Para que essa e outras finalidades dos IFs se concretizem, é fundamental que essas instituições cheguem aos lugares mais distantes dos grandes centros e sejam acessadas por um maior número de cidadãos. Isso foi possível e continua a acontecer através do movimento de interiorização dos IFs. Todavia, faz-se necessário registrar que os institutos também precisam estar próximos dos e nos grandes centros urbanos, atendendo populações em situação de risco social, como relata Pacheco, no documentário elaborado por Schiedeck (2019): “A gente

procurou, primeiro, os municípios com vulnerabilidade social, municípios polos. A expansão sempre teve critério” (A origem, 2019). Aguiar²¹ corrobora a contribuição de Pacheco ao afirmar: “Eu procurava muito trabalhar com populações em situação de risco social” (A origem, 2019). Na sequência de sua fala, depreende-se que ele buscava, além de contemplar essas comunidades em situação de risco social, municípios polos, com maior número de habitantes e potencialidades, onde o alcance e o impacto da EPT fossem maiores.

A estrutura multicampi dos institutos também contribui para a interiorização. Nesse aspecto, Pacheco (2011, p.14) salienta que tal “estrutura torna clara a abrangência das ações dos IFs e afirmam o compromisso de intervenção em suas respectivas regiões, identificando problemas e criando soluções para o desenvolvimento sustentável com inclusão social”. Além disso, faz-se pertinente trazer o relato entusiasmado de Frigotto: “A coisa mais fantástica do instituto é a interiorização” (A origem, 2019).

Portanto, diante do exposto, é possível notar que o desenvolvimento político e socioeconômico local e regional no país tem potencial de expansão por meio do processo de interiorização dos IFs, processo passível de concretização por meio das mais de 600 unidades espalhadas por todas as regiões do país, incluindo, entre essas, o *campus* Vacaria do IFRS.

3.2. Verticalização e a tríade ensino-pesquisa-extensão

A integração entre ensino, pesquisa e extensão constitui uma relevante pretensão dos institutos. Pacheco (2020) trata da indissociabilidade dessas três dimensões, ou seja, elas constituem parte de um mesmo corpo, não podendo, desse modo, separar-se ou dividir-se; assim, no título dessa subseção, pensamos ser pertinente referir-nos a essas concepções como um único termo, *ensino-pesquisa-extensão*, separados por hífen. Essa tríade é tão significativa no âmbito dos IFs que, no caso do IFRS, junto com a *verticalização*, encontra-se como um

²¹ Professor da Rede Federal desde 1994. Atuou politicamente para a aprovação do Decreto nº5.154/2004 e esteve junto ao governo na articulação política para a criação dos IFs. Primeiro reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) nos anos de 2008 a 2010. (SCHIEDECK, 2019, p.83).

princípio norteador institucional, a saber: “verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e extensão”. (Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2017, p.2). Dessa forma, procuraremos estabelecer relações entre a verticalização e ensino-pesquisa-extensão.

A verticalização também consta como uma das finalidades e características dos IFs conforme a Lei 11.892/08: “promover a integração e a verticalização da Educação Básica à Educação Profissional e Educação Superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão” (Brasil, 2008). Pacheco (2011, p. 14) corrobora o que traz a legislação citada:

A organização pedagógica verticalizada, da EB à superior, é um dos fundamentos dos Institutos Federais. Ela permite que os docentes atuem em diferentes níveis de ensino e que os discentes compartilhem espaços de aprendizagem, incluindo os laboratórios, possibilitando o delineamento de trajetórias de formação que podem ir do curso técnico ao doutorado.

Ademais, é possível notar a presença do ensino, da pesquisa e da extensão em todos os objetivos dos IFs: em alguns, de modo mais explícito; em outros, carecendo de maior análise, de acordo com o que apresentamos na sequência. Esses objetivos são encontrados no artigo 7º da Lei 11.892/08, em seis incisos. Os incisos I, II e VI (Brasil, 2008) iniciam com o verbo *ministrar*, o que remete a questões atinentes ao *ensino* quando traz os objetivos de:

I) *ministrar* a educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados [...]; II) *ministrar* cursos de formação inicial e continuada [...]; VI) *ministrar*, em nível de educação superior, a) cursos superiores de tecnologia [...], b) de licenciatura [...], c) cursos de bacharelado e engenharia [...]; d) cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização [...], e) cursos de pós-graduação stricto sensu [...]. (grifos nossos)

Observamos, por conseguinte, tanto a presença do *ensino* quanto da *verticalização*, quando as alíneas mencionam as oportunidades educacionais nos diferentes níveis de ensino em uma mesma instituição.

Pesquisa também está presente no rol dos objetivos dos institutos, conforme segue (Brasil, 2008): “III) realizar *pesquisas* aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à

comunidade” (grifo nosso). Além de a *pesquisa* aparecer de forma explícita nesse objetivo, identificamos a presença da *extensão* no instante em que o legislador traz o excerto *estendendo seus benefícios à comunidade*. De fato, quando se estende os benefícios de uma pesquisa à comunidade, materializa-se a *extensão*.

Nos objetivos dos incisos IV e V (Brasil, 2008), consideramos, explícita e implicitamente, a presença da *extensão*, a saber:

IV) desenvolver atividades de *extensão* de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais [...], V) estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional (grifo nosso).

Em suas narrativas, Aguiar (A origem, 2019) assevera que extensão não é curso, extensão é, na verdade, troca, é uma devolutiva à população, que paga, indiretamente, esses pesquisadores. Na sequência, ele enfatiza que a socialização do conhecimento é quase um imperativo ético. Pacheco (A origem, 2019), em suas narrativas, corrobora, relatando que a pesquisa, nos institutos, só tem sentido se ela virar extensão, no sentido de produzir tecnologias sociais, isto é, tecnologias que sirvam para melhorar a vida das pessoas.

Notamos, portanto, por meio da análise dos objetivos dos IFs, que, de fato, ensino, pesquisa e extensão são indissociáveis. Além disso, Pacheco (2011) acrescenta a inexistência de nivelamento hierárquico entre essas três dimensões, ou seja, não existe grau de primazia entre a referida tríade. Inferimos que, por meio da extensão, os IFs chegam à comunidade com o propósito de transformá-la para melhor, socializando o conhecimento explicado e compreendido, respectivamente, por intermédio do ensino e da pesquisa.

3.3. A tríade acesso-permanência-êxito

Da mesma forma que tratamos acerca de ensino-pesquisa-extensão, entendemos que, dentro da proposta pedagógica dos IFs, é impossível conceber acesso, permanência e êxito isoladamente. Pensamos que o ciclo da trajetória de um(a) estudante do instituto só estará completo caso ele(a) obtenha êxito e, desse

modo, para que se obtenha *êxito*, é necessário *acessar* a instituição e *permanecer* nela. Assim, entendemos que acesso, permanência e êxito estão imbricados. No título dessa subseção, pois, optamos por referenciá-los, separando-os por hífen.

Ingresso-permanência-êxito representa vultosa aspiração dos institutos. Para que os(as) estudantes ingressem, é necessário que o ingresso seja acessível e, uma vez que acessem, permaneçam na instituição, não evadindo, a fim de que obtenham êxito. Compreendemos que êxito não está necessariamente vinculado somente à conclusão e à certificação/diplomação, mas à possibilidade de acesso em uma perspectiva democrática. Nesse sentido, afirma Pacheco (2011, p. 11-12):

Essencial [...] medidas consistentes para democratizar o acesso aos cursos oferecidos pela Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, sob pena de a expansão e a qualificação desse sistema serem apropriadas pelas minorias já tão privilegiadas. Temos excelentes experiências em andamento que podem ser ampliadas e disseminadas com a brevidade possível. Cotas para oriundos da escola pública e afrodescendentes, sorteio etc. são iniciativas que podem e devem ser implementadas.

A Política de Assistência Estudantil do IFRS (2013) vai ao encontro das considerações de Pacheco (2011) ao trazer em seus princípios:

- I. enfrentamento às desigualdades sociais para ampliação e democratização das condições de acesso e permanência dos estudantes no ensino público federal;
- II. busca pela equidade de condições de acesso, permanência e diplomação qualificada dos discentes com vistas à inclusão, preservando o respeito à diversidade; [...]

Podemos afirmar que a busca por possibilidades de democratização do acesso no IFRS tem sido uma resposta, de certa forma, à preocupação referenciada por Pacheco (2011), quando, em seus processos seletivos, a instituição disponibiliza, além do acesso universal²², reservas de vagas diversas, entre as quais, citamos: para quem estudou em escola pública ou possui renda familiar igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo *per capita*; para indígenas, pretos e pardos; para pessoas com deficiência.

²² Disponibilizado àqueles(as) que não se enquadram em nenhum tipo de cota e, por isso, concorrem na classificação geral.

No que diz respeito à possibilidade de ingresso por meio de sorteio público, Pacheco (2020) afirma que esse sistema seria mais democrático. Além disso, acrescenta que a afirmação de que tal método de acesso reduziria a qualidade institucional é uma falácia. A título de exemplificação, no tempo em que o país passou pelo período pandêmico²³ da doença do coronavírus (COVID-19), especialmente no ano de 2021, os ingressos no IFRS deram-se, excetuando-se o acesso via Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), por meio de sorteio público. Ao acompanhar essas turmas e ao ouvir as percepções de docentes do *campus* Vacaria, notamos que tais turmas, em nenhum aspecto, reduziu a qualidade institucional, relacionando-os com os ingressantes de anos anteriores. Sendo assim, concordamos com a afirmação de Pacheco (2020) de que o sorteio público seria o método mais adequado de ingresso nos IFs.

3.4. Educação omnilateral, politécnia e formação integrada

A educação omnilateral contrapõe-se à educação unilateral. Por meio da educação unilateral, busca-se a formação do sujeito em um único aspecto, nesse caso, na dimensão profissional de preparação para o mercado de trabalho, de forma passiva e acrítica. Ao contrário disso, através da educação omnilateral, almeja-se formar o sujeito em todos os aspectos, uma formação integral que contribua para a educação do ponto de vista emancipatório²⁴. Nesse sentido, Ciavatta (2012, p. 86) explica que “a educação omnilateral diz respeito a formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científico-tecnológica”.

Na perspectiva da omnilateralidade, o que se pretende é a formação humana e, nessa totalidade, encontra-se a especificidade da formação para o mundo do trabalho. Como um exemplo desse tipo de educação, que pretende ser omnilateral, nos IFs, lembramos a supramencionada indissolubilidade do ensino, da pesquisa e da extensão (Pacheco, 2011). Observamos que *pesquisa* está atrelada ao verbo *compreender*; *ensino*, por sua vez, relaciona-se ao verbo *explicar*; e *extensão* tem a

²³ Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estendeu-se de março de 2020 a maio de 2023.

²⁴ Concepção de Freire (2002). Consiste num processo educativo libertador de todos os oprimidos nas dimensões política, humana, social, cultural.

ver com o verbo *transformar*. Desse modo, pesquisa (compreensão), ensino (explicação) e extensão (transformação), em sua concretude, pode ser um caminho para a formação humana integral/omnilateral.

Politecnia, etimologicamente, quer dizer muitas técnicas; desse modo, ao analisar a palavra isoladamente, corremos o risco de confundi-la com o viés do tecnicismo. No entanto a perspectiva que nos importa vai ao encontro da concepção de educação de (Marx e Engels, 2011, p. 85):

1) Educação intelectual. 2) Educação corporal, tal como a que se consegue com os exercícios de ginástica e militares. 3) Educação tecnológica, que recolhe os princípios gerais e de caráter científico de todo o processo de produção e, ao mesmo tempo, inicia as crianças e os adolescentes no manejo de ferramentas elementares dos diversos ramos industriais.

Faz-se necessário considerarmos que, sobretudo, na perspectiva marxiana referenciada por Manacorda (2007, p. 44), “o ensino tecnológico não absorve nem substitui a formação intelectual”, de modo que essas duas dimensões abranjam, omnilateralmente, “os fundamentos científicos de todos os processos de produção [...]” (Manacorda 2007, p. 44).

Portanto, embora não sejam termos sinônimos, *politecnia* guarda estreita relação com a *omnilateralidade*: tem a ver com a formação humana científica, em todos os seus aspectos (Ciavatta, 2014). Mais do que isso, na politecnia, “há um sentido político, emancipatório no sentido de superar, na educação, a divisão social do trabalho entre trabalho manual/trabalho intelectual, e formar trabalhadores que possam ser, também, dirigentes no sentido gramsciano” (Ciavatta, 2014, p. 189-190).

A formação integrada consiste na articulação do Ensino Médio com a Educação Profissional, mas também tem estreita relação com essa perspectiva de completude advinda da educação omnilateral ou integral. Nesse sentido, Ciavatta (2014, p. 198) contribui: “a educação geral se torna parte inseparável da educação profissional em todos os campos em que se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior”.

Nos Projetos Pedagógicos dos Cursos²⁵ (PPCs) Técnicos Integrados ao EM do *Campus* Vacaria, vislumbramos a tentativa de contemplar a referida formação integrada. É possível notar essa pretensão, por exemplo, por meio do Componente Curricular denominado Projeto de Formação e Integração (PFI), presente no percurso formativo dos educandos do EMI, nos cursos ofertados pelo campus. Tal componente tem o propósito de integrar os conhecimentos construídos nas demais disciplinas dos cursos, tanto do núcleo comum quanto do núcleo técnico, considerando as trajetórias dos estudantes.

O EMI, por meio da formação humana integral, será o caminho para a educação omnilateral e para a politecnia enunciada por Marx (2011), conforme corrobora Ciavatta (2014, p. 198):

Se a formação profissional no ensino médio é uma imposição da realidade da população trabalhadora, admitir legalmente essa necessidade é um problema ético-político. Não obstante, se o que se persegue não é somente atender a essa necessidade, mas mudar as condições em que ela se constitui, é também uma obrigação ética e política garantir que o ensino médio se desenvolva sobre uma base unitária, para todos. Portanto, o sentido de formação integrada ou o ensino médio integrado à educação profissional, sob uma base unitária de formação geral, é uma condição necessária para se fazer a travessia para a educação politécnica e omnilateral realizada pela escola unitária.

Notamos, portanto, a inter-relação entre as concepções de omnilateralidade, politecnia e formação integrada, trabalhados como elementos fundantes da Proposta Pedagógica dos institutos. A formação integrada que se almeja nos IFs, é aquela que seja capaz de superar a educação tradicional por meio de uma formação humana integral, a qual contemple todas as dimensões do ser humano (Pacheco, 2020). Esse tipo de formação será o caminho para a aspirada educação politécnica e omnilateral marxiana.

3.5. Trabalho, ciência, cultura e tecnologia

A formação integrada, de acordo com Ramos (2014), ganha forma, no fazer

²⁵ Integrado em Agropecuária (Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2016). Integrado em Multimídia (Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2016). Integrado em Administração (Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2022).

pedagógico dos IFs, a partir da integração das categorias indissociáveis da formação humana: *trabalho, ciência, cultura e tecnologia*. Nesta subseção, tendo em vista que traremos para as discussões a categoria *trabalho* do ponto de vista ontológico, histórico e como princípio educativo, optamos por trabalhar a referida dimensão separadamente das demais, conforme veremos a seguir.

3.5.1. Trabalho ontológico, histórico e como princípio educativo

A concepção marxiana de trabalho caminha no sentido da transformação da natureza para suprir as necessidades do ser humano:

Antes de tudo, o trabalho é um processo de que participam o homem e a Natureza, processo em que o homem, por sua própria ação, media, regula e controla seu metabolismo com a natureza. Ele mesmo se defronta com a matéria natural. Ele põe em movimento as forças naturais pertencentes à sua corporalidade, braços e pernas, cabeça e mão, a fim de apropriar-se da matéria natural numa forma útil para sua própria vida. Ao atuar, por meio desse movimento, sobre a Natureza externa a ele e ao modificá-la, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza (Marx, 1988, p. 142)

Trata-se, portanto, de um fenômeno inerente próprio ao ser, ou seja, manifesta a essência humana. Desse modo, compreendemos essa interação entre ser humano e natureza como trabalho no seu sentido ontológico.

O trabalho na perspectiva histórica se dá-se a partir do processo de aperfeiçoamento dos meios de produção. “Os homens apropriavam-se coletivamente dos meios de produção da existência e, nesse processo, educavam-se e educavam as novas gerações” (Saviani, 2007, p. 154). Notamos que, nesse momento da história no qual o modo de produção era o primitivo ou comunal, trabalho e educação faziam parte de um mesmo movimento. Assim, nesse contexto, todos trabalham, aprendem e ensinam.

A partir do advento da propriedade privada da terra, acontece a divisão do trabalho, em que há, de acordo com Saviani (2007), de um lado, uma aristocracia detentora da propriedade privada da terra; e, de outro, as pessoas escravizadas. Dessa divisão de classes, acontece também a cisão entre trabalho e educação.

A origem etimológica do termo em estudo está relacionada com *tripalium*, instrumento agrícola de trabalho utilizado pelos romanos na antiguidade, que

também servia para torturar os escravos desobedientes (Della Fonte, 2018). A mesma autora pontua que, ao longo da história, ora o trabalho era visto como algo negativo – Idade Antiga e Idade Média –, ora era considerado uma honra – particularmente a partir do Renascimento.

No capitalismo, encontramos o trabalho sob uma perspectiva negativa. Nesse sentido e, em se tratando do âmbito educacional, Marx critica que nesse modo de produção:

só é produtivo o trabalhador que produz mais-valia para o capitalista, servindo assim à auto expansão do capital. Utilizando um exemplo fora da esfera da produção material: um mestre-escola é um trabalhador produtivo quando trabalha não só para desenvolver a mente das crianças, mas também para enriquecer o dono da escola. Que este invista seu capital numa fábrica de ensinar, em vez de numa de fazer salsicha, em nada modifica a situação. (Marx e Engels, 2011, p. 119)

Embora o exemplo trazido pelo autor “fora da esfera da produção material” (p. 119), o impacto negativo dessa relação desigual é o mesmo: capitalista cada vez mais rico às custas do abuso da mão-de-obra do trabalhador.

Uma das consequências desse modo de produção é o individualismo, ou seja, o sucesso ou o insucesso do trabalhador depende tão somente de si mesmo. Trata-se da difusão da ideologia, segundo a qual, caso alguém não progrida financeiramente, precisará aumentar mais a carga horária ou, ainda, arrumar um novo serviço e, se tudo der errado, terá de reinventar-se e passar a empreender. Toda essa carga de pressão acaba por justificar as estatísticas, as quais mostram muitos trabalhadores insatisfeitos e doentes por causa das suas condições de trabalho. Mesmo assim, precisam permanecer no emprego sujeitando-se a todo tipo de exploração, pois precisam sobreviver.

O trabalho como princípio educativo, na concepção Saviani (2007), está relacionado ao conceito da já mencionada politecnicia, quando o autor a trata como a “união entre formação intelectual e trabalho produtivo” (Saviani, 2007, p. 162). O mesmo teórico, nesse sentido, afirma que o papel da escola é o de recuperar a relação entre conhecimento e a prática do trabalho. Frigotto (2012, p. 60), acerca dessa concepção, contribui:

O trabalho como princípio educativo deriva do fato de que todos os seres humanos são seres da natureza e, portanto, têm a necessidade de alimentar-se, proteger-se das intempéries e criar seus meios de vida. É fundamental socializar, desde a infância, o princípio de que a tarefa de prover subsistência, e outras esferas da vida pelo trabalho, é comum a todos os seres humanos, evitando-se, desta forma, criar indivíduos ou grupos que exploram e vivem do trabalho de outros.

O trabalho como princípio educativo “leva os estudantes a compreenderem que todos nós somos seres de trabalho, de conhecimento e de cultura e que o exercício pleno dessas potencialidades exige superar a exploração de uns pelos outros” (Ramos, 2010, p. 55). Portanto, a partir de Frigotto (2012) e de Ramos (2010), inferimos que o trabalho na qualidade de princípio educativo traz, em seu bojo, a pretensão do resgate do trabalho ontológico. Ademais, busca, em nosso tempo, a recuperação de aspectos de um período em que o trabalho era realizado por todos, sem a exploração da mão-de-obra de uma minoria sobre a grande maioria. Nesse período, no qual inexistia a divisão social do trabalho, *educação e trabalho* estavam estreitamente relacionados: é, pois, ao que aspiramos por meio do princípio educativo do trabalho.

3.5.2. Ciência, cultura e tecnologia

A ciência interliga-se ao conceito de trabalho no sentido histórico e, conforme Ramos (2010, p. 49-50), são os “conhecimentos produzidos e legitimados socialmente ao longo da história”. Saviani (2007) refere-se a ela como conhecimento, que é potência espiritual e que se transforma em potência material no processo de produção. Ainda, a definição de ciência também está relacionada à concepção de cultura, que diz respeito ao modo de viver de um determinado grupo social em um tempo e/ou espaço. Cada grupo social produz respostas para as questões de sua realidade específica de acordo com o que tem à sua disposição, com a tecnologia que desenvolve e com os valores e crenças que possui. Sendo assim, não há como concordar com discursos que afirmam existir culturas superiores e inferiores: é impossível aceitar a ideia de que existe uma espécie de hierarquização cultural. Ramos (2010, p. 50) afirma que “a concepção de cultura que embasa a síntese entre formação geral e formação específica a compreende como

as diferentes formas de criação da sociedade”. Chamamos a atenção para o adjetivo usado pela autora no trecho anterior: *diferentes*. Tal adjetivo nada tem a ver com a ideia de superioridade. Portanto, o que se tem, na verdade, são culturas diferentes, e não culturas melhores.

A principal base conceitual na qual Ramos (2010) se fundamenta acerca da cultura é gramsciana. Manacorda (2007), por sua vez, considera que Gramsci, conscientemente, acrescenta à proposta marxiana de integração entre ensino e trabalho, a perspectiva da cultura no contexto educacional. Na defesa de uma escola unitária, ela ocupa um espaço fundamental, pois contribuirá na formação de intelectuais dirigentes capazes de empreender a luta contra-hegemônica em favor das classes marginalizadas social, econômica, política e culturalmente. A proposta preconizada por Gramsci é, desse modo, a de uma escola “de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre de modo justo o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (...) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual” (Gramsci, 2014b, C12, p. 34).

A tecnologia está presente em tudo o que a humanidade empreende. Não se trata apenas da presença da microeletrônica, mas de tudo o que é e que foi produzido pela espécie humana ao longo da história. Na educação escolar não é diferente disso, conforme as contribuições de Quartiero, Lunardi e Bianchetti (2010): a) há tecnologias que envolvem formas simbólicas inventadas, por exemplo, linguagem e saberes escolares; b) tecnologias organizacionais, por exemplo, gestão e arquitetura escolar); c) tecnologias instrumentais, por exemplo, quadro-verde, giz, computador.

Ramos (2014, p.89) assevera que técnica e tecnologia se trata da “mediação entre conhecimento científico (apreensão e desvelamento do real) e produção (intervenção no real). Nesse sentido, constatamos que tal concepção de tecnologia vai ao encontro do que é a práxis²⁶ do ponto de vista marxista, no sentido de conceber teoria e prática em contínua interação.

A seguir, trataremos aspectos sobre os quais delineamos o percurso metodológico do nosso trabalho: caracterização da pesquisa, local da pesquisa,

²⁶ “É uma atividade humana transformadora, em contínua interação entre teoria e prática, na medida em que a teoria torna essa relação consciente e orienta a ação humana, como atividade que produz, a um tempo, objetos e a si mesmo” (Freitas, 2020, p. 136).

participantes da pesquisa, coleta de dados, análise de dados.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

4.1. Caracterização da pesquisa

O trabalho desenvolvido, com abordagem qualitativa e de natureza aplicada, deu-se por meio de pesquisa bibliográfica e documental, objetivando estabelecer interlocuções com os dados obtidos a partir do método da história oral. Conforme Minayo (2013, p. 21), a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Nesse sentido, Lüdke e André (1986) corroboram ao afirmar que uma pesquisa de cunho qualitativo contribui com os sentidos dados pelos participantes das pesquisas aos temas propostos pelo investigador.

O estudo de natureza aplicada, por sua vez, conforme Gil (2010, p. 27) visa “à aquisição de conhecimentos com vistas à aplicação numa situação específica”. Portanto, adequa-se à nossa pesquisa, tendo em vista que buscamos responder a um problema específico, qual seja, como se constituiu a trajetória histórica do IFRS – *Campus Vacaria* a partir das narrativas memoriais de servidores?

4.1.2. Contribuições da história oral

No prefácio de *A Voz do Passado: História Oral* (Thompson, 1998), Sônia Maria de Freitas conta-nos que o autor, na década de 60, ao estudar um recorte da história social inglesa, diante da falta de documentação e de literatura insuficiente “descobriu a importância das pessoas como testemunhas do passado e, ao ouvi-las, descobriu que **elas têm sempre alguma coisa interessante a dizer**” (Thompson, 1998, p. 15, grifos nossos). Nesse sentido, nossa pesquisa amparou-se na metodologia da história oral, ou seja, no testemunho de servidores do *Campus Vacaria*, complementada pela pesquisa bibliográfica e documental. Desse modo, procuramos desenvolver o nosso trabalho a partir do estabelecimento da interlocução entre as referidas fontes (Barroso apud Argenta, 2022).

Ainda, a mencionada prefaciadora (Thompson, 1998, p.19) contribui no sentido de afirmar que esse método permite a construção da “história a partir das próprias palavras daqueles que vivenciaram e participaram de um determinado período, mediante suas referências [...]”. Desse modo, valemo-nos desse método

para rememorar alguns aspectos históricos da trajetória do *Campus Vacaria*, contando com as narrativas memoriais de servidores que vivenciaram esse processo histórico, cuja gênese deu-se a partir de 2006, com o início da parceria com a EAF – *Campus Sertão*, sediando uma extensão dessa unidade. Portanto, considerar as experiências de vida de quem testemunhou os acontecimentos, proporciona à história nova dimensão (Thompson, 1998).

Acerca das entrevistas em história oral, Thompson (1998) assevera que podem constituir um meio de chegar a fotografias e documentos escritos que, de outro modo, seria impossível. Nesse aspecto, os diálogos com os participantes entrevistados possibilitaram-nos ir ao encontro de imagens, de documentos institucionais, de notícias que confirmaram os relatos, contribuindo para estabelecermos as necessárias relações dialógicas. Argenta (2022) corrobora ao enfatizar a potência da entrevista semiestruturada para a obtenção, tanto das vozes como das diversas expressões que poderão emergir a partir dos diálogos.

Ainda que seja perceptível a potencialidade da história oral como fonte de pesquisa, é importante considerar que ela, por si só, não dá conta de esgotar todas as possibilidades para uma boa análise dos dados. Dessa forma, a transcrição, que consiste na conversão de áudio e vídeo em texto, torna-se imprescindível, a fim de “penetrar o significado das palavras gravadas” (Bonazzi apud Argenta, 2022, p. 46).

Portanto, tendo em vista que a nossa pesquisa almejou trazer algumas raízes históricas de uma inquietação do nosso tempo, qual seja: como se constituiu a trajetória histórica do IFRS – *Campus Vacaria* a partir das narrativas memoriais de servidores? E como a resposta a tal inquietação se deu em um ambiente imediato – a comunidade educativa e a comunidade local e regional, concordamos com Thompson (1998) quando afirma acerca da viabilidade de uma investigação que contemple a história oral.

4.2. Local e participantes da pesquisa

A pesquisa desenvolveu-se no IFRS – *Campus Vacaria*, no município de Vacaria – RS, uma vez que os participantes que contribuíram com suas narrativas memoriais são servidores que permanecem atuando na unidade institucional. Como critério de inclusão desse grupo em nossa pesquisa, consideramos o espaço-

temporal que marca a chegada dos primeiros servidores efetivos para atuar no então *campus* em implantação, em 2014. Além disso, levamos em conta o ano de 2015, por ser o ano em que, de fato, por meio da Portaria nº 27/2015 (Anexo 01), ficou estabelecida a autorização de funcionamento do *campus*. Por fim, consideramos o ano de 2016, pois nesse período aconteceu a chegada de um expressivo número de servidores, cujas contribuições poderiam ser significativas, uma vez que testemunharam grande parte desse percurso histórico. Por conseguinte, foram excluídos do rol de participantes da pesquisa todos os servidores que entraram em exercício a partir do ano de 2017.

4.2.1. O município de Vacaria

O município de Vacaria localiza-se na Região Nordeste do Rio Grande do Sul, na região dos Campos de Cima da Serra, cuja abrangência é composta pelos municípios de Bom Jesus, Campestre da Serra, Esmeralda, Ipê, Monte Alegre dos Campos, Muitos Capões, Pinhal da Serra, São José dos Ausentes e Vacaria (Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2022). A região ocupa uma área de 10.400,3 km² e tem uma população de 105.144 habitantes, sendo que 64,24% residem em Vacaria (Fundação de Economia e Estatística, 2021), formando, desse modo, a maior população da região, com 67.543 habitantes (2021), dos quais, mais de 90% residem na zona urbana do município (Fundação de Economia e Estatística, 2021).

Em virtude disso, o município torna-se um polo regional em educação, saúde, segurança, comércio, indústria de comunicações e serviços. Razão pela qual o *campus* configurou-se a fim de atender, por meio de seus cursos, a algumas dessas demandas.

A economia do município baseia-se no setor primário, por meio da agricultura, da pecuária, da floricultura e da fruticultura; nesse sentido, justifica-se que os primeiros cursos oferecidos pelo *campus* tenham sido na área agropecuária. Dados que corroboram a vocação agrícola está no fato de que o município é o maior produtor de maçã do Rio Grande do Sul e o 2º do país, e conta com a introdução de frutas silvestres como: amora, mirtilo, phisalys, morango e framboesa. Também tem grande produção e exportação de flores (Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2022).

O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE)²⁷ de Vacaria, entre 2013 e 2020, apresentou tendência de crescimento, oscilando entre 0.691 e 0.721. No entanto, em 2023, tal índice baixou para 0.718. No quadro 3, podemos observar a colocação de Vacaria em relação às demais unidades do IFRS e em relação aos demais municípios do estado, no que diz respeito ao IDESE.

Quadro 3 – Índice de Desenvolvimento Socioeconômico de Unidades do IFRS e sua posição no RS

Municípios	Educação	Renda	Saúde	IDESE	Ranking IFRS	Ranking RS
Sertão	0.790	0.872	0.902	0.855	1	10
Veranópolis	0.809	0.822	0.905	0.845	2	15
Farroupilha	0.811	0.766	0.875	0.817	3	62
Ibirubá	0.730	0.836	0.886	0.817	4	64
Bento Gonçalves	0.742	0.786	0.899	0.809	5	86
Porto Alegre	0.750	0.842	0.832	0.808	6	90
Porto Alegre Restinga	0.750	0.842	0.832	0.808	7	90
Caxias do Sul	0.761	0.795	0.858	0.805	8	96
Erechim	0.768	0.784	0.851	0.801	9	113
Feliz	0.774	0.692	0.886	0.784	10	177
Rolante	0.792	0.627	0.848	0.756	11	283
Osório	0.776	0.656	0.817	0.750	12	300
Rio Grande	0.720	0.731	0.783	0.745	13	314
Canoas	0.686	0.716	0.797	0.733	14	353
Vacaria	0.665	0.702	0.787	0.718	15	395
Viamão	0.733	0.500	0.765	0.666	16	478
Alvorada	0.561	0.442	0.773	0.592	17	497

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados disponíveis em <https://visualiza.dee.rs.gov.br/idese/>

²⁷ O IDESE avalia, de forma articulada, aspectos como educação, renda e saúde. Os índices podem variar em uma escala de 0 a 1, sendo que, quanto mais próximo de 1, presumimos, maior é a qualidade de vida da população.

Em relação aos 17 *campi* que compõem o IFRS, o IDESE de Vacaria encontra-se na antepenúltima colocação; já, em relação aos 497 municípios gaúchos, está no número 395. Se analisarmos isoladamente o índice de educação no âmbito dos municípios que têm unidade do IFRS, a situação é mais preocupante, uma vez que se encontra no penúltimo lugar, estando à frente, apenas, do município de Alvorada.

Portanto, considerando o grande potencial da margem de crescimento do IDESE do município, destacamos que a atuação de uma instituição de ensino como o IFRS – *Campus* Vacaria, por meio de seus cursos e a expansão deles, pode proporcionar impactos positivos sobre tais índices, contribuindo para a melhora da qualidade de vida local e regional.

4.2.2. O *Campus* Vacaria no contexto do IFRS

O IFRS foi criado em 2008, “mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, da Escola Técnica Federal de Canoas e da Escola Agrotécnica Federal de Sertão” (Brasil, 2008). Podemos verificar, sucintamente, no excerto abaixo, como ocorreu, ao longo do período, a expansão dessa instituição e onde Vacaria insere-se nesse contexto. O trecho consta do NuMem do IFRS, podendo ser acessado a partir do ícone *histórico*.

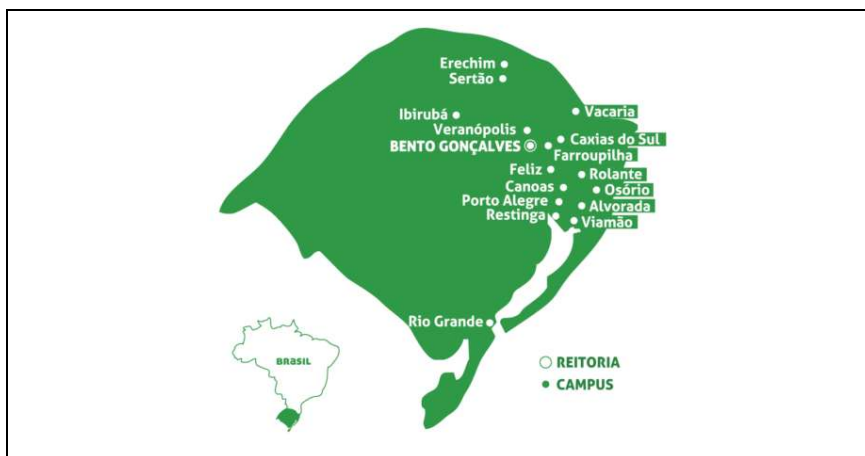
Logo após, incorporaram-se ao instituto dois estabelecimentos vinculados a Universidades Federais: a Escola Técnica Federal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com criação em 1909 e o Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati, de Rio Grande, de 1964. No decorrer do processo, foram federalizadas unidades de ensino técnico nos municípios de Farroupilha, Feliz e Ibirubá e criados os campi de Caxias do Sul, Erechim, Osório e Restinga. Com a criação do IFRS, iniciou-se seu processo de expansão: **a partir das demandas da comunidade**, foram implantados os campi Alvorada, Rolante, **Vacaria** e Viamão **em 2011**, iniciando suas atividades no ano seguinte. Por fim, em 2012, os núcleos avançados de Ibirubá e Farroupilha se tornaram campi, e, no ano de 2014, foi criado o campus Veranópolis. (Instituto Federal do Rio Grande do Sul, s.d., grifos nossos)

Desse modo, temos a origem da unidade de Vacaria, como *campus*, a partir da federalização em 2011. Entretanto, a oferta de EPT, que contribuiu para a posterior implantação da unidade, remete-se ao vínculo com a então EAF – *Campus*

Sertão, a partir de 2006. Salientamos que esse processo que levou em consideração as demandas da comunidade, destacado no trecho acima, foi desenvolvido no capítulo a seguir, a partir das contribuições das narrativas memoriais de servidores do *Campus Vacaria*.

Atualmente, a instituição conta com 19 *campi*, sendo que, as unidades de Gramado e de Porto Alegre/Zona Norte encontram-se em processo inicial de implantação, tendo em vista que foram anunciados pelo Governo Federal, recentemente, no primeiro semestre de 2024 (Ministério da Educação, 2025). Na figura 1, excetuando-se os dois mais novos, temos a configuração da distribuição das unidades do IFRS no estado.

Figura 1 – Configuração do IFRS no Rio Grande do Sul



Fonte: NuMem do IFRS (2025).

4.3. Coleta de dados

Além das já mencionadas pesquisas bibliográficas e documentais, realizamos a coleta de dados, essencialmente, mediante entrevista semiestruturada. Utilizamos questões abertas, com uma sequência inicial predeterminada; entretanto, possibilitando ao entrevistado liberdade para responder às questões (Gil, 2017).

Para a participação por meio das entrevistas, fizemos um convite pessoal/presencial²⁸ a cada servidor conforme o critério de inclusão, apresentando,

²⁸ O relato desse processo está detalhado no capítulo seis, quando tratamos, especificamente, acerca do produto educacional.

em linhas gerais, o projeto de pesquisa. Após a demonstração do interesse em participar do trabalho, enviamos, por *whatsapp*, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que se encontra no Apêndice A, com as informações necessárias a fim de esclarecer cada um dos participantes sobre aspectos fundamentais do trabalho, tais como: a) explicação sobre a pesquisa, b) explicação sobre o que é esperado do(a) participante, c) riscos, d) benefícios, e) ressarcimento, e) indenização, f) informações de contato.

Conforme recomendação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFFar, o TCLE deveria ser submetido, também, ao CEP do IFRS, visto que se tratava de uma pesquisa no âmbito desta instituição. Portanto, nos anexos 02 e 03, respectivamente, encontram-se os pareceres consubstanciados do IFFar e do IFRS, sob os números 7.053.017 e 7.107.915.

Faz-se necessário, ressaltarmos que o relato do processo da coleta de dados, especificamente da entrevista semiestruturada, constou do capítulo seis.

4.4. Análise de dados

A fim de analisar os dados obtidos por meio das entrevistas, realizamos a transcrição delas. O serviço de transcrição *online* que se mostrou mais efetivo foi o *TurboScribe*. As mais de 8 horas de entrevistas gravadas resultaram em um arquivo PDF de 65 páginas.

Em seguida, procedemos ao início do processo de análise, valendo-nos do método da ATD, que tem um ciclo composto por três fases: a) desmontagem dos textos, b) estabelecimento de relações - categorização, c) captação do novo emergente (Moraes e Galiazzi, 2016, p. 13). Tal metodologia, conforme os mencionados autores, fundamenta-se por valorizar as diferentes vozes que compõem a pesquisa, incluindo, essencialmente, a voz do próprio pesquisador.

Criamos uma pasta no *Google Drive* composto pelas entrevistas individuais (12), pelas questões (08), e pelo já mencionado PDF com o agrupamento de todas as questões. Faz-se necessário relatar que, ao ler e ao assistir inúmeras vezes às entrevistas, percebemos que a referida estrutura semiestruturada possibilitou aos participantes trazerem relatos que, em um primeiro momento, presumíamos que

emergiriam em outras questões²⁹. Desse modo, alguns excertos, os quais pensávamos que poderiam compor alguma categoria pré-estabelecida que emergiu a partir de outra pergunta, no momento de separar os arquivos por questão, já os agrupamos a fim de favorecer o processo de análise.

Categorizar implica a “formação de conjunto de elementos que possuem algo em comum” (Moraes e Galiazzi, 2016, p. 97). Nesse sentido, como já evidenciamos, procedemos ao agrupamento das questões. Além disso, utilizamos a caixa de pesquisa dos arquivos, a fim de constatarmos o grau de recorrência de alguns termos que, a nosso ver, foram mencionados com maior ênfase pelos participantes entrevistados.

Desse modo, chegamos às seguintes categorias, as quais reconhecemos como a *priori* (Moraes e Galiazzi, 2016), por terem relação direta com algumas questões que compuseram a entrevista semiestruturada, ficando organizada, deste modo: **1)** Pessoas, órgãos e entidades que contribuíram para a concretização do *campus*; **2)** Fatores; **3)** Desafios iniciais; **4)** Principais mudanças; **5)** Novos ou mesmos desafios e potencialidades; **6)** Impactos positivos.

Portanto, a construção do quebra-cabeças (Moraes e Galiazzi, 2016) que emergiu a partir da pesquisa bibliográfica, documental e da entrevista semiestruturada, deu-se de um modo mais objetivo, apropriando-nos de categorias pré-estabelecidas.

²⁹ Trazemos dois exemplos: **a)** Um servidor, na questão 1, que solicitava a apresentação do entrevistado e o breve relato da sua trajetória no *campus*, já nos trouxe narrativas valiosíssimas acerca do período em que Vacaria fora extensão da EAF/IFRS – *Campus* Sertão e polo do IFRS – *Campus* Bento Gonçalves, bem como as pessoas e segmentos da sociedade que contribuíram naquele momento e na posterior implantação do *campus*; **b)** Apenas 1 questão questionava acerca dos desafios iniciais enfrentados pelo *campus*. No entanto, no decorrer das respostas a outras questões, alguns servidores relataram-nos desafios do início da trajetória do *campus*.

5. CONSTITUIÇÃO DO IFRS – CAMPUS VACARIA: ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DAS NARRATIVAS MEMORIAIS DE SERVIDORES

Nesta seção, conforme aspectos delineados no percurso metodológico, procederemos à análise dos dados obtidos por meio da entrevista semiestruturada com os servidores do *Campus Vacaria*. A fim de melhor organizar o capítulo, optamos por desenvolvê-lo em seis subseções, as quais se originaram da categorização *a priori* a partir da metodologia da ATD: **1)** Pessoas, órgãos e entidades que contribuíram para a concretização do *campus*; **2)** Fatores; **3)** Desafios iniciais; **4)** Principais mudanças; **5)** Novos ou mesmos desafios e potencialidades; **6)** Impactos positivos.

5.1. Pessoas, órgãos e entidades que contribuíram para a concretização do *campus*

Ao solicitarmos aos participantes da pesquisa que destacassem pessoas que contribuíram para a viabilização do *campus*, naturalmente, alguns deles mencionaram os órgãos e as entidades representados por essas pessoas, de modo que também faremos referência a eles aqui neste subtópico.

Entre as entidades nominadas que apoiaram a implantação de um novo *campus* em Vacaria estão as seguintes:

- **Associação dos Engenheiros Agrônomos de Vacaria (ASAV)**, gestora dos recursos quando Vacaria acolheu uma extensão da então EAF – *Campus Sertão* em 2006;
- **Associação dos Técnicos Agrícolas de Vacaria (ATAV)**, a qual, conforme Vanderlei³⁰, cedeu espaço em sua sede para as primeiras turmas do convênio com a EAF – *Campus Sertão* entre 2006 e 2010;
- **Câmara da Indústria, Comércio, Agricultura e Serviços de Vacaria**

³⁰ Quando nos referirmos a algum servidor participante da nossa pesquisa, o faremos identificando-o por meio de seu prenome. Tal identificação dar-se-á, uma vez que, de acordo com o que foi consignado tanto no TCLE como no Termo de uso de imagem e de voz assinados por cada participante, a anonimato não seria preservado.

(CIC), que contribuiu no “*trâmite da parceria com a EAF – Sertão*”³¹, segundo Vanderlei;

- **Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)**, que em 2011 ocupou uma área pertencente à Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (FEPAGRO³²) – Vacaria e, como afirmou Vanderlei “*incluiu em suas pautas também, para desocupar a área, a destinação de uma área para o Instituto Federal*” – o atendimento a essa pauta por parte do Governo Estadual, com a intermediação do Governo Municipal viabilizou o espaço físico onde situa-se, atualmente, o *campus*;

- **FEPAGRO**, que, além de contribuir com a área para a sede do *campus*, estabeleceu parcerias com a unidade institucional como, por exemplo, a disponibilização de dois prédios para a utilização em atividades pedagógicas (Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2022);

- **Câmara Municipal de Vacaria**, que participou do convênio para a viabilização da extensão da EAF – *Campus Sertão* e apoiou a possibilidade de uma unidade do IFRS no município;

- **Prefeitura Municipal de Vacaria**, que participou de todo o processo, desde as tratativas com a EAF – *Campus Sertão* até a efetivação dessa nova unidade institucional: “*no tempo em que Vacaria era extensão de Sertão e polo de Bento Gonçalves, a prefeitura encarregava-se de pagar os professores, também era responsável pela manutenção do curso*”, afirmou Lidiane. Além disso, a prefeitura participou decisivamente na doação da área para a nova unidade, pois essa contrapartida era um pré-requisito indispensável, como esclareceu Gilberto;

- **Governo do Estado do Rio Grande do Sul**, que concordou com a doação de parte da área pertencente à FEPAGRO³³, incluída na pauta de reivindicação do MST;

- **Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul**, que

³¹ Uma vez que os dados coletados se deram a partir da degravação dos relatos orais dos servidores participantes, transcreveremos alguns excertos das falas assim como aconteceram, a fim de favorecer a subjetividade de cada entrevistado.

³² Atual Centro Estadual de Diagnóstico e Pesquisa em Agricultura Digital e Irrigação (CEPADI). Apesar da mudança de nomenclatura, seguiremos nos referindo a esta entidade como FEPAGRO, pois os servidores entrevistados assim o fizeram em seus relatos.

³³ Embora a FEPAGRO seja um ente estadual, a contrapartida para a instalação de um *campus* do IFRS era da prefeitura municipal. Portanto, o município correu atrás de viabilizar uma área para a construção da nova unidade, negociando com o Governo Estadual.

aprovou a referida doação dessa área de 60 hectares, que pertencia à FEPAGRO;

- **Governo Federal do Brasil**, que por meio da Terceira Fase do Plano de Expansão da Rede Federal, viabilizou a criação de 208 novas unidades dos IFs (Ministério da Educação, s.d.). Entre essas, o município de Vacaria foi contemplado.

Entre as pessoas mencionadas que contribuíram para a efetivação do *campus*, destacaremos algumas; a totalidade delas, bem como os órgãos e entidades que se envolveram em busca da efetivação do *Campus Vacaria* constarão do quadro 4:

- **Adalécio Kovalesski**, presidente da CIC – Vacaria. Colaborou nos trâmites da parceria do município com a EAF – *Campus Sertão*, com início em 2006;

- **Eclair Dumoncel**, vereador pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). Assim como o presidente da CIC, trabalhou nos trâmites do convênio para a extensão da referida EAF em Vacaria;

- **Elizabete Cavaletti**, responsável no município pelos cursos de extensão da EAF;

- **Elói Poltronieri**, Prefeito Municipal de Vacaria pelo Partido dos Trabalhadores (PT). Conforme Adriana, responsabilizou-se pela luta em trazer o IF para o município. Era uma das pessoas que liderou, junto com sua equipe, esse pleito, “*com viagens a Brasília, com contato com o Ministério da Educação*”.

- **Vanderlei Nestor Koefender**, professor horista na extensão da EAF – *Campus Sertão* de Vacaria. Ainda, contribuiu nas tratativas para a doação do Governo Estadual, representado pela FEPAGRO, da área onde está situado o *campus*, quando era Secretário Municipal da Agricultura e do Meio Ambiente, na gestão de 2009 a 2012;

- **Henrique Fontana**, Deputado Federal pelo Partido dos Trabalhadores (PT) nas legislaturas em que se deram as tratativas para a instalação do *campus* e “*porta-voz em Brasília para pleitear essa unidade do Campus Vacaria*”, segundo Vanderlei;

- **Assessor de Vacaria próximo à presidenta Dilma**, não nominado, mas mencionado por Vanderlei. O entrevistado afirmou que, em um primeiro momento, Vacaria não estaria no rol dos municípios contemplados para sediar uma unidade do IFRS. Desse modo, o assessor conversou com a presidenta,

argumentando que o município tinha um índice de desenvolvimento baixo e que necessitava de um *campus*, mas não fora contemplado. Assim, conforme o entrevistado, parece que essa conversa contribuiu para que Vacaria estivesse presente na lista dos contemplados por um IF;

- **Dilma Rousseff**, Presidenta da República pelo Partido dos Trabalhadores (PT). De acordo com Vanderlei, teve grande influência para a viabilização de um IF no município;

- **Gilberto Luiz Putti**, mencionado por todos os entrevistados como alguém que contribuiu muito no processo que culminou com a aprovação do novo *campus*, bem como nos passos seguintes que implicou todo o processo de instalação e a caminhada para a consolidação da nova unidade institucional. Entre 2008 e 2013, além de exercer a docência no *Campus* Bento Gonçalves, foi Coordenador dos Cursos Fora da Sede, dos quais o Polo Vacaria passou a fazer parte a partir de 2009. Foi o Coordenador da Implantação do *Campus* Vacaria entre 2011 e 2013. Esteve à frente da Direção Geral do *campus* Vacaria de 2014 até o início de 2024, quando retornou ao IFRS – *Campus* Bento Gonçalves;

- **Lidiane Borges de Oliveira**, Professora da Área de Alimentação. Servidora na EAF – *Campus* Sertão, transformado em IFRS – *Campus* Sertão, por meio da Lei 11.892/08. Ministrava aulas em Vacaria a partir do momento em que o então Polo de Bento Gonçalves do município passou à condição de *campus* em implantação, em 2011. Removida para o *Campus* Vacaria no início de 2014. Esteve à frente da Direção de Ensino nos 3 primeiros anos da nova unidade institucional;

- **José Edson Azevedo da Silva**, Professor da Área da Administração. Removido do IFRS – *Campus* Farroupilha para o *Campus* Vacaria em 2014. Entre julho de 2014 e julho 2016, esteve à frente da Direção de Administração. Desse modo, colaborou no processo de implantação do *campus*;

- **Elvio Rossetto**, Assistente em Administração. Primeiro TAE nomeado para a nova unidade institucional em 2014. Entre 2015 e 2017, esteve à frente da Coordenadoria dos Registros Escolares, cuja relevância é notada por meio da efetivação e acompanhamento de toda a vida escolar e acadêmica dos estudantes, desde o ingresso até a conclusão de seus respectivos cursos.

- **André Geremias Bertelli**, Assistente em Administração. Segundo

TAE nomeado para o novo *campus* em 2015. A partir de setembro de 2015, passou a responder pela Coordenadoria de Gestão de Pessoas (CGP), uma área estratégica da unidade, em virtude do complexo trabalho de colaborar, dando suporte no que diz respeito à vida funcional de cada servidor;

- **Gisele Boechel**, Assistente em Administração. Terceira TAE a ingressar no *campus* Vacaria em 2015. A partir do 2º semestre de 2016, está à frente da Diretoria de Administração da unidade. Do mesmo modo que os dois primeiros TAEs mencionados, a função da servidora é de grande relevância estratégica, uma vez que todos os bens adquiridos pelo *campus*, assim como a viabilização e efetivação de muitos projetos ligados ao ensino, à pesquisa e à extensão, no que diz respeito à administração da unidade institucional em sua totalidade, passam pelas coordenadorias³⁴ ligadas à referida direção.

Entre os servidores mencionados nas entrevistas, optamos por referenciar os 3 primeiros docentes e os 3 primeiros TAEs a entrar em exercício³⁵, considerando o trabalho inicial de implantação do *campus* no qual estiveram envolvidos. Trata-se das 6 últimas pessoas mencionadas neste subtópico.

A seguir, apresentaremos um quadro em que constam os nomes de todas as pessoas, órgãos e entidades que contribuíram para a concretização do IFRS – *Campus* Vacaria que foram mencionados pelos servidores entrevistados.

Quadro 4 – Pessoas, órgãos e entidades que contribuíram para a concretização do IFRS – *Campus* Vacaria

Pessoas	Órgãos/Entidades	Ano de exercício
— ³⁶	ASAV	—
—	ATAV	—

³⁴ Coordenadoria de Execução Orçamentária-Financeira, Coordenadoria de Infraestrutura, Coordenadoria de Contratos, Coordenadoria de Compras e Licitações (Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2025).

³⁵ “Exercício é o efetivo desempenho das atribuições do cargo público [...]” (Brasil, 1990).

³⁶ Pessoa não referenciada pelo servidor entrevistado.

Adalécio Kovaleski	CIC	– ³⁷
–	FEPAGRO	–
–	MST	–
Eclair Dumoncel	Câmara Municipal	–
Elói Poltronieri	Prefeitura Municipal	–
Vanderlei Nestor Koefender	Prefeitura Municipal	–
Assessor Vacariano próximo à presidenta	–	–
–	Assembleia Legislativa do RS	–
Tarso Genro ³⁸	Governo Estadual do RS	–
Dilma Rousseff	Governo Federal do Brasil	–
–	EAF/IFRS – <i>Campus</i> Sertão	–
–	IFRS – <i>Campus</i> Bento Gonçalves	–
–	Reitoria do IFRS	–
Adair Adams	IFRS – <i>Campus</i> Vacaria	2016
Adriana Ferreira Boeira	IFRS – <i>Campus</i> Vacaria	2016
Ana Paula de Souza Fortaleza Pardo	IFRS – <i>Campus</i> Vacaria	2017
André da Costa	IFRS – <i>Campus</i> Vacaria	2015
André Geremias Bertelli	IFRS – <i>Campus</i> Vacaria	2015
Bruna Botin Nascimento	IFRS – <i>Campus</i> Vacaria	2016
Daniela Batista dos Santos	IFRS – <i>Campus</i> Vacaria	2015
Elvio Rossetto	IFRS – <i>Campus</i> Vacaria	2014
Gabriel Nachtigall Marques	IFRS – <i>Campus</i> Vacaria	2016
Gilberto Luiz Putti	IFRS – <i>Campus</i> Bento Gonçalves	2008
Giovani Farina	IFRS – <i>Campus</i> Vacaria	2015
Giovani Jacob Kolling	IFRS – <i>Campus</i> Vacaria	2016

³⁷ Para os objetivos do nosso trabalho, importará o ano de exercício no IFRS – *Campus* Vacaria, excetuando-se a essa condição, o servidor Gilberto, cujo exercício inicial deu-se no *Campus* de Bento Gonçalves.

³⁸ Governador eleito pelo Partido dos Trabalhadores (PT).

Gisele Boechel	IFRS – <i>Campus Vacaria</i>	2015
Janine Bertelli	IFRS – <i>Campus Vacaria</i>	2015
José Edson Azevedo da Silva	IFRS – <i>Campus Vacaria</i>	2014
Lidiane Borges de Oliveira	IFRS – <i>Campus Vacaria</i>	2014
Michaela Medianeira Pes Sampaio Vieira	IFRS – <i>Campus Vacaria</i>	2015
Rafael Roberto Dallegrove Negretti	IFRS – <i>Campus Vacaria</i>	2016
Rafhael Rodrigues Cunha	IFRS – <i>Campus Vacaria</i>	2016
Ricardo Luis dos Santos	IFRS – <i>Campus Vacaria</i>	2016
Rogério Ricalde Torres	IFRS – <i>Campus Vacaria</i>	2015
Rosemeri Barreto Argenta	IFRS – <i>Campus Vacaria</i>	2015
Taís Broch	IFRS – <i>Campus Vacaria</i>	2015
Tatiane de Fátima Brandão Oliveira	IFRS – <i>Campus Vacaria</i>	2017
Vanderlei Nestor Koefender	IFRS – <i>Campus Vacaria</i>	2016

Fonte: elaborado pelo autor.

Notamos a participação e o empenho de lideranças políticas nos níveis local, regional e nacional. Também destacamos o envolvimento da comunidade local, por meio das mencionadas entidades, as quais não mediram esforços, a fim de que um *campus* do IFRS fosse instalado em Vacaria. Nesse sentido, a escuta das lideranças locais (Pacheco, 2011) foi fundamental para o bom êxito do pleito em busca dessa unidade institucional. Além disso, faz-se necessário destacarmos os relatos acerca das pessoas que se mobilizaram inicialmente para a viabilização de uma extensão da EAF – *Campus Sertão* em 2006, pois inferimos que tal mobilização tenha sido um fator relevante para o início da implantação do *campus*, que se efetivou com a chamada federalização no ano de 2011, culminando, em 2015, com a portaria de autorização de funcionamento da unidade.

A partir das narrativas, percebemos o reconhecimento e a gratidão dos servidores entrevistados por todos os envolvidos no processo de implantação da unidade institucional. Adair demonstrou cautela sobre o risco de esquecimento que se pode correr em casos como esse, quando procura-se nominar pessoas. No entanto, todos os entrevistados trouxeram alguns nomes dos quais se lembravam.

Ademais, o mesmo servidor assevera que “*várias outras pessoas da comunidade de Vacaria que ajudaram, que trabalharam para que pudesse ter, então, esse campus*”. A partir desse reconhecimento, mais uma vez fica evidenciado que um grupo muito maior do que o rememorado pelos participantes da pesquisa envolveu-se, apoiou e trabalhou para que o IFRS – *Campus Vacaria* se tornasse uma realidade.

Em seguida, abordaremos acerca de alguns fatores que favoreceram a concretização do *campus* conforme o ponto de vista dos participantes entrevistados.

5.2. Fatores

Segundo o ponto de vista dos servidores, muitas foram as razões que contribuíram para que o município de Vacaria e a Região dos Campos de Cima da Serra fossem contemplados com um *campus*. Além de causas para a chegada da unidade no município, os entrevistados trouxeram em suas narrativas bastantes aspectos que favoreceram o processo inicial de implantação do *campus*. Entre tais motivos, pela percepção do grau de importância e pela recorrência nas narrativas trazidas pelos entrevistados, trataremos acerca dos seguintes aspectos: **1)** Demanda local/regional e boa vontade comunitária; **2)** Realização de audiências públicas; **3)** Engajamento dos primeiros servidores.

5.2.1. Demanda local/regional e boa vontade comunitária

Há mais de 20 anos, as lideranças políticas e de vários outros segmentos da região dos Campos de Cima da Serra – sindicatos, câmara de vereadores, instituições de ensino – buscaram mobilizar-se no intuito de viabilizar um projeto que trouxesse uma escola profissionalizante para a referida região (Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2016). Nesse sentido, sobretudo, com a mobilização de lideranças vacarianas, conforme pudemos notar no subtópico anterior, no dia 20 de março de 2006, Vacaria passou a sediar uma extensão da então EAF – *Campus Sertão*. Como Vacaria tem uma economia predominantemente agrícola, os cursos demandados pelas lideranças, por óbvio, naquela ocasião, foram nessa área.

A partir de 2009, ano em que Vacaria desvinculou-se do *Campus Sertão* e passou a ser polo do IFRS – *Campus Bento Gonçalves*, as manifestações com o

propósito de conquistar uma unidade institucional do IFRS intensificaram-se, “com a realização de audiências públicas em todos os municípios da região e coleta de abaixo-assinados de trabalhadores, empresários, entidades sindicais e lideranças políticas” (Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2016, p.10). Não foi por acaso que essa busca se intensificou, considerando que a expansão da Rede Federal seguia a passos largos, uma vez que o governo de Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT), criara, por meio da Lei 11.892/2008, 38 Institutos Federais e, portanto o momento mostrava-se favorável ao pleito de um *campus* para Vacaria e região.

Nesse sentido, podemos perceber que as seguintes narrativas memoriais encontram respaldo diante do exposto: “[...] *era uma necessidade da região*” (Lidiane); “[...] *havia necessidade urgente de ter formação para alguns profissionais, principalmente na área técnica dos pomares*” (Vanderlei); “*Foi uma construção da comunidade, isso é muito importante: muita gente almejava e desejava ter um campus aqui*” (Adair). Portanto, o desejo da comunidade em ter um *campus* em Vacaria, a partir da demanda proveniente, em um primeiro momento, de suprir uma carência de trabalhadores ligados ao meio agrícola, predominante na região, constituiu um fator relevante para a busca de uma unidade institucional do IFRS.

Outro aspecto a ser observado, que demonstra o quanto a região demandava um *campus*, relaciona-se, de acordo com Lidiane, às turmas, tanto dos cursos subsequentes quanto dos cursos concomitante, que, à medida em que avançavam, permaneciam praticamente com a totalidade de estudantes: “*As turmas que eu assumia no terceiro trimestre, continuavam com 30 alunos. Então, eles iniciavam e concluíam o curso – ninguém praticamente desistia*”. Nessa direção, Vanderlei corrobora, afirmando que a continuidade dos cursos oferecidos no tempo da extensão de Sertão e do polo de Bento foi importante para o envolvimento da comunidade em busca de uma unidade do IFRS. Além disso, alguns servidores destacaram que o sucesso dos cursos ofertados pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec³⁹), a partir de 2013 (Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2022), era mais um indicativo da necessidade da presença efetiva de

³⁹ “Foi criado pelo Governo Federal em 2011, por meio da Lei 12.513, com a finalidade de ampliar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira” (Ministério da Educação, s.d.).

um *campus* do IFRS na região dos Campos de Cima da Serra.

Essa demanda local e regional foi ao encontro do empenho das lideranças políticas municipais que, “*no tempo em que Vacaria era uma extensão de Sertão e um polo de Bento Gonçalves, [...] encarregava-se de pagar os professores, também era responsável pela manutenção do curso*” (Lidiane). Consoante a servidora, o fato de o município subsidiar os cursos, que tinham um custo alto, demonstrava o quanto a comunidade desejava ter um *campus* – inclusive, nesse sentido, segundo Argenta (2022), a partir de 2010, um prédio pertencente à Mitra Diocesana de Vacaria fora alugado pela prefeitura para sediar o então polo do IFRS – Bento Gonçalves que se mudara da primeira sede, localizada na ATAV (Vanderlei). Além disso, a prefeitura também participou efetivamente das negociações para a doação da área de 60 hectares para a implantação do *campus* agrícola junto à FEPAGRO, visto que o espaço em que seria construída a unidade institucional deveria ser uma contrapartida do município.

Assim sendo, a demanda local evidenciada pela procura e pelo bom êxito de todos os cursos ofertados, na área agrícola e na área da informática, somada à dedicação das lideranças políticas e de vários segmentos da sociedade da região dos Campos de Cima da Serra em prol do objetivo da implantação do *campus* também são significativos fatores a serem considerados.

5.2.2. Realização de audiências públicas

Visto que em 2011 o município de Vacaria passou ao *status* de *campus* em implantação, o passo seguinte foi a realização de audiências públicas, pois, de acordo com Pacheco (2011) os cursos nas novas unidades deveriam ser definidos por meio da escuta da comunidade e das representações da sociedade, a fim de buscar maior sintonia com as potencialidades de desenvolvimento na região.

Conforme é possível verificar no item anterior, as audiências públicas aconteceram em alguns municípios da região, com maior frequência, a partir de 2009. Naquela ocasião, o objetivo era fortalecer a luta regional em busca da aprovação, por parte do Governo Federal, de uma unidade do IFRS nos Campos de Cima da Serra.

As audiências públicas, no entanto, a que os servidores entrevistados se

referem foram as ocorridas em Vacaria, em dezembro de 2011 (Fotografia 1) e em março de 2012⁴⁰ (Fotografia 2), quando o então polo do IFRS *Campus* Bento Gonçalves já havia passado à condição de *campus* em implantação, para a escolha dos eixos tecnológicos⁴¹, que seriam escolhidos pela comunidade, considerando os “arranjos produtivos locais produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal” (Brasil, 2008), conforme uma das finalidades dos IFs que consta do artigo 6º da Lei 11.892/08.

Nesse sentido, os servidores Gabriel, Gilberto, Janine e Lidiane trouxeram o episódio da escolha dos eixos tecnológicos por meio das audiências públicas como um fator relevante para a implantação da unidade institucional. Gilberto asseverou: “*A primeira coisa que nós tínhamos como base para a implementação do campus foi a audiência pública, nós nos embasamos ali.*”

A audiência pública (Vacaria, s.d.), que ocorreu no dia 13 de dezembro de 2011, promovida pela Administração Municipal de Vacaria⁴² e pelo IFRS, realizou-se com o propósito de criar uma Comissão, cuja atribuição seria a elaboração de estudos técnicos para a definição dos cursos que seriam ofertados pelo *campus*. A Comissão foi presidida pelo então coordenador da implantação da unidade do IFRS, professor Gilberto Luiz Putti, e contou com 21 integrantes, representantes de diversos segmentos da sociedade vacariana, tais como: Sindicatos, CIC, Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Vacaria, Movimentos Sociais, Associação dos Municípios dos Campos de Cima da Serra (AMUCSER), Estudantes do Ensino Médio, Estudantes do Ensino Superior, 23ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), IFRS, Poder Executivo, Poder Legislativo, Conselho Regional de Desenvolvimento (Corede) – Campos de Cima da Serra, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) – *Campus* Vacaria, Universidade de Caxias do Sul

⁴⁰ As duas audiências foram realizadas no Ginásio do Centro Socioeducacional Dom Orlando Dotti, que desenvolve serviços sociais vinculados à prefeitura, com a finalidade de oportunizar atividades em turno inverso e cursos profissionalizantes.

⁴¹ Eixo Tecnológico: “Estrutura da organização da educação profissional e tecnológica, que agrupa vários cursos e que tem como finalidade orientar o projeto pedagógico do curso, apresentando os conhecimentos, as habilidades, as atitudes e os valores que devem orientar a organização curricular” (Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, s.d.).

⁴² Prefeito Elói Poltronieri, do Partido dos Trabalhadores (PT).

(UCS) – *Campus* Vacaria, Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) – Vacaria, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) – Vacaria, Professores do *Campus* em Implantação. Além disso, como membro nato, o Bispo Emérito Dom Orlando Dotti compõe a Comissão.

A audiência pública (Instituto Federal do Rio Grande do Sul, s.d.), que aconteceu exatamente 3 meses após a primeira, no dia 13 de março de 2012, tinha como objetivo discutir e ratificar a proposta sugerida pela comissão responsável pelo estudo dos eixos tecnológicos que seriam oferecidos pelo *campus*. Na ocasião, os eixos escolhidos⁴³ foram os seguintes: Licenciaturas; Produção Alimentícia, Recursos Naturais, Gestão e Negócios e Informática. Segundo a notícia veiculada no dia seguinte à audiência, professor Gilberto afirmou que, a partir da escolha dos eixos, seria possível dar continuidade ao projeto de construção dos prédios e dos laboratórios, considerando as especificidades de cada curso. Participaram dessa audiência autoridades municipais, o pró-reitor de Desenvolvimento Institucional do IFRS, professor Augusto Horiguti, e vários segmentos ligados às comunidades educativas de Vacaria, tais como: estudantes de Vacaria e região, equipes diretivas das escolas, professores, Círculos de Pais e Mestres (CPMs), Conselhos Escolares, Grêmios Estudantis. Além desses, houve a participação de veículos de comunicação e de outros convidados.

Em seguida, traremos duas fotografias que ilustram as referidas audiências públicas:

⁴³ O eixo tecnológico “Produção Cultural e Design”, que possibilitou a oferta do curso de EMI em Multimídia, não foi escolhido naquele momento. Mas recebe turmas, assim como o EMI em Agropecuária, desde 2017.

Fotografia 1 – Audiência Pública (13 de dezembro de 2011)



Fonte: Prefeitura Municipal de Vacaria (2025)

Fotografia 2 – Audiência Pública (13 de março de 2012)



Fonte: Prefeitura Municipal de Vacaria (2025)

Assim sendo, notamos, conforme as narrativas de alguns participantes do nosso trabalho, bem como por meio de notícias veiculadas naquele período, o quanto as audiências públicas foram fatores fundamentais para a atual configuração de cursos ofertados pelo IFRS – *Campus* Vacaria. Chama-nos a atenção a grande participação comunitária de toda a região dos Campos de Cima da Serra, fazendo-

se representar nos vários segmentos que compuseram a Comissão de Estudo dos Eixos Tecnológicos e na participação de discussão e ratificação da proposta feita por esse grupo, a partir de um criterioso e cuidadoso trabalho de pesquisa. Essa maciça e efetiva participação e o estudo realizado, permite-nos concluir que os eixos tecnológicos e os cursos oferecidos pelo *campus* vão foram ao encontro dos arranjos produtivos locais e regionais.

5.2.3. Engajamento dos primeiros servidores

Ao perceber o significativo número de servidores que foram rememorados pelos participantes da pesquisa no subtópico 5.1, no que diz respeito, sobretudo, à significativa contribuição nos primeiros anos do *campus*, não tomamos por surpresa que, de um modo muito espontâneo, o engajamento dos primeiros servidores emergiria como um relevante fator para a implantação e concretização da unidade institucional.

Dos doze servidores entrevistados, ao menos dez, em algum momento da conversa, destacaram o comprometimento, a colaboração e a união de todos que ajudaram no processo inicial de implantação do IFRS – *Campus Vacaria*. Adriana referiu-se a eles, qualificando-os como “*peçoas muito responsáveis e comprometidas com a proposta*” de tornar realidade todo esse projeto, que teve início com o empenho de toda a comunidade vacariana e da região. Gilberto, por sua vez, enfatizou todo o trabalho realizado em equipe, afirmando que o ambiente organizacional era, o que foi determinante no período inicial da implantação, e continua sendo muito bom.

Rafhael salientou o trabalho dos primeiros servidores que, independentemente das atribuições próprias de cada cargo, não mediram esforços para colocar a nova unidade institucional em condições de receber os primeiros estudantes:

(Rafhael) Várias pessoas aqui, principalmente as que você entrevista, que são as pessoas que vêm desde o começo, elas nunca se opuseram, por exemplo, a furar uma parede e instalar um quadro, mesmo sabendo que essa não é sua função. Eu, por exemplo, já instalei vários dos quadros dessas salas, fui eu em conjunto com outros colegas que instalamos muitos laboratórios, já puxamos muito fio para a rede, mesmo não sendo uma

função do professor. Mas o sentimento de eu vamos fazer acontecer, vamos fazer isso aqui dar certo, vamos melhorar a qualidade, a estrutura disso aqui, é um marco para mim.

Tiago e Gisele relembrou o comprometimento dos servidores, enfatizando a mudança da antiga sede (Fotografia 3) para o novo *campus* e o trabalho inicial de organizar o ambiente da nova unidade. Inclusive, contaram-nos que, na ocasião, disponibilizaram seus veículos particulares (Fotografia 4), a fim de contribuir na referida mudança de sede, aspecto que contribuiu para corroborar a motivação, o empenho e o tom de leveza impresso ao trabalho a que os primeiros servidores (Fotografia 5) se propuseram: viabilizar o início das atividades do ano letivo na nova sede, no ano de 2016 (Fotografia 6). Assim, a servidora afirmou que foram momentos de muito trabalho, mas, ao mesmo tempo, de muita diversão e que “*sempre tinha alguma janta, alguma coisa para comemorar o resultado daquele dia que tinha sido positivo*”. Tiago acrescentou:

(Tiago) Trouxemos muitas coisas com os nossos carros. Tinha uma caminhonete, ainda tenho, e o colega Edson também tem outra. Esse foi um momento interessante – trazer as coisas de lá para cá. Esses laboratórios de informática aqui, tínhamos um laboratório antigo lá. Então, montar, fazer funcionar, colocar as mesas, a rede elétrica, a rede lógica... são memórias interessantes desse período.

Fotografia 3 – Polo *Campus* Bento Gonçalves/*Campus* Vacaria (2010 – 01/2016)



Fonte: Núcleo de Memória do IFRS (2025)

Fotografia 4 – Veículo utilizado na mudança para o novo *campus*



Fonte: Acervo particular do servidor Tiago Boechel (2025)

Fotografia 5 – Parte da equipe dos primeiros servidores



Fonte: Núcleo de Memória do IFRS – *Campus Vacaria* (2025)

Segundo Argenta (2022), embora o prédio não estivesse completamente pronto, a equipe deliberou pela mudança para a no início de 2016, a fim de iniciar as atividades daquele ano letivo na nova sede. Consoante a autora, dos 17 servidores que compunham o quadro, 5 não estavam presentes no momento desse registro, a saber: Elvio Rossetto, Michela M. P. S. Vieira, André Bertelli, Janine Bertelli e José Edson A. Silva. Na imagem, estão os seguintes servidores, da esquerda para a direita: Giovani J. Kolling, Daniela B. Santos, Lidiane B. Oliveira, Gisele Boechel,

Taís Broch, Rosemeri B. Argenta, Daiane G. Carvalho, Ruth M. X. Cruz, Tiago Boechel, Rogério R. Torres, Giovani Faria e Gilberto L. Putti.

Fotografia 6 – Início do ano letivo em 02/2016 na nova sede



Fonte: Núcleo de Memória do IFRS (2025)

Ao considerar o trabalho dos servidores, que auxiliou no estabelecimento do *campus*, essencialmente, no que diz respeito **a)** à mudança de sede, a despeito das diferentes atribuições referentes a cada cargo (Rafhael); **b)** à disponibilização de veículos próprios na referida mudança (Tiago); **c)** aos momentos leves e divertidos que permearam o deslocamento da unidade institucional (Gisele), faz-nos inferir que o viés amplo do termo *servidor público*, que consta da Lei 8.112/1990, a qual abrange os servidores da União, das fundações e das autarquias – como é o caso dos IFs – prevaleceu: “[...] servidor é a pessoa legalmente investida em cargo público” (Brasil, 1990); pois nessa Lei não se trata de atribuições exclusivas de cada cargo.

Portanto, concordamos com a perspectiva trazida pelos participantes da nossa pesquisa, de que toda a dedicação dispensada pelos primeiros servidores – docentes e TAEs – foi fator decisivo para o bom êxito do processo inicial de implantação do *campus*.

No próximo subtópico, trataremos os desafios iniciais evidenciados pelos servidores entrevistados.

5.3. Desafios iniciais

Os desafios iniciais do *Campus Vacaria* lembrados pelos participantes entrevistados, estão relacionados, sobretudo, a três aspectos os quais serão desenvolvidos por meio de três subcategorias: **1) Infraestrutura física; 2) Quadro de pessoal; 3) Reconhecimento da comunidade local e regional.**

5.3.1. Infraestrutura física

A adequada infraestrutura é um dos componentes capazes de influenciar positivamente o processo de ensino e aprendizagem do estudante (Fermin, 2024). Pacheco (2011, p.25), corrobora essa constatação:

Os espaços constituídos, no tocante às instalações físicas dos ambientes de aprendizagem, como salas de aulas convencionais, laboratórios, biblioteca, salas especializadas com equipamentos tecnológicos adequados, as tecnologias da informação e da comunicação e outros recursos tecnológicos são fatores facilitadores para um trabalho educativo de qualidade, que deve estar acessível a todos.

Assim, pensamos que, minimamente, uma instituição educacional, deveria possibilitar espaços, tais como: salas de aula, laboratório de informática, laboratórios de acordo com os cursos ofertados, espaços apropriados para a prática do componente curricular de Educação Física, refeitório, espaço apropriado para a convivência dos estudantes e outros espaços, conforme as especificidades de cada instituição.

Nos diálogos que tivemos com os servidores acerca dos principais desafios iniciais – superados ou não – do *Campus Vacaria*, chamou-nos a atenção o fato de que, de modo unânime, os servidores mencionaram a questão de infraestrutura física. Além de discutirmos sobre esse desafio, traremos as principais mudanças constatadas pelos participantes da pesquisa sobre esse aspecto nesses dez primeiros anos da Portaria que autorizou as atividades educacionais na qualidade de unidade institucional do IFRS.

O termo mais utilizado pela grande maioria dos servidores para definir, referindo-se, sobretudo, ao prédio que, inicialmente, comportaria a sala dos

professores, setores administrativos e a biblioteca, foi “*adaptação*”. O servidor nominado trouxe-nos uma riqueza de detalhes a respeito desse desafio infraestrutural:

*(Gilberto) Os principais desafios do campus foram na questão de infraestrutura. Quando o campus foi pensado, nós tínhamos a opção de que tipo de construção fazer. Foi na época em que foi definido em 2012/2013, e havia orçamento. Vinha muita grana, muito dinheiro para os IFs, só que nós não tínhamos capacidade de execução, nem mesmo de projeto. Então, como é que eu vou construir um campus se não tem projeto? Não tem projeto de sala de aula, não tem projeto de nada. O que nós fizemos? Nós usamos o projeto que ia ser feito no Paraná, do IFPR, que era baseado em seis blocos: Um administrativo, dois de sala de aula, dois de laboratórios, um de almoxarifado e um refeitório. Ótimo, vamos fazer o primeiro, o administrativo, enquanto isso eles terminam o projeto do segundo bloco, que depois é só replicar. Só que nesse tempo, o que aconteceu? O orçamento, a nível federal, foi diminuindo. Então, você tem uma ideia, o nosso orçamento hoje é o mesmo de 2016, 2017. Então, o orçamento foi diminuindo. Aquele bloco que era para ser administrativo, que nós temos hoje, toda essa parte de baixo era para ser biblioteca e em cima a sala dos professores, administrativo, só isso. Nós tivemos que **adaptar**: de um bloco que era para ser administrativo para um bloco didático-administrativo e também de laboratórios. Então, onde era para ter seis blocos, nós tivemos um (grifo nosso).*

Lidiane corroborou o relato de Gilberto: “*A partir da não disponibilização e contingenciamento de recursos que foram acontecendo desde a fase 3, nós tivemos que **adaptar** muitos locais. Então, a primeira dificuldade foi essa – total **adaptação** (grifos nossos)*”. Tiago seguiu a mesma linha de reflexão ao afirmar que o prédio fora “*pensado para uma finalidade; no entanto, ele foi **adaptado** para ser salas de aula, laboratórios [...]. Então, a nossa infraestrutura é um problema, **ainda continua a ser** (grifos nossos)*”. A partir do relato do servidor Tiago, notamos que o desafio inicial referente à infraestrutura, ainda constitui um desafio que permanece.

Na falta de um projeto para ser executado em tempo hábil, de acordo com Gilberto, foi utilizado o do IFPR, fato que colaborou para o andamento das obras; no entanto, não ter um projeto próprio, de acordo com as especificidades da região, poderia causar algumas implicações. Nesse sentido, percebemos que uma das consequências da referida adaptação de infraestrutura no que se refere à utilização de um projeto pronto de outra região vai ao encontro do que o servidor Gabriel relatou acerca do desafio do frio, inerente à região dos Campos de Cima da Serra:

(Gabriel) *Outro desafio foi o frio. [...] O ambiente aqui é aberto. O prédio não é um prédio adaptado para as condições de Vacaria. Isso também é uma dificuldade. Hoje, quase todas as salas têm ar-condicionado. Lembro que tinha um professor que trazia uma estufinha elétrica para deixar embaixo da mesa. No período de inverno era bem complicado, mas esses desafios são naturais. O pior problema é não ter o curso, não ter a instituição* (grifos nossos).

O entrevistado trouxe-nos a memória de um desafio que, parece-nos, está próximo de ser superado, qual seja: a instalação de ares-condicionados, haja vista as condições climáticas da região. Ainda, chama-nos a atenção a compreensão do servidor em relação a desafios próprios de um *campus* que está em processo de implantação, considerando-os naturais e, por conseguinte, constatando que seria pior se não houvesse *campus*, ou seja, temos, metaforicamente, uma equação: sem *campus* = sem desafios; com *campus* = com desafios. Portanto, inferimos que alguns desafios são inerentes a uma unidade institucional que se encontra em processo de implantação.

Na sequência, apresentaremos a fotografia 7, que nos dá uma ideia das dimensões do primeiro bloco que seria construído. No entanto foi o único naquele período – 2012/2013, em virtude do referido contingenciamento de recursos para a construção do *campus*.

Fotografia 7 – Segunda fase da construção do então Bloco Administrativo



Fonte: Acervo particular do servidor Vanderlei Nestor Koefender (2025)

A fim de atender à demanda de estudantes que foram chegando ao longo desta primeira década, Gilberto complementou o relato anterior:

(Gilberto) Os dois blocos de sala de aula que nós conseguimos foi através de Emenda Parlamentar, que tem que ser dito que nos ajudou muito. Sem essas emendas parlamentares, não conseguiríamos ter as salas que nós temos hoje lá. E se não tivesse salas de aula, nós não teríamos como ampliar os cursos. Não tínhamos como ter laboratórios.

Os blocos (Fotografia 8) a que Gilberto se referiu, trata-se de dois prédios viabilizados a partir de emendas parlamentares dos então Deputados Federais Henrique Fontana e Lisiane Bayer. A construção ocorreu entre os anos de 2021 e 2023. A imagem foi registrada na solenidade de inauguração dos blocos, ocorrida no dia 1º de setembro de 2023, e contou com a presença de estudantes, servidores e representantes de diversas instituições do município, da região e da reitoria do IFRS (Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2023). Na fotografia, visualizamos os convidados entre os dois blocos recém-inaugurados – Blocos A e B. Ainda, é possível notar, ao fundo da imagem, o Bloco 01, sobre o qual discorreremos anteriormente.

Fotografia 8 – Solenidade de inauguração dos Blocos A e B



Fonte: Núcleo de Memória do IFRS – *Campus Vacaria* (2025)

Outro desafio inicial ligado à infraestrutura, que perdurou quase uma década, diz respeito ao pleito junto à prefeitura municipal – pois se trata de uma estrada

municipal – para a conclusão da pavimentação asfáltica do trecho em torno de dois quilômetros, que dá acesso ao *campus*. Alguns servidores lembraram essa importante reivindicação, uma vez que se o asfaltamento da via se concretizasse, favoreceria a mobilidade e o acesso à unidade institucional, o ambiente tornar-se-ia mais agradável sem o barro característico do tempo chuvoso e sem a poeira própria do tempo seco... Nesse sentido, o servidor Gabriel relatou:

Era uma estrada de interior: ruim, com poeira e barro. Foi muito engraçado que quando eu cheguei aqui, a uns 500 metros, talvez um pouco mais, as primeiras casas próximas à Naturovos, tinha uma interrupção ali, tinham máquinas escavando. Bem no dia. Parecia que logo viria o asfalto. Não, mas era só máquina.

Essa situação narrada por Gabriel é de setembro de 2016. Na época, já se buscava a tal pavimentação asfáltica. Nos anos seguintes, como foi o caso de janeiro de 2022, ouviram-se alguns comentários que sinalizavam a realização da obra; no entanto, esses rumores não se confirmaram. A partir de 2023, os pedidos pelo asfalto se intensificaram. No dia 08 de março daquele ano, a então estudante concluinte do EMI em Multimídia, hoje egressa do *campus*, Morgana Trintin, representou toda a comunidade educativa, entregando ao vice-prefeito daquela gestão, pelo Partido Progressista (PP), Marcelo Dondé, um abaixo-assinado (Fotografia 9) da comunidade em geral, solicitando o asfaltamento da estrada municipal que liga a BR 285 à unidade institucional (Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2023). Podemos notar na imagem, que se trata do momento logo após a estudante entregar o documento de solicitação ao vice-prefeito; à direita dela encontram-se, respectivamente, o reitor do IFRS, Júlio Xandro Heck e o então diretor-geral do *campus*, Gilberto Luiz Putti.

Fotografia 9 – Entrega da solicitação de asfaltamento do acesso ao *campus*



Fonte: Núcleo de Memória do IFRS – *Campus Vacaria* (2025)

Ainda no primeiro semestre daquele ano, houve uma sessão na Câmara Municipal de Vacaria para debater sobre o assunto. Na fotografia 10, visualizamos uma solicitação de providência, visando ao asfaltamento da estrada do *campus*, de autoria da então vereadora Selmari Etelvina Souza da Silva, eleita pelo Partido dos Trabalhadores - PT (Câmara de Vacaria, 2023).

Fotografia 10 – Pedido de Providência: solicitação de asfaltamento



Fonte: Câmara Municipal de Vereadores de Vacaria (2025)

No dia 19 de junho de 2023, o vice-prefeito retornou ao *campus* para anunciar que o asfaltamento da estrada aconteceria ainda naquele ano (Fotografia 11). Na imagem a seguir, vemos o anúncio de Dondé; à esquerda dele, está a então presidente da Câmara Municipal de Vereadores, Clarice Brustolin; à direita, o diretor-geral do *campus*, Gilberto Luiz Putti.

Fotografia 11 – Anúncio da obra de asfaltamento da estrada de acesso ao *campus*



Fonte: Núcleo de Memória do IFRS – *Campus Vacaria* (2025)

Segundo o comunicado de Dondé, as verbas para subsidiar a obra seriam oriundas de emendas parlamentares, bem como de recursos provenientes da Prefeitura Municipal e da Câmara de Vereadores (Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2023).

Embora a obra tenha sido anunciada ainda para o ano de 2023, ela só foi se efetivar a partir de abril de 2024. Apesar da demora de quase uma década, o asfalto chegou, e trouxe consigo os supramencionados benefícios. Portanto, a pavimentação asfáltica, que fora citado por alguns servidores entrevistados como um desafio inicial da unidade institucional, trata-se de um desafio que foi superado.

5.3.1.1. Principais mudanças na infraestrutura física

Mesmo que as subcategorias relativas às mudanças em diferentes aspectos estejam previstas para o tópico 5.4, como a infraestrutura foi trazida pelos servidores entrevistados como um dos desafios iniciais, pensamos ser pertinente abordarmos,

neste momento, as principais mudanças que dizem respeito à infraestrutura física nessa primeira década do *campus*.

Na relação de mudanças na infraestrutura, novamente foi citada a construção dos dois novos blocos como essencial para a acolhida dos novos estudantes. De acordo com Lidiane, esses novos prédios “já possibilitaram ter turmas de cursos que não dependiam de grande infraestrutura, por exemplo, as licenciaturas em Ciências Biológicas e Pedagogia. Embora essa parte das Ciências Biológicas precise de laboratórios”.

Gabriel trouxe-nos mudanças relativas a espaços para as aulas práticas, sobretudo, na área agropecuária. Além disso, destacou algumas ações simples, de menor custo, mas muito importantes para agregar qualidade às atividades de ensino e de pesquisa, como foi o caso da aquisição de contêineres, que não deixa de ser, de certo modo, uma consequência das adaptações infraestruturais, resultado do contingenciamento de recursos para a construção do *campus*. Também afirmou que algumas destas conquistas, são resultados de projetos, sobre os quais discorreremos quando tratarmos acerca do perfil dos estudantes no item 5.4.2:

(Gabriel) O Laboratório de Fitossanidade (LabFito), do professor Negretti, que é o laboratório para as aulas práticas; casa de vegetação, aquela estufa dos morangos... foram conquistas através de projetos. Com o auxílio da direção do campus, foram criadas as unidades didáticas de fruticultura (hoje temos videiras, framboesa); horta com vários espaços. Fomos aprimorando a estrutura física: uma estufa só para produção de mudas; outra, só para produção de morango substrato; uma estufa que é fruto também de uma parceria com uma empresa. [...] Os contêineres que são os depósitos também e os que compreendem o LabFito. Tem o nosso Centro Didático: dois contêineres, com um telhadinho... parece ser simples, mas não tinha nada (era um desafio nas aulas práticas, por causa do sol ou da chuva...) agora, tem uma área para armazenar...os monitores da nossa área ficam em contêineres climatizados, está melhorando muito nesse sentido.

Ressaltamos a relevância da efetivação das chamadas unidades didáticas externas, que são espécies de laboratórios “a céu aberto”, imprescindíveis para as atividades pedagógicas da área agropecuária. No tempo em que não havia essas unidades, segundo André, era necessário fazer muitas visitas técnicas, a fim de contemplar o diálogo entre a teoria e a prática.

O mesmo servidor acrescentou que a quadra poliesportiva estava em fase de finalização da obra e que o *campus* fora contemplado com um refeitório, cujas obras

estariam previstas para iniciar no ano seguinte à nossa conversa, ou seja, em 2025. Nesse sentido, Adair afirmou que a biblioteca ainda era pequena para a quantidade de cursos ofertados; no entanto, mostrou-se otimista ao revelar que, além do refeitório, estava prevista a construção de uma nova biblioteca para atender a comunidade educativa.

No dia 1º de agosto de 2024, o IFRS, em seu sítio eletrônico, noticiou os *campi* contemplados com biblioteca e/ou refeitório. Segundo a informação, o investimento total para a construção de 10 refeitórios e 05 bibliotecas será de 24,5 milhões, com recursos provenientes do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do governo federal, para a consolidação dos IFs. O início das obras estava previsto para janeiro de 2025, com prazo de conclusão estimado em 12 meses (Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2024). O *campus* Vacaria estava na relação dos contemplados, tanto da biblioteca como do refeitório. Conforme a notícia, a biblioteca comportará salas de estudo, local para atendimento ao estudante, área para acervo de livros, prevendo 98 estantes, ou seja, um espaço bem mais amplo do que o atual. O refeitório, por sua vez, deverá contar com capacidade para atender 200 pessoas sentadas, contará com áreas para uma cozinha completa, terá espaço para cantina, local de convivência onde o estudante poderá aquecer a sua própria refeição. Portanto, são obras que, ao serem finalizadas, contribuirão para a permanência e o êxito do educando, considerando a perspectiva de uma educação integral.

Adair e André relembrou o grande projeto do COREDE – Campos de Cima da Serra – da Incubadora Tecnológica⁴⁴, conquistada por meio de consulta popular no final do ano de 2022. Conforme Adair, a incubadora concorrerá para a ampliação da infraestrutura do *campus*.

Na sequência, apresentaremos, sucintamente, a organização da infraestrutura física, conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2024-2028), realizado por meio de um estudo de comissão designada, ocorrido entre março e agosto de 2023. No Anexo 04 desta pesquisa, é possível encontrá-lo de modo mais

⁴⁴ “O objetivo é apoiar o desenvolvimento de novas tecnologias e estimular o empreendedorismo com a criação de startups. Inicialmente a Incubadora será viabilizada através da cooperação entre o Centro Estadual de Diagnóstico e Pesquisa em Agricultura Digital e Irrigação (CEPADI) e o IFRS – *Campus* Vacaria (Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2022).

detalhado.

- **Bloco 1:** Dividido em 34 ambientes, contemplando salas de aula, área de lazer/convivência laboratórios diversos, auditório, biblioteca, sala dos professores, cantina, salas administrativas diversas, sanitários;
- **Bloco A:** Contempla 05 salas de aula;
- **Bloco B:** Contempla 07 ambientes, divididos entre salas de estudo, laboratórios e núcleos;
- **Container 1:** LabFito;
- **Container 2:** Espaço das atividades do Setor Agropecuário;
- **Container 3:** Almoxarifado;
- **Container 4:** Almoxarifado do componente de Educação Física.

Adair concluiu o seu relato, no que tange à infraestrutura, afirmando que aqueles que estiveram no *campus* no início dessa trajetória, em 2016, e saíram por quaisquer razões, e voltam hoje, notarão que o *campus* está totalmente diferente. Inclusive, até quem saiu do *campus* no início de 2024 e, supostamente, retornou em agosto de 2025, perceberá muitas diferenças, sobretudo, nesses aspectos mais visíveis, como é o caso da infraestrutura física, por exemplo: o processo de finalização da quadra poliesportiva; o início das obras de construção da nova biblioteca e do refeitório; a ampliação do estacionamento para os estudantes e criação do estacionamento para servidores; a cobertura do trajeto que dá acesso ao *campus*, fazendo com que os estudantes cheguem às salas de aula, em dias chuvosos, sem se molhar; a construção de um bloco de banheiros; a construção de um bloco de novos laboratórios (Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2025). Trata-se de obras que visam a favorecer as atividades acadêmicas, contribuindo para que o estudante tenha a possibilidade de completar a tríade acesso, permanência e êxito.

Ao finalizarmos essa subseção, notamos, como a servidora Lidiane, que é possível continuar avançando. Entretanto, também foi possível perceber, ao ouvir os relatos de quem faz parte dessa história há quase uma década, que foram dados passos importantes no que diz respeito à infraestrutura física. Assim sendo, afirmamos que a infraestrutura constituiu um desafio inicial da trajetória, que foi superado em alguns aspectos, mas será um desafio que acompanhará o percurso

do *campus*, até que ele esteja, de fato, completamente consolidado.

5.3.2. Quadro de pessoal

Neste subtópico, procederemos da mesma forma que trabalhamos no anterior, ou seja, abordaremos o desafio inicial que foi a escassez do quadro de pessoal do *campus*, bem como traremos as principais mudanças nesse aspecto, sob a ótica dos servidores entrevistados.

No PDI do IFRS (2024-2028), encontramos a razão pela qual a gestão de pessoas é tão relevante no âmbito institucional:

A gestão de pessoas ocupa posição estratégica na concepção de gestão de uma instituição, pois o resultado só é atingido através da atuação humana. As pessoas são os agentes do desenvolvimento, dessa forma, é fundamental melhorar as condições de trabalho, investir na capacitação dos servidores, bem como na melhoria da saúde e da qualidade de vida. Consequentemente, proporcionando melhor atendimento ao cidadão, buscando a eficiência na utilização dos recursos disponíveis de maneira eficaz e com efetividade (Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2025, p. 330).

Desse modo, para que o IFRS alcance o propósito de “ser referência em educação, ciência e tecnologia como uma instituição pública, gratuita, de qualidade e com compromisso social” (Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2024), torna-se imprescindível a participação efetiva de servidores com a qualificação adequada para chegar ao patamar que a instituição almeja. Embora saibamos o quão relevante é que o servidor esteja bem-preparado para exercer as atribuições próprias do seu cargo, igualmente, é importante que a instituição disponibilize pessoas nas quantidades e nas especialidades ideais para dar conta de todas as demandas inerentes a um IF. Como esse pressuposto não se efetivou, no caso do *campus* Vacaria, a maioria dos servidores entrevistados elencou o desafio da falta de colegas – docentes e TAEs – para contribuir na missão de implantação da nova unidade institucional, conforme podemos notar em algumas narrativas:

Entendo que lá no início, um desafio muito grande era o pessoal. Nós éramos muito poucos e nós tínhamos muito a fazer. Então, isso atrapalhava, né, porque tinha pouca gente pra fazer, nós não conhecíamos o caminho (Gisele); Quando entramos, todo mundo fazia um pouco de tudo, porque era

uma equipe pequenininha. Eu atuava na gestão de pessoas, mas acabava indo para todo lado (André); Lembro que lá no início, tínhamos os processos seletivos marcados e faltavam 10 professores. Aí, marcamos uma reunião na reitoria para dizer que não teria como começar, embora tudo estivesse pronto, mas com a falta de servidores (Lidiane).

Percebemos, conforme os relatos, que havia, no novo *campus*, muito trabalho, que era dividido por um pequeno quadro de pessoal. Ainda, destacamos outra dificuldade citada por Gisele, que foi o *desconhecimento do caminho*, porque todos os fazeres eram novos para a grande maioria das poucas pessoas, e a instituição também carecia de uma organização de fluxos, tendo em vista que o IFRS fora criado no final de 2008, por meio da Lei 11.892/02, junto com outros 37 IFs.

Outro aspecto muito rememorado pelos entrevistados foi o do desafio inicial da grande mobilidade de servidores, aliás, trata-se de uma dificuldade que permaneceu durante esta primeira década de história. Alguns mencionam o termo *rotatividade*, que nesse contexto entendemos como uma causa da mobilidade.

A mobilidade diz respeito à possibilidade de movimentação dos servidores no serviço público. Divide-se em duas modalidades, a saber: remoção e redistribuição. Remoção, de acordo com o artigo 36 da Lei 8.112/1990, “é o *deslocamento do servidor*, a pedido ou de ofício, *no âmbito do mesmo quadro*, com ou sem mudança de sede” (Brasil, 1990, grifos nossos); desse modo, hipoteticamente, um servidor que trabalha no IFRS – *Campus Vacaria* e que passa a trabalhar em qualquer um dos outros 18 *campi* da instituição, é movimentado por meio de *remoção*. Por outro lado, redistribuição, segundo o artigo 37 da Lei 8.112/1990, “é o *deslocamento de cargo* de provimento efetivo, ocupado ou vago no âmbito do quadro geral de pessoal, para *outro órgão ou entidade* do mesmo Poder [...]” (Brasil, 1990, grifos nossos); desse modo, exemplificamos com um servidor do IFRS – *Campus Vacaria* que passa a exercer as funções do seu cargo em outras instituições autárquicas, como o IFPR ou a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – entidades da Administração Indireta da União. Em síntese, na *remoção*, desloca-se o servidor, mas o seu cargo permanece no âmbito da instituição; na redistribuição, no entanto, movem-se para a nova instituição tanto o servidor como o seu cargo. Após evidenciarmos essa dimensão conceitual sobre as modalidades da mobilidade, traremos algumas narrativas dos servidores sobre esse desafio inicial e atual do

campus Vacaria.

Adair e Gisele trouxeram uma das implicações da grande mobilidade do *campus* Vacaria: a distância das diversas possibilidades oportunizadas pelos grandes centros urbanos. Concordamos com o servidor quando afirmou que uma das razões da grande rotatividade se dá em virtude de questões afetivas e familiares e acrescentamos as eventuais dificuldades de adaptação do núcleo familiar dos servidores que vêm de diferentes regiões do estado e do país⁴⁵ como um elemento que pesa significativamente no momento de requisitar a sua remoção ou redistribuição, que se trata de um direito dos servidores civis públicos da união que foram aprovados, classificados e nomeados para exercer um cargo público; nesse mesmo sentido, o servidor Rafael sinalizou: “*destaco a rotatividade dos servidores – a própria lei [...] permite que isso seja feito*. Temos a mesma percepção de Gisele acerca da facilidade de adaptação, de modo geral, que os servidores têm em relação ao trabalho no *campus* e o quanto gostam de estar lá; por isso, por motivos que lhes afetam mais, quando são removidos ou redistribuídos, *sempre dá choradeira*, porque – corroboramos as narrativas de tantos outros servidores que participaram dos nossos diálogos: o ambiente organizacional do *campus* Vacaria é muito bom!

(Adair) E, também, pensando um pouco nesse estar fora dos grandes centros, a grande mobilidade dos nossos servidores. Então, como é um concurso público, sabemos que é um direito, e, também, é uma questão, eu diria, afetiva e emotiva de estar vinculados, estar próximo dos seus, da família. Então, nós temos uma mobilidade muito grande.

(Gisele) Mas entendemos que isso acontece pela localização de Vacaria, pela questão de como é a cidade, as oportunidades que têm aqui, e também porque cada pessoa tem os seus anseios. O pessoal entra, sempre se adapta muito bem, gosta muito de trabalhar aqui, e sempre quer ir embora porque tem família, porque têm oportunidades melhores, mas na hora de ir sempre dá uma choradeira.

Gabriel e Lidiane relataram a dificuldade decorrente do desafio da grande mobilidade do quadro de pessoal, que está relacionada à criação de identidade da unidade institucional.

⁴⁵ Informalmente, nas conversas com muitos colegas da unidade institucional, ouvimos que o frio de Vacaria e da região é um dos fatores pelos quais muitos solicitam redistribuição para um local o mais próximo possível da sua região de origem.

(Gabriel) *Naquele momento (2016), o campus era muito pequeno, e suas relações eram mais intensas. Muitos servidores ingressaram e muitos saíram. É uma rotatividade muito alta. Isso é um problema que a gestão enfrenta frequentemente, é um direito que os servidores têm: a questão da mobilidade. Mas, para criar identidade, é uma dificuldade.*

(Lidiane) *Agora, eu acho que não tem tanto essa identidade, essa identificação. As pessoas, assim como elas vêm, elas vão. Vêm pessoas extremamente comprometidas, com o pensamento de “enquanto eu estiver aqui eu vou contribuir”. Mas tem pessoas que vem e que estão realmente de passagem. Então, isso faz com que não tenha aquele engajamento que tinha lá no início.*

Identificamos uma estreita relação entre os relatos logo acima e o que assevera (Jorge, 2009, p. 240) em sua tese, caracterizando *identidade* como “resultado de um trabalho permanente de renovável construção social e política, *mas também geográfica*, que leva em conta a *extrema mobilidade* dos agentes sociais” (grifos nossos). Assim, entendemos que à medida que se aumenta o leque de potencialidades locais e regionais, no sentido de atender qualificados aspectos, tais como saúde, educação, segurança, lazer, entre outros, as possibilidades de os servidores permanecerem por muito mais tempo na unidade institucional também aumentam, a despeito dos supramencionados vínculos afetivos que os fazem querer voltar o mais breve possível para perto dos seus; inclusive, pensamos que, possivelmente, mais colegas, antes de colocarem seus nomes no cadastro de remoção ou antes de se inscreverem em editais de redistribuição, fariam a experiência de levar o seus mais próximos para Vacaria, impulsionando, desse modo, toda uma rede de interconexão social, política, econômica, cultural.

Além disso, compreendemos que a identidade sobre a qual falam os servidores inicia-se quando há senso de pertencimento, ou seja, a partir do momento em que a pessoa se sente parte do grupo, do ambiente e, por isso, participa, envolve-se, empenha-se. A dificuldade relatada por Lidiane, portanto, está no fato de que alguns colegas servidores ingressam no *campus* com a mente e os esforços tão voltados à remoção ou à redistribuição, que não se sentem parte e, por essa razão, há uma espécie de estranhamento em relação à criação dessa identidade, que seria muito positiva tanto para o servidor, mas principalmente para toda a comunidade educativa, para a sociedade local e regional, públicos para os quais os IFs foram criados.

Acerca desse aspecto preocupante da grande mobilidade existente no

campus, que pode refletir na diminuição da qualidade dos serviços disponibilizados à comunidade, Rafael trouxe um contraponto em relação, sobretudo, às duas últimas narrativas:

(Rafael) [...] essas pessoas acabam tentando uma remoção e algumas vezes elas acabam conseguindo. Então, essa rotatividade, eu acho que ela é natural – também ela é importante, porque, para você conseguir fazer um trabalho bem-feito, entregar uma qualidade no que produz, você tem que estar contente e satisfeito também nesse aspecto. Então eu acho que é importante.

Ao refletirmos sobre os relatos acerca da dificuldade da grande rotatividade dos servidores, pensamos que o bom senso, tanto das gestões como dos servidores que ingressam e ingressarão, poderia ser um ponto de equilíbrio diante desse desafio da mobilidade: as gestões e seus conselhos, ponderando as responsabilidades próprias de estar à frente da condução do *campus*, na medida do possível, precisaria contribuir, não criando óbices para a mobilidade; o servidor, por sua vez, precisaria/deveria estar ciente de que, uma vez que aceita ser nomeado e ingressa no *campus*, o seu compromisso precípua é de servir o público, realizando da melhor forma – com “assiduidade, disciplina, capacidade de iniciativa, produtividade, responsabilidade” (Brasil, 1990) – todas as atribuições do seu cargo e participar, no mínimo, das atividades que envolvem o seu fazer, independentemente de estar longe de sua cidade de origem e de quanto tempo levará para se efetivar uma eventual remoção ou redistribuição.

5.3.2.1. Principais mudanças na quantidade e no perfil do quadro de pessoal

Como vimos anteriormente, o desafio de compor o quadro de pessoal permaneceu ao longo desta primeira década de história do *campus*. Por exemplo, o servidor André esclareceu que como *campus* rural, Vacaria deveria ter um quadro de 70 professores e 60 TAEs; no entanto, sequer chegou-se perto desse número durante esse percurso. De fato, é esse número que consta da Portaria MEC 713/2021, que trata do dimensionamento do quadro de servidores.

Na sequência, apresentaremos, no quadro 5, alguns dados, a partir de

fevereiro de 2016, quando se iniciaram as atividades escolares/acadêmicas/administrativas na nova sede, acerca das mudanças na quantidade de servidores, bem como a projeção para o quadriênio 2025-2028:

Quadro 5 – Quantitativo de servidores do *Campus Vacaria* e projeção de 2025 a 2028

Ano	Quantitativo de Professores	Quantitativo de TAEs
2016 ⁴⁶ (Fevereiro)	10	07
2024 ⁴⁷	42	32
2025 (Projeção)	46 ⁴⁸	34 ⁴⁹
2026 (Projeção)	50	39
2027 (Projeção)	53	44
2028 (Projeção)	56	50

Fonte: elaborado pelo autor.

Ao analisar os dados referentes ao quantitativo de servidores do *campus Vacaria*, percebemos, considerando também os números consolidados até abril de 2025, que o quadro de pessoal praticamente quintuplicou – aumentou 4,58 vezes: de 17 servidores em fevereiro de 2016, passou a 78 servidores em abril de 2025; ao olhar esses números isoladamente, veremos um significativo avanço. No entanto, tendo em vista o dimensionamento, ou seja, para o atendimento das demandas inerentes a um *campus* rural, de 130 servidores – 70 docentes e 60 TAEs –, o quadro de pessoal encontra-se, preocupantemente, contemplando, apenas, um pouco mais da metade da projeção vista como a ideal: do dimensionamento de 130 servidores, o *campus Vacaria*, em abril de 2025, encontrava-se com um quadro de 78 servidores.

⁴⁶ Obtenção dos dados por meio da tese de Argenta (2022).

⁴⁷ Dados de 2024 a 2028: obtenção por meio do PDI (2024-2028).

⁴⁸ Conforme planilha compartilhada conosco pela CGP do *campus*, no final de abril de 2025, 45 servidores docentes compunham o quadro de pessoal.

⁴⁹ Conforme planilha compartilhada conosco pela CGP do *campus*, no final de abril de 2025, 33 servidores TAEs compunham o quadro de pessoal.

Além disso, segundo os dados captados do PDI/IFRS (2024-2028), notamos que há uma previsão de aumento gradativo do quadro de pessoal até o ano de 2028. Entretanto, como resultado do histórico contingenciamento de recursos já relatado por alguns dos nossos entrevistados, tal previsão, ao término do período deste PDI, continua, preocupantemente, aquém do ideal. Do número ideal de 70 docentes, a projeção mais otimista para o ano de 2028 é de 56 professores; do número ideal de 60 TAEs, o *campus* Vacaria, na previsão mais promissora, em 2028, pretende ter um quadro de 50 técnicos.

Apesar de o número de servidores ainda estar bem aquém do previsto para chegar à meta de ter um quadro de pessoal composto por 70 docentes e 60 TAEs, para atender, qualificadamente, 1.200 estudantes – quando estiver consolidado e com todos os cursos integralizados –, é notório que o gradual aumento desse quantitativo tem contribuído no sentido de melhorar a qualidade dos serviços prestados, segundo a percepção de alguns participantes da nossa pesquisa:

(Vanderlei) E, à medida que a gente vai tendo mais pessoas trabalhando, então permite uma certa especialização também do pessoal realizar dentro da área de conhecimento, que no meu ponto de vista é positivo, porque muitas vezes temos que improvisar em uma área que não temos tanto conhecimento. Então, tendo mais servidores e com servidores com qualificação na sua área, porque nas áreas específicas só qualifica ainda mais o trabalho realizado.

(André) Hoje, nós conseguimos deixar as pessoas mais especializadas nas áreas, com esse aumento, no caso dos servidores: conseguimos estabelecer melhor os fluxos, a gestão de pessoas, a gestão de administração. Então, ficou mais fácil distinguir as pessoas, porque antes todo mundo fazia um pouco de tudo.

A observação de Vanderlei foi do ponto de vista de docente da área agropecuária, argumentando que a chegada de colegas com outras especialidades possibilitou maior qualificação do trabalho desenvolvido. Por outro lado, o relato de André foi sob o olhar de um TAE, que percebeu a chegada de mais servidores, com diferentes *expertises*, como um fator de melhora nos fluxos das atividades administrativas.

Adriana trouxe o desafio inicial da falta de docentes para contribuir na elaboração dos PPCs dos cursos do EMI em Agropecuária e em Multimídia, em 2016. Com a chegada de novos profissionais, no entanto, tornou-se possível

qualificar os mencionados projetos:

(Adriana) Então, os PPCs foram pensados olhando muito o material dos referenciais, mas não tinha, mas não tinha professores da área das Ciências Biológicas, da Língua Portuguesa, da Matemática...para pensar naqueles PPCs. Com a chegada desses professores, isso foi muito importante no sentido de eles olharem para aqueles PPCs que foram construídos com as melhores intenções, mas eles, como professores das áreas, puderam melhorar as ementas, as matrizes curriculares. A chegada desses professores foi fundamental para qualificar esses Projetos Pedagógicos.

A memória da servidora é de quem auxiliou, participando da comissão de elaboração dos PPCs, na qualidade de TAE – Pedagoga. Nessa situação, ficou evidenciada a falta de docentes da área propedêutica – corroborando o relato de Vanderlei, sobre a falta de docentes, no entanto, da área técnica da agropecuária. Essas carências, contudo, começaram a ser supridas a partir do ingresso de novos servidores, resultando em uma mudança que agregou qualidade ao trabalho relacionado às atribuições desses novos colegas.

Um aspecto que constitui uma mudança no perfil dos servidores da unidade diz respeito ao crescente número de pessoas naturais e/ou residentes em Vacaria, que prestam concurso público, ingressam no *campus* e têm a pretensão de permanecer em Vacaria. Além disso, também é crescente o número de servidores que chegam de diversas localidades do estado e do país, ingressam no *campus*, fixam residência no município e, igualmente, pretendem permanecer em Vacaria. Essas duas realidades são constatadas nos relatos abaixo:

(Adriana) Destaco que a Pedagogia tem algo muito interessante, porque nós somos, por enquanto, quatro professoras pedagogas efetivas, e essas quatro professoras são aqui de Vacaria. Isso contribui muito para que consigamos construir, estudar e dar uma cara para a Licenciatura em Pedagogia, porque nós não temos a intenção muito próxima de sair daqui.

(Adair) Mas, dentro dessas mudanças, eu diria que nós temos, pelo menos, ao longo do tempo, a ampliação do grupo que decidiu permanecer em Vacaria, os que vieram de fora. Então, além dos que são vacarianos ou vacarianas, também há um grupo que começa a fixar residência aqui. Isso é uma característica que tem sido alterada.

A narrativa de Adair complementou a de Adriana quando trouxe o exemplo

dos servidores que desejam permanecer em Vacaria, somando-se ao grupo daqueles servidores vacarianos que realizaram o seu primeiro ingresso no *campus* ou voltaram para Vacaria por meio de remoção ou redistribuição. Essas percepções dos servidores entrevistados em relação ao perfil do quadro de pessoal é um importante contraponto ao desafio da grande mobilidade dos servidores, visto que o aumento do número dos servidores que pretendem permanecer na unidade institucional contribui significativamente para a criação da almejada identificação e do senso de pertencimento, que resultam na qualidade dos serviços prestados.

5.3.3. Reconhecimento da comunidade

Outro desafio inicial, superado parcialmente, mas que requer permanente atenção, é a questão de tornar o *campus* conhecido pela comunidade local e regional. Sobre esse aspecto, Janine afirmou que uma dificuldade inicial, *“ainda lá no seminário, era a divulgação, tornar o Instituto conhecido na cidade, mostrar para a comunidade que existimos, que estamos aqui”*. Ainda, sobre esse aspecto, outros servidores contribuíram:

(André) O principal acho que era o pessoal conhecer o IF. Fazer o IF se inserir na sociedade. E fazer o pessoal entender que o IFRS pertence à comunidade. É um desafio que, de certa forma, foi superado. Mas é um desafio constante, porque ainda tem muita gente a ser atingida pelo Instituto Federal.

(Rafhael) Mas, quando eu cheguei em 2016, falava que ia trabalhar no Instituto Federal, e o pessoal ficava assim, mas o que é isso? É uma empresa? É uma fábrica? Não, é uma escola. Mas como assim uma escola? Como que eu não sei? Então demorou muito, e ainda esse é um desafio constante, ainda demora muitos anos para as pessoas conhecerem a instituição [...]

Janine trouxe-nos o desafio de tornar o IF conhecido desde o período em que a sede se encontrava no antigo seminário, entre 2010 e início de 2016; de fato, parece-nos que foi o período mais desafiador, uma vez que, compreendeu um espaço de tempo em que, sequer havia certeza de que Vacaria sediaria uma unidade do IFRS. André, inclusive, definiu o conhecimento do IF bem como a sua inserção na comunidade como o principal desafio inicial desse percurso de uma década. Rafael mencionou que as pessoas com as quais ele conversava

desconhecia que o IF era uma instituição de ensino, fato que, de certo modo, consideramos como natural, pois estamos tratando de uma unidade que se encontrava em um processo incipiente de implantação. Ainda, destacou que esse desafio de se fazer conhecer pela comunidade é um processo constante.

Ainda, alguns participantes trouxeram algumas contribuições que nos levaram à inferência de que, com o transcorrer do tempo, talvez, mais importante do que superar o desafio de ser conhecido, é transpor o obstáculo de ser *reconhecido* pela comunidade local e regional. Nesse sentido, os servidores discorreram:

(Adair) Mas isso já é um desafio próprio [...] de um campus novo que, aos poucos, vai sendo reconhecido como uma instituição importante para a região, para o município, e que oferta uma educação de qualidade. E que é gratuito, não é? Isso é um outro ponto importante. As pessoas acham, perguntam, quanto é mensalidade? Então, é uma pergunta que a gente costuma responder nas divulgações dos cursos, quando tem os processos seletivos.

(Rafhael) [...] saberem a importância da instituição, saberem que é uma instituição gratuita, que tem com seu slogan a questão de ser público, gratuito e de qualidade e, de fato, eu acredito que entreguemos essas três grandes proposições que a instituição promete entregar: o ser público, o ser gratuito, o ser de qualidade.

Ambas as narrativas trouxeram termos que encontramos em vários documentos institucionais do IFRS, presentes na Missão Institucional: *público, gratuito e de qualidade*. Uma vez que a comunidade perceba que essas proposições, de fato, são entregues pela unidade institucional, efetiva-se o *reconhecimento*; por isso, pensamos que o desafio maior de um *campus* que já se faz presente no contexto de Vacaria e região, é ser reconhecido, muito mais pelo que já entrega há uma década, do que o aquilo que se propõe entregar.

Desse modo, a Missão do IFRS consiste em “ofertar educação profissional, científica e tecnológica, inclusiva, *pública, gratuita e de qualidade*, promovendo a formação integral de cidadãos para enfrentar e superar desigualdades sociais, econômicas, culturais e ambientais [...]” (Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2024, grifos nossos).

O termo *público*, de acordo com o Michaelis (s.d.), está relacionado à população, a povo, à coletividade; assim, a oferta de EPT, na instituição, tem como destino toda a coletividade que deseje estar no IF e que cumpra, minimamente, os

critérios estabelecidos para os diferentes níveis/modalidades de ensino.

O termo *gratuito*, conforme Michaelis (s.d.), significa “que dispensa pagamento; de graça, gratuito”; portanto, uma vez que a pessoa ingresse no IF, a oferta de EPT não tem custo algum para o estudante.

Qualidade, segundo Michaelis (s.d.), diz respeito a “traço positivo inerente que faz alguém ou algo se sobressair em relação aos demais; excelência, talento, virtude”; desse modo, considerando o contexto deste assunto, significa afirmar que a EPT oferecida pelo IFRS deve alcançar níveis de excelência, de modo que, conseqüentemente, seja reconhecida diante das demais. Essa *qualidade* encontra-se estreitamente ligada à verticalização, finalidade e característica dos IFs, que consiste em “promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão” (Brasil, 2008).

A presunção da existência de uma adequada estrutura física e de um qualificado quadro de servidores – em grande parte, formado por mestres e por doutores – à disposição dos estudantes da Educação Básica à Educação Superior, contribuirá para a desejada *qualidade* proposta pelo IFRS em sua missão.

Assim sendo, em nossa percepção, os três desafios iniciais do percurso histórico do *campus* Vacaria estão estreitamente relacionados: **1)** por constituírem desafios iniciais, que foram superados parcialmente e que estão no rol dos desafios futuros; **2)** pelo fato de que, à proporção que se consiga oferecer uma infraestrutura física mais próxima possível da que se entende por ideal e se consiga disponibilizar um quadro de servidores qualificado, do mesmo modo, o mais próximo possível da quantidade ideal para o atendimento de todas as demandas, conseqüentemente, como resultado da resolução desses dois primeiros desafios, o desafio do reconhecimento pela comunidade local e regional estará no caminho de ser superado.

Em seguida trataremos as principais mudanças no que tange à oferta de e à quantidade e perfil dos estudantes.

5.4. Principais mudanças

Para tratarmos dessa categoria, pensamos em subdividi-la em principais

mudanças no que se refere: **a)** à infraestrutura física, **b)** à quantidade e ao perfil do quadro de pessoal, **c)** à oferta de cursos, **d)** à quantidade e ao perfil do estudante. Todavia, como os aspectos acerca da infraestrutura e do quadro de pessoal emergiram como desafios do início da trajetória do *campus*, consideramos que seria pertinente abrirmos a discussão sobre essas mudanças no tópico anterior. Dessa forma, as principais mudanças sobre as quais resta-nos tratar diz respeito: **1)** ao perfil dos cursos ofertados e **2)** à quantidade e ao perfil dos estudantes.

5.4.1. Perfil dos cursos ofertados

Considerando que as narrativas trazidas pelos servidores tratou-se de memórias, sobretudo, a partir de quando as atividades escolares/acadêmicas/administrativas passaram a ser executadas na nova sede do *campus*, em fevereiro de 2016, apresentaremos, sucintamente, como a extensão da EAF/IF – *Campus Sertão* (2006-2009), o Polo do IFRS – *Campus Bento Gonçalves* (2010-2014) e o *Campus* em Implantação (2015) estavam organizados no que diz respeito à oferta de cursos, embasando-nos nos dados contidos no PPC do Curso Técnico em Agropecuária/2016.

Enquanto o município de Vacaria sediava uma extensão da EAF/IFRS – *Campus Sertão*, entre 2006 e 2009, as dez turmas formadas foram do Curso Técnico em Agropecuária, subsequente ao Ensino Médio, “destinados a quem já tenha concluído o Ensino Médio” (Brasil, 1996). Em 2010, já como Polo do IFRS – *Campus Bento Gonçalves*, Vacaria ofertou, também na modalidade subsequente, o Curso Técnico em Informática; na ocasião, formaram-se duas turmas. No ano seguinte, formou-se uma turma, igualmente, em Informática, porém, na modalidade concomitante externo, “oferecida a quem ingresse no Ensino Médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso [...]” (Brasil, 1996). Em 2013, quatro turmas concluíram os seguintes Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), vinculados ao Pronatec: Agricultor Familiar, Operador de Máquinas Agrícolas, Programador de Web e Montador e Reparador de Computadores. Em 2015, já como IFRS – *Campus Vacaria*, entretanto, ainda em sua sede antiga, foram ofertados o Curso Técnico em Agropecuária, nas modalidades concomitante e subsequente, e o Curso Técnico em Logística, na modalidade

subsequente (Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2016).

Ao serem questionados sobre os cursos oferecidos pelo *campus*, os 12 servidores lembraram alguns. Contudo, Adair conseguiu contemplar, em seu relato, praticamente a totalidade deles:

(Adair) Quando cheguei aqui em 2016, nós tínhamos o curso de **Agronomia**, que é o curso mais antigo, dos superiores. O curso pelo qual o *campus* já tinha um vínculo com a região é o curso **Subsequente em Agropecuária** - o curso mais antigo a nível dos cursos técnicos, que ainda existe até hoje. E depois os integrados, que é **Multimídia e Agropecuária**. Então, algumas mudanças. Nós tínhamos três cursos subsequentes e hoje nós temos um. Logística e Suporte e Manutenção em Informática, eles não estão mais tendo oferta. Isso foi uma decisão do *campus*. Os nossos cursos passaram a ter um superior em **Tecnologia de Processos Gerenciais** e um **Bacharelado em Sistemas da Informação**. Mudou um pouco a configuração. Além também do curso de licenciatura, que tinha desde 2017, que é em **Ciências Biológicas**, passamos a ter mais uma licenciatura, que é em **Pedagogia**. E, esse ano, iniciamos o terceiro integrado, que é o curso em **Administração**. Então, atendemos os nossos eixos (grifos nossos).

Os cursos que estão em destaque na contribuição de Adair são os que ainda são ofertados pelo *campus*. O único que está no rol dos oferecidos pela unidade que não foi citado pelo servidor, foi lembrado por Adriana, Gabriel e Rafael: trata-se do **Curso de Especialização em Docência na Educação Básica**. No quadro 6, podemos observar os referidos cursos, seus respectivos eixos, o ano do início da oferta – em ordem cronológica – e o quantitativo de vagas ofertadas em cada processo seletivo. Os dados a seguir foram encontrados, PPCs ou nas Resoluções de Criação do curso correspondente.

Quadro 6 – Cursos a partir de 2015 que seguem sendo ofertados pelo *Campus* Vacaria

Curso	Eixo	Início	Ingressantes em cada Processo Seletivo
01) Subsequente em Agropecuária ⁵⁰	Recursos Naturais	2015	35

⁵⁰ Embora tenha iniciado em 2015, período anterior à delimitação que estabelecemos para tratarmos acerca dos cursos, baseando-nos nas narrativas memoriais, optamos por inseri-lo no quadro, considerando que foi lembrado e é curso que ainda é ofertado pelo *campus*.

02) Bacharelado em Agronomia ⁵¹	Recursos Naturais	2016	25 (IFRS) + 25 (UERGS)
03) EMI em Agropecuária	Recursos Naturais	2017	35
04) EMI em Multimídia	Informação e Comunicação	2017	35
05) Licenciatura em Ciências Biológicas	Licenciatura	2017	35
06) Pós-Graduação em Docência na Educação Básica	Desenvolvimento Educacional e Social	2018	30
07) Licenciatura em Pedagogia	Licenciatura	2020	35
08) Tecnologia em Processos Gerenciais	Gestão e Negócios	2020	40
09) Bacharelado em Sistemas de Informação	Informação e Comunicação	2021	35
10) EMI em Administração	Gestão e Negócios	2024	35

Fonte: elaborado pelo autor.

Como notamos no quadro, entre cursos técnicos – integrado e subsequente –, graduação e pós-graduação, o IFRS – *Campus Vacaria*, atualmente, oferece dez cursos em cinco eixos tecnológicos. Para uma unidade que, considerando o período inicial em que fora extensão da EAF/IFRS – *Campus Sertão*, que oferecia, obviamente, como escola agrícola, somente cursos voltados a essa área, as possibilidades aumentaram significativamente.

Além desses cursos, outros foram ofertados pelo *campus*. Após processos reflexivos de debates em instâncias competentes, como núcleos, colegiados e CONCAMP, a deliberação foi pela suspensão dos seguintes cursos: “Subsequente em Logística, Subsequente em Manutenção e Suporte em Informática, Bacharelado em Agronomia – Convênio IFRS/UERGS, Pós-Graduação em Produção Vegetal” (Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2025).

Ainda, encontram-se com novos ingressos suspensos, os seguintes cursos FIC: “Capacitação de Conselheiros de Direito, Boas Práticas de Fabricação de Alimentos, Gestão e Empreendedorismo Rural, Empreendedorismo e Gestão, Básico de LIBRAS, Matemática para Assistente Financeiro, Monitor do Uso e

⁵¹ Foi ofertado por meio de um Convênio entre o IFRS e a UERGS, ambas com sede em Vacaria. As turmas de ingressantes contavam com 50 estudantes – 25 de cada unidade institucional. Essa parceria foi rememorada por alguns servidores entrevistados como relevante para o desenvolvimento do Curso de Agronomia do IFRS. A partir de 2022, as novas turmas ingressam somente via IFRS, e não mais a partir do convênio. A partir do novo PPC do curso, de dezembro de 2021, todos os anos são disponibilizadas 35 vagas (Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2015 e 2021).

Conservação dos Recursos Hídricos, Mestre de Cerimônias, Fundamentos da Compostagem, Educação e Estética (Filosofia), Operador de Computador e Gestor de Microempresa” (Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2025).

Vanderlei trouxe a percepção de uma das características do curso de EMI em Agropecuária, que se trata do desejo dos pais em dar continuidade ao trabalho em suas propriedades, passando essas atribuições aos filhos; entretanto, em alguns casos, o desejo dos pais não coincide com o dos filhos. A chegada de outros cursos no *campus*, porém, abriu outras possibilidades, contribuindo para que o estudante faça um curso que, de fato, seja conforme a sua vontade ou escolha:

(Vanderlei) Percebemos, principalmente no curso de agropecuária, que muitos pais querem que os filhos estudem no Instituto Federal, mas não necessariamente esses jovens têm interesse pelos cursos da área rural. Temos, assim, uma possibilidade maior. Eu vejo que na Multimídia, no meu ponto de vista, não existe tanta essa pressão, porque quem está lá é porque quer, não é porque o pai quer, e acaba beneficiando também esses que têm interesse em outras áreas, principalmente da tecnologia, que é uma área muito presente. E o desafio maior seria ampliar mais possibilidades de cursos sem mudança de eixo, porque isso não é possível.

Notamos, segundo a conclusão do relato do servidor, a relevância de proporcionar outras opções de curso, mas dentro do mesmo eixo tecnológico. Sobre esse desafio, Tiago corroborou:

(Tiago) Sabemos que a comunidade quer mais, mas temos que ir com certo cuidado, porque tem que ser dentro daquilo que viemos lá de trás, dessa definição dos eixos. Temos o nosso Plano de Ação que é feito pela área de Desenvolvimento Institucional anualmente, em que as nossas ações são definidas. Então, isso não nasce de um dia para o outro - já tivemos algumas discussões para abriremos novos cursos, mas nem sempre é tão simples assim.

O desafio do cuidado de que os eventuais novos cursos estejam sob o guarda-chuva dos eixos tecnológicos, escolhidos por meio de estudos técnicos e aprovados em audiência pública, é coerente com uma das finalidades e características dos IFs, que se trata da verticalização, uma vez que, cursos que são regidos pelo mesmo eixo tecnológico, conseguem dar conta de otimizar o quadro de pessoal, essencialmente, o quadro docente, da Educação Básica à Pós-Graduação (Brasil, 2008). Pensamos que é insuficiente o *campus* apenas dispor de docentes

para atuar nos diferentes cursos do mesmo eixo, mas torna-se indispensável que esse trabalho seja articulado, possibilitando a interconexão dos cursos; nesse sentido, concordamos com Pacheco (2011), quando evidencia que a verticalização se efetiva no âmbito dos componentes curriculares:

Como princípio de organização dos componentes curriculares, a verticalização implica o reconhecimento de fluxos que permitam a construção de itinerários de formação entre os diferentes cursos da educação profissional e tecnológica: qualificação profissional, técnica, graduação e pós-graduação tecnológica (Pacheco, 2011, p. 25).

De acordo com as contribuições dos servidores, como vimos, é imprescindível que, ao pensar em novas possibilidades de oferta de cursos, os diferentes coletivos devem considerar os eixos tecnológicos com os quais o *campus* trabalha, a fim de evitar demandar nomeação de novos profissionais de áreas de eixos distintos, devido ao alto custo do processo e à dificuldade da criação e disponibilização de novos códigos de vaga. Por isso, alguns dos nossos entrevistados afirmaram que os eixos tecnológicos da unidade institucional contemplam mais de um curso, em diferentes níveis, possibilitando, desse modo, a esperada verticalização. Essa organização pode ser vista no quadro 7:

Quadro 7 – Verticalização do Ensino do *Campus* Vacaria

Recursos Naturais	Informação e Comunicação	Licenciatura/ Desenvolvimento Social e Educacional	Gestão e Negócios
01) EMI e Subsequente em Agropecuária	01) EMI em Multimídia	01) Ciências Biológicas/ Pedagogia	01) EMI em Administração
02) Bacharelado em Agronomia e Ciências Biológicas	02) Bacharelado em Sistemas de Informação	02) Pós-Graduação em Docência na Educação Básica	02) Tecnologia em Processos Gerenciais

Fonte: elaborado pelo autor.

Conforme o quadro, percebemos que três eixos contemplam a verticalização dos cursos de EMI/subsequente⁵² para os de graduação, como é o caso dos eixos de Recursos Naturais, de Informação e Comunicação e de Gestão e Negócios. Por outro lado, um eixo contempla a verticalização da graduação para a pós-graduação,

⁵² Modalidade oferecida no Curso Técnico em Agropecuária.

caso dos eixos de Licenciatura/Desenvolvimento Social e Educacional.

Em termos de expansão, de acordo com o PDI 2024-2028, existe a previsão de oferta de três novos cursos⁵³, a saber: **1)** Curso de EMI em Administração, primeira turma iniciou em 2024/1 – eixo Gestão e Negócios; **2)** Curso Técnico em Publicidade Subsequente (a distância) – eixo Publicidade e Informação, com previsão de início para 2026/1; **3)** Curso Técnico em Agroindústria na modalidade Proeja⁵⁴ – eixo Recursos Naturais, com previsão de início para 2026/1. Entre os critérios para a projeção da oferta dos referidos cursos, destacamos o não atendimento, pelo *Campus Vacaria*, de alguns percentuais mínimos legais de oferta de vagas, quais sejam: **1)** mínimo de 50% para os cursos técnicos, prioritariamente, os integrados (Brasil, 2008); **2)** mínimo de 10% para a modalidade Proeja (Brasil, 2006). Segundo os dados da Plataforma Nilo Peçanha, trazidos no PDI pela Comissão Local de Planejamento, da estimativa mínima legal de 50% de oferta de vagas para o ensino técnico, o *Campus Vacaria* encontrava-se com 36,2% de estudantes matriculados. Já, em relação ao percentual legal previsto para o Proeja, a unidade institucional encontrava-se com 0% de oferta de vagas. Portanto, essa é uma das justificativas para a projeção desses novos cursos. Além disso, um dado satisfatório trazido pela referida comissão diz respeito às licenciaturas: do mínimo legal de 20% de oferta de vagas, o *Campus Vacaria* encontrava-se com um percentual de 29,4%, superando, desse modo, a previsão legal.

Reiteramos, desse modo, a significativa mudança na oferta de cursos, ampliando a gama de opções aos pretensos estudantes que desejam ingressar no *campus*. De uma extensão/polo que ofertou cursos predominantemente voltados à área agrícola, passou a um *campus* que oferece outras possibilidades, dentro dos eixos tecnológicos, e de acordo com os arranjos produtivos sociais e culturais locais e regionais.

A oferta de novos cursos, talvez com possíveis acréscimos de novos eixos, como *Ambiente e Saúde*, considerando que o Município é referência regional nesse

⁵³ Havia a projeção de início do curso de pós-graduação *stricto sensu* em Ciência e Humanidades para a Educação Básica (Mestrado) para 2025/2. No entanto, essa previsão ainda não se efetivou.

⁵⁴ Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, que abrange a formação inicial e continuada de trabalhadores e a educação profissional técnica de nível médio (Brasil, 2006).

questo, poderia ser uma alternativa para proporcionar um crescimento maior do *campus* e contribuir, sobretudo, com o crescimento pessoal/profissional dos estudantes e com o desenvolvimento do município e da região. No entanto, sabemos que se trata de um processo complexo, que vai além de estudos técnicos e de decisões a partir de audiências públicas, pois também diz respeito a questões orçamentárias, de aumento de infraestrutura e de quadro de pessoal docente e técnico.

Em seguida, apresentaremos algumas mudanças acerca da quantidade dos estudantes ao longo deste percurso, bem como tentaremos trazer alguns aspectos que os caracterizam, segundo a perspectiva dos servidores entrevistados.

5.4.2. Quantidade e perfil dos estudantes

A nossa percepção sobre o constante aumento do número de estudantes que acessa o *campus* durante esse percurso está diretamente relacionado à oferta de novos cursos, conforme o que consta no subtópico anterior. Desse modo, Janine contribuiu, afirmando que “*creceu bastante o número de alunos em função da maior oferta de cursos*”.

A quantidade de estudantes lembrada pelos servidores André e Gilberto são, de certo modo, semelhantes. Segundo suas narrativas, em 2015, o *campus* em implantação atendia entre 40 e 60 estudantes. Até o final de 2016, já com o *campus* em sua nova sede, houve relevante aumento no número de matrículas, conforme podemos notar na contribuição de Adair, que, do mesmo modo que Janine, atribuiu a chegada de novos discentes à oferta de novos cursos. Ainda, é interessante notar o entrelaçamento dos assuntos, visto que a perspectiva da verticalização, abordada no subtópico anterior, foi lembrada por Adair quando questionado acerca da quantidade dos estudantes nesses dez primeiros anos de *campus*:

(Adair) *A quantidade deve ser relacionada, sobretudo, à criação de novos cursos. Então, quando eu cheguei aqui (2016), nós estávamos com aproximadamente 200 estudantes. Também os cursos não estavam integralizados. Com a integralização dos dois integrados, Agropecuária e Multimídia, com as duas licenciaturas, Agronomia, Sistemas da Informação, Processos Gerenciais, e agora o curso integrado em Administração, mais o subsequente em Agropecuária, nós estamos hoje com mais de 800 alunos. E ainda com eles, agora, uma renovação do nosso curso de pós,*

que é em educação, que também contempla um pouco essa verticalização que o campus sempre procurou dar conta. Então, a Pedagogia verticaliza com a pós, mas os cursos todos também verticalizam (grifos nossos).

Adair concluiu essa narrativa, afirmando que o número de estudantes, desde quando ele entrou em exercício no *campus*, em 2016, praticamente quadruplicou. Ainda, se analisarmos a partir das memórias trazidas por André e Gilberto, dos matriculados no ano de 2015 para os em 2024, ano em que procedemos às entrevistas da pesquisa, o quantitativo de estudantes aumentou em uma proporção de mais de dez vezes. Os números aproximados trazidos pelos participantes do nosso trabalho vão ao encontro dos números exatos apresentados por Argenta (2022), quando trouxe dados de um estudo realizado pela CAE do *Campus Vacaria*: em 2015, a unidade institucional contava com 70 estudantes, passando, em 2016, para 264 discentes.

Entretanto, o *campus*, nas palavras de Gilberto, “*deu uma guinada, uma mudada, quando chegou a primeira turma do integrado; então, os cursos integrados é que mudaram o perfil do campus [...] nós tínhamos duas, três turmas, 40, 60 alunos. Então, nós temos que sempre priorizar esse tipo de curso*”. Nesse sentido, Rafael rememorou que acompanhou toda a implementação do EMI, que hoje é o *carro-chefe* da unidade; ademais, o servidor lembrou a porcentagem legal de cursos técnicos que os IFs devem ofertar. Faz-se necessário observarmos que, recorrentemente, em diferentes questões que propusemos, a maioria dos servidores ressaltou a grande relevância da oferta do ensino técnico nos IFs, inclusive, lembrando que, nesse contexto, deve-se ter um olhar muito especial direcionado ao EMI.

A guinada a que Gilberto se referiu, no que diz respeito somente a números, já é bastante considerável e pode ser notada no quadro 8, que traz um relatório extraído do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). O recorte temporal encontrado no sistema dá-se a partir de 2017, uma vez que nesse ano ocorreu o ingresso das duas primeiras turmas do EMI: uma em Agropecuária e outra em Multimídia:

Quadro 8 – Quantitativo de ingressantes no EMI (2017-2025) – *Campus Vacaria*

Ano de Ingresso	Quantidade de Alunos
2017	65
2018	75
2019	72
2020	73
2021	36
2022	76
2023	74
2024	111
2025	111
Total de Alunos: 693	

Fonte: SIGAA/IFRS – *Campus Vacaria* (2025)

Ao refletir sobre o quadro, observamos pouca oscilação no número de ingressantes, sobretudo, entre 2018 e 2023, que esteve entre 72 e 76; em 2017, ano de início do EMI, o *campus* recebeu 65 novos estudantes. A exceção a esses números, no entanto, está no ano de 2021, quando, em virtude das restrições impostas pelas autoridades competentes por causa da Pandemia de COVID – 19, apenas 36 estudantes ingressaram; naquele ano, em caráter excepcional, o critério adotado para a seleção foi o sorteio público, que já defendemos neste trabalho como o mais democrático possível, fundamentando-nos em Pacheco (2020). De 2023 para 2024, o número de ingressantes deu grande salto; esse relevante aumento deve-se, como vimos no subtópico anterior, à oferta do Curso de EMI em Administração: os números, de 74 discentes em 2023, foram para 111 em 2024, repetindo este quantitativo em 2025. A chegada desse novo curso, especialmente, quando acontecer a integralização, contribuirá sobremaneira para o aumento do percentual, a fim de chegar ou se aproximar do mínimo de 50% de cursos técnicos estabelecido pela Lei 11.892/2008

Os dados acima ganham maior relevância, não pelos números isolados de matrículas em si, mas principalmente, pela transformação causada no cotidiano do *campus* a partir de chegada desses estudantes do EMI em 2017. Além de dar uma “*cara um pouco mais jovem*” ao *campus*, como declarou Rafael, os estudantes desse nível de ensino, de modo geral, estão empenhados, engajados, com o objetivo de aproveitar as oportunidades proporcionadas pela unidade. Todo esse empenho resultará em uma boa formação para o mundo do trabalho, como podemos

notar nas contribuições dos servidores: “[...] os que ficam, realmente, conseguem aproveitar ao máximo e sair grandes profissionais” (Lidiane); “Serão profissionais de gabarito, responsáveis. E sempre levando essa ideia do nosso instituto de uma boa formação também” (Gabriel); “Eu vejo que eles estão aqui, a grande maioria, porque querem - entendem que o Instituto oferece um ensino de qualidade” (Janine); “Os alunos saem daqui com muito conhecimento, saem pessoas bem formadas” (André).

A *qualidade* evidenciada pelos servidores acima, que implica uma boa formação discente, vai além da qualificação profissional do quadro de pessoal. Ela também pode ser notada em algumas situações, por exemplo, quando o docente: **a)** disponibiliza, semanalmente, algumas horas, conforme previsto no Plano de Ensino, para esclarecimento de dúvidas dos estudantes, em pequenos grupos ou individualmente; **b)** possibilita, em consonância com a Organização Didática (OD) do IFRS, a recuperação paralela, a qual dará uma possibilidade a mais ao discente no sentido de compreender melhor determinado conteúdo e, desse modo, melhorar o seu desempenho.

Outra característica a ser observada é em relação à efetiva participação dos estudantes em diversos projetos. Gilberto asseverou que esse aspecto é um diferencial do *campus*; inclusive, mencionou a contribuição das duas estudantes do EMI que estavam nos acompanhando na coleta de dados deste trabalho. Ainda, sobre esse envolvimento em diversos projetos, Rafael contribuiu:

(Rafael) *O grande interesse pelos projetos de ensino, pesquisa e extensão. O campus tem essa política de bolsistas incentivar a participação dos estudantes nesses projetos. É uma ferramenta importante que acaba fazendo com que o aluno permaneça e enriqueça o seu currículo, favorecendo a continuidade dos seus estudos.*

Ratificamos a contribuição dos servidores ao trazermos alguns dados (quadro 9) das últimas cinco edições, a partir de 2019, do Salão de Ensino, Pesquisa e Extensão, planejado e conduzido pelas coordenações de Ensino, Pesquisa e Extensão do *campus*. Trata-se de um evento aberto ao público em geral, que tem se consolidado em difundir o conhecimento nas áreas do saber, no âmbito das Instituições de Educação Básica de Nível Médio, Técnico, Superior e Pós-graduação. Nele, os pesquisadores, em sua grande maioria, estudantes do *campus*

Vacaria⁵⁵, sob orientação de professores e de TAEs, apresentam os resumos acerca do desenvolvimento de seus projetos⁵⁶, que são publicados em anais, geralmente, no ano seguinte ao Salão. Dentro do componente de PFI, particularmente, há grande incentivo para que os estudantes publiquem suas pesquisas; no entanto, grande parte do corpo docente apoia e contribui no sentido de orientar os discentes. Por essa razão, é possível que os projetos do EMI se sobressaem em quantidade, em relação aos demais níveis; entretanto há expressiva participação dos cursos subsequente, da graduação e da pós-graduação.

Quadro 9 – Quantitativo de resumos dos anais do Salão de Ensino, Pesquisa e Extensão do *Campus Vacaria*

Ano de edição dos anais	Quantitativo de resumos de projetos apresentados por edição
2019	69
2021	44
2022	62
2023	68
2025	57

Fonte: Elaborado pelo autor, fundamentando-se nos anais do Salão de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Ao somar o quantitativo de resumos de projetos apresentados nas últimas cinco edições do evento, incluindo trabalhos de outras etapas e modalidades além do EMI, chegamos ao vultoso número de 300 projetos. Chama-nos a atenção, mais do que o montante de projetos, o fato de que alguns deles foram elaborados e executados por estudantes de cursos e de níveis diferentes, com a contribuição participantes e orientadores não docentes. Encontramos, por exemplo, projetos com os seguintes arranjos de participação em um mesmo grupo: **a)** EMI + Graduação; **b)** EMI + Graduação + Pós-graduação; **c)** EMI de um curso + EMI de outro curso; **d)** Graduação em Licenciatura + Docentes de outras redes de ensino; **e)** EMI +

⁵⁵ Em algumas edições, o evento foi aberto à publicação de outras instituições de Vacaria e da região, tendo a participação, por exemplo, de Escolas da Rede Municipal e Estadual atuantes no município.

⁵⁶ De modo geral, trata-se de projetos com fomento interno e externo, pesquisas da Graduação e da Pós-graduação e trabalhos do componente de Projeto de Formação e Integração (PFI).

Orientação de TAE.

Mais um importante aspecto a ser considerado é que nesse quantitativo acima explicitado, há projetos com a participação de bolsistas. Aqui destacamos os trabalhos em que os docentes, na maioria dos casos, elaboram o projeto, coordenam e selecionam os bolsistas, segundo os critérios previamente estabelecidos em edital. Além do recebimento da bolsa, que é uma forma de manter despesas básicas dos estudantes, o fomento contribui para que o *campus* qualifique os seus espaços didáticos e laboratórios, como o Laboratório de Fitossanidade e a estufa de moranguinho, mencionadas por Gabriel.

Direcionando-nos aos cursos de graduação, Rafael enfatizou o aspecto da heterogeneidade que, em sua visão, enriquece o processo de ensino e de aprendizagem.

(Rafael) Também temos cursos de graduação, e esses me chamam bastante a atenção, porque o público deles geralmente é bem heterogêneo. Para você ter uma ideia, eu já dei aula para um aluno, para estudante do ensino superior de 16 anos, mas eu já dei aula para estudante do ensino superior com 60 e poucos anos, na mesma turma. Então, você se torna bem diversificado, mas isso é legal, porque no meu ponto de vista, a gente está aqui para atender a todos, se a pessoa tem interesse, enfim, tem disposição para estar aqui conosco aprendendo e nos ensinando também, porque a gente também aprende muito, eu acho bem bacana essa troca de experiências que fazemos com o pessoal.

A diversidade a que o servidor se refere, exemplificada pela grande diferença de idade entre os estudantes pode tornar-se muito positiva contanto que o docente tenha a sensibilidade necessária para contar com o saber empírico dos estudantes de qualquer faixa etária para, a partir daí, chegar ao objetivo que se pretende em seu componente, visto que essa inter-relação é imprescindível. Desse modo, ensina (Freire, 1996, p.12): “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. É fundamental, portanto, que se compreenda, que é por meio dessa socialização que educador e educando terão a potência de ensinar e de aprender – essa concepção pode ser notada na contribuição do servidor.

Adriana trouxe-nos a percepção de uma especificidade inerente, sobretudo, aos cursos noturnos. Trata-se, portanto, de um grande quantitativo de discentes,

uma vez que, excetuando-se os três cursos do EMI e o curso de Agronomia, os demais são disponibilizados pelo *campus* à noite, justamente, como uma das principais, senão a principal razão de contemplar os estudantes trabalhadores. A servidora, além disso, evidenciou a necessidade de se buscar estratégias que não impactem na diminuição da qualidade do ensino, mas que, ao mesmo tempo, viabilize a conciliação dos estudos com as demais atividades inerentes à vida adulta.

(Adriana) Eu percebo, olhando para as licenciaturas, que são estudantes trabalhadores. Esse é um perfil dos cursos, principalmente, da noite. Então, temos que ter um olhar atento a essa questão de estudantes trabalhadores. Eu reforço a importância da nossa organização enquanto professores, do nível de exigência para esses estudantes - não estou defendendo a ideia de diminuir o nível de exigência, mas buscar estratégias em que mantenhamos a nossa exigência, a nossa qualidade. Por exemplo, proporcionar uma leitura e discussões em sala de aula, porque fora do instituto o nosso estudante é pai, é mãe, filho, trabalhador (Grifos nossos).

Além da estratégia pedagógica acima mencionada a fim de mitigar os possíveis impactos negativos da dupla jornada, que constitui um perfil do educando do noturno, conforme a narrativa da servidora, outros setores podem contribuir para evitar casos de evasão referentes a essa situação, como a assistência estudantil, contribuindo para a permanência e o êxito discente. Um dos principais objetivos da CAE do *campus* Vacaria é realizar o acompanhamento acadêmico, compreendendo ações e projetos de caráter psicológico, pedagógico e social, em uma perspectiva interdisciplinar, haja vista a constituição da chamada equipe mínima que deverá compor o setor: Assistente Social, Pedagogo e Psicólogo⁵⁷. Trata-se de uma equipe que, junto com o Técnico em Assuntos Educacionais e as Assistentes de Alunos têm o compromisso de oferecer serviços que atinjam todos os estudantes da unidade institucional, criando condições para a melhoria do desempenho deles, agindo preventivamente, em situações de retenção e de evasão (Brasil, 2024).

Adair relatou o quão complexo é o trabalho de traçar um perfil do corpo discente de modo geral, pois poderá haver um perfil de curso, mas até dentro do mesmo curso, existem turmas com características diversas. Essa diversidade,

⁵⁷ Como resultado da dificuldade da criação de códigos de vagas, já evidenciada nesta pesquisa, o *campus* não dispõe de um TAE Psicólogo. No entanto, no momento que chegam demandas exclusivas desse profissional, procede-se ao encaminhamento a outra rede pública para as providências que se fizerem necessárias.

segundo o servidor, relaciona-se à política de ingresso do IFRS, pois “*ela contempla praticamente todas as realidades, todas as situações e condições socioeconômicas, políticas e culturais*”.

Traremos, sucintamente, essas realidades que a política de ingresso procura contemplar; elas estão divididas em 10 cotas (C) – da C1 à C10 – de acordo com Edital de Ingresso Discente de 2026: a C1 e a C10 – Pessoa com Deficiência (PcD) diz respeito ao acesso universal⁵⁸; da C2; da C2 à C9 todas as vagas são reservadas a estudantes do Ensino Público, sendo que, da C2 à C5 a reserva é para estudantes cuja renda bruta familiar per capita é igual ou inferior a 1 salário mínimo e, da C6 à C9 a reserva é destinada a estudantes com renda bruta familiar per capita superior a 1 salário mínimo; ainda, da C2 à C9 as reservas contemplam estudantes PcDs e autodeclarados negro, indígena ou quilombola. No quadro 10, é possível vislumbrar essa organização, segundo o quadro de vagas para o EMI que consta do Edital de Ingresso para o ano de 2026. Faz-se necessário registrar que as mesmas cotas são observadas para o ingresso no Ensino Superior.

Quadro 10 – Quadro de vagas para o Processo Seletivo do EMI – *Campus Vacaria* para 2026

Campus Vacaria													
Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio	Turnos	Duração em Anos	Total de Vagas	Vagas Prova									
				Reserva Ensino Público								C1	C10
				Renda igual ou inferior a 1 salário mínimo				Renda superior a 1 salário mínimo					
				C2	C3	C4	C5	C6	C7	C8	C9		
Técnico em Administração	Manhã	4	40	1	2	1	6	1	2	1	6	18	2
Técnico em Agropecuária**	Manhã	4	40	1	2	1	6	1	2	1	6	18	2
Técnico em Multimídia**	Manhã	4	40	1	2	1	6	1	2	1	6	18	2

** curso com carga horária EaD.

Fonte: Edital nº 28/2025 – Edital de Ingresso de Estudantes no Primeiro Semestre de 2026.

De fato, podemos notar a intencionalidade da democratização do acesso que, por sua vez, traz um perfil de heterogeneidade discente ao *campus*, conforme a contribuição do servidor. No entanto, é possível perceber, ao somar a C1 e a C10, que 20 vagas, metade do total, são reservadas ao ingresso discente por meio do

⁵⁸ Todos os estudantes concorrem às vagas da C1. Todos os estudantes PcD concorrem às vagas da C10.

acesso universal. Essa percepção leva-nos à inferência de que o acesso poderia ser ainda mais democratizado, considerando, insistimos, a possibilidade da realização de sorteio público para o ingresso: segundo dados do Censo Escolar de 2024, em torno de 83% dos estudantes estão matriculados na última etapa do Ensino Fundamental de escolas públicas; portanto, estatisticamente, as chances de ingresso de educandos da rede pública no EMI seria de 8,3 discentes a cada 10 vagas sorteadas. Assim, caminhar-se-ia em direção a um projeto mais inclusivo, contrapondo-se a um contexto tão eivado de desigualdades, a partir de uma perspectiva radicalmente democrática e de justiça social (Pacheco, 2015).

Adair ainda evidenciou um aspecto que está alterando ao longo dos últimos anos no *campus*, que é a questão da regionalização. O servidor trouxe-nos o exemplo de municípios como Bom Jesus e Esmeralda, que a cada ano têm um número maior de estudantes ingressantes. Em suas palavras: *“isso é muito interessante, porque são realidades diversas que também passam a dialogar e conviver com os estudantes de Vacaria”*. A fim de corroborar a sua narrativa, trazemos, no quadro 11, o quantitativo de estudantes do EMI por curso e por município, matriculados em 2025.

Quadro 11 – Quantitativo de estudantes do EMI por curso e por município

TOTAL DE ALUNOS ATIVOS DO NÍVEL TÉCNICO INTEGRADO POR CURSO/MUNICÍPIO			
CURSO	UF	MUNICÍPIO	QTD
ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	RS	Bom Jesus	4
ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	RS	Esmeralda	2
ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	RS	Monte Alegre dos Campos	1
ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	RS	Vacaria	50
AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	RS	Bom Jesus	10
AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	RS	Esmeralda	2
AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	RS	Lagoa Vermelha	1
AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	RS	Monte Alegre dos Campos	4
AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	RS	Muitos Capões	2
AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	RS	Vacaria	79
MULTIMÍDIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	RS	Bom Jesus	16
MULTIMÍDIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	RS	Esmeralda	9
MULTIMÍDIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	RS	Muitos Capões	1
MULTIMÍDIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	RS	Vacaria	93

Fonte: SIGAA/IFRS – *Campus Vacaria* (2025)

Segundo o quadro acima, de fato, ao considerar os cursos de EMI, os municípios com o maior número de estudantes, excetuando-se Vacaria, é Bom Jesus – com 30 estudantes – e Esmeralda – com 13 estudantes. Além desses,

outros municípios têm estudantes frequentando o *campus*: Monte Alegre dos Campos, Lagoa Vermelha, Muitos Capões. Essa convivência, realmente, enriquece as relações; além disso, por meio do Enem, discentes de outros estados e regiões também passam a estudar no *campus*, potencializando, desse modo, o intercâmbio cultural. O crescente número de estudantes oriundos de municípios vizinhos, corroborando Pacheco (2011), pode ser visto como um fenômeno natural, tendo em vista o diálogo entre a unidade institucional com a realidade local e regional.

Reiteramos a complexidade de traçar o perfil discente do *campus*, pois cada curso tem suas características e, em última análise, cada turma é composta por singularidades que tendem a ser diversas, haja vista a tentativa de democratizar o acesso discente, ainda que aconteça por meio de prova. Contudo, por meio das narrativas, podemos constatar que, de modo geral, os estudantes do IFRS – *Campus* Vacaria são engajados, esforçados, responsáveis, participam dos vários projetos propostos, os da graduação são trabalhadores e, em razão disso precisam conciliar as atividades da vida adulta com a rotina acadêmica.

A seguir, traremos as contribuições das narrativas memoriais no que tange aos desafios que precisam ser superados.

5.5. Novos ou mesmos desafios e potencialidades

Conforme desenvolvemos este capítulo, temos percebido que, recorrentemente, assuntos sobre os quais já discorremos novamente emergem das contribuições das narrativas memoriais. Desse modo, como já tratamos acerca de algumas questões em outras partes desta seção, apenas citaremos alguns desafios e potencialidades do *Campus* Vacaria, mencionando os servidores que trouxeram essas questões. Além disso, especificamente, trataremos acerca do desafio da consolidação (subtópico 5.5.1) e da potencialidade da Curricularização da Extensão (5.5.2).

No rol dos **desafios** que se apresentam para o *campus* nos próximos anos os servidores relataram:

- Consolidação da infraestrutura e do quadro de servidores (Adair, Gilberto, Gisele, Janine, Lidiane, Rafael, Rafhael, Tiago e Vanderlei);
- Fortalecimento e expansão dos cursos, contemplando os eixos

oferecidos (Adair, Gilberto, Gisele, Janine, Rafael, Vanderlei);

- Permanência e êxito discente (Adriana, Tiago e Vanderlei);

Na relação das **potencialidades** do *campus*, os servidores contribuíram:

- A comunidade já conhece o IF (Gabriel e Gisele);
- A qualidade dos estudantes e a formação de qualidade (André e Lidiane);
- Engajamento do quadro de pessoal (Lidiane);
- Projeção de crescimento, para mil estudantes, até 2027, considerando novos ingressos de estudantes e de servidores (André);
- Diálogo entre as áreas: a inteligência artificial da área da informática contribuindo com a área agropecuária, por exemplo. (Tiago).

5.5.1. Desafio: consolidação?

O verbo *consolidar*, conforme Michaelis (s.d), significa tornar-se sólido, seguro, firme, estável. Portanto, a consolidação, no sentido que nos interessa, relaciona-se aos aspectos que solidificam e que fortalecem o trabalho do *campus* junto à comunidade educativa e à comunidade local e regional.

O título logo acima, propositalmente posto com pontuação interrogativa, faz-nos refletir se a consolidação foi um desafio do início do percurso histórico do *campus* que já foi superado, ou ainda é um desafio que se apresenta para os próximos anos da unidade. Além disso, um grupo de servidores afirma que o *campus* está consolidado, enquanto outro grupo afirma o contrário; afinal, o *campus* está consolidado ou não?

Alguns servidores, acerca de aspectos pontuais, como o asfaltamento do acesso ao *campus*, a inserção/conhecimento da unidade institucional pela comunidade, cursos bem alinhados com a perspectiva da verticalização, afirmaram já haver a consolidação. A grande maioria, no entanto, trouxe, a necessidade de “*consolidar essa estrutura física e humana*” (Vanderlei).

A historiadora Vavy Pacheco assevera que a história não é o passado, mas um olhar dirigido a ele (Borges, 1993). Baseando-nos nesse pressuposto, cada pessoa dirige o olhar ao passado, do lugar onde está; sendo assim, e não se trata

de um olhar enviesado, servidores relataram o que estava ou não estava consolidado do lugar de TAE, do lugar de docente das diferentes áreas, do lugar de quem está na gestão. Essa constatação ficou evidenciada, por exemplo, na contribuição, de Adair, que está Diretor-Geral do *campus* e, talvez, por estar nesse local de fala, trouxe-nos um olhar mais abrangente acerca da consolidação da unidade institucional:

(Adair) Eu digo que ele não está ainda totalmente implantado, porque temos agora a construção da biblioteca, a construção do refeitório, a finalização da quadra e mais um bloco - eu diria que faz parte dessa implantação, porque tem a ver com a integralização de todos os cursos e a consolidação do próprio campus. Então, para mim, enquanto não estiver amplamente consolidado, vou dizer que está ainda em fase de implantação, que é uma fase de consolidação - de quais são os cursos, quais são as ações, quais são as características do campus, qual é o perfil e quais são os projetos futuros que ele vai desenvolver.

Do lugar de pesquisadores, justamente pelo privilégio de ter ouvido todas as perspectivas das contribuições dos servidores, arriscamo-nos concluir que, como alguns desafios iniciais foram superados, mas outros permanecem, o IFRS – *Campus Vacaria* está a caminho da consolidação.

5.5.2. Potencialidade: Curricularização da Extensão

Uma potencialidade que está posta para o *campus*, uma vez que se mostra em forma de lei, conforme Adair, é a Curricularização da Extensão:

(Adair) [...] nós também temos uma possibilidade, eu diria assim, que ela vem na forma de lei, que é a Curricularização da Extensão. Então, eu acredito que os institutos, por meio dos cursos superiores, terão um vínculo maior ainda com a comunidade local. Nós temos uma carga horária que soma 10% de cada Projeto Pedagógico de Curso e que os estudantes vão estar mais vinculados com a comunidade e aproveitar esse tempo, esse espaço para fazer essas relações, essas pontes com a comunidade.

A legislação a que o servidor se refere é a Resolução CNE/CES nº 07/2018. Conforme o art. 3º:

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em **processo**

interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Ministério da Educação, 2018, grifos nossos).

Esse mínimo de 10%, segundo a contribuição do servidor, estará previsto nos PPCs do Ensino Superior em forma de componente curricular. Esse diálogo essencial e permanente com a sociedade (Pacheco, 2011), a partir dessa resolução, começou a pautar as discussões, particularmente, no âmbito do IFRS, para a inclusão dessa previsão legal nos respectivos projetos pedagógicos. A formalização de algo tão imprescindível deverá, no mínimo, garantir essa tentativa de interação transformadora: o *campus* transforma-se ao ir ao encontro da comunidade que, por sua vez, é transformada a partir desse processo institucional abrangente, como vimos. Inclusive, potencializará a interlocução do pretense egresso com o mundo do trabalho.

Ao refletir sobre os novos ou mesmos desafios do ponto de vista dos servidores, percebemos que, de modo geral, eles permanecem os mesmos; no entanto, notamos que estão em via de serem superados, na medida em que o *campus* caminha rumo à consolidação. Já, algumas potências apresentadas pelos entrevistados estão relacionadas aos desafios do início desse percurso, que foram superados, ao menos, parcialmente; outras, relacionam-se a fatores que contribuíram para a concretização do *campus*, como o engajamento do quadro de servidores.

Em seguida, observaremos alguns impactos positivos de acordo com as contribuições dos servidores.

5.6. Impactos positivos

O termo *impacto*, no sentido que nos convém abordar, define-se como *efeito que, por sua força, acarreta mudanças* (Michaelis, s.d); assim, desejamos conhecer, do ponto de vista dos servidores, quais foram os impactos positivos⁵⁹ que foram proporcionados por meio da presença do IF em Vacaria e região.

⁵⁹ A partir daqui, quando nos referirmos aos *impactos*, entendamos como *impactos positivos*.

A partir das narrativas, depreendemos que o principal aspecto capaz de gerar maior impacto em uma comunidade está sintetizado na contribuição de Gabriel: “*Assim como tivemos as nossas vidas transformadas pela educação, tentar fazer um pouquinho disso pelos estudantes.*”; a contribuição de Rafael foi nesse mesmo sentido. Portanto, um possível caminho de impacto mais próximo do ideal, seria do micro para o macro: servidores (TAEs e docentes) deveriam ser impactados pela educação que, por sua vez, contribuiriam para que estudantes também fossem afetados; os educandos, que têm maior inserção na comunidade, contribuiriam decisivamente para impactá-la. Dessa forma, constituir-se-ia um círculo virtuoso.

A partir da finalidade e característica da verticalização, que procura otimizar o quadro de pessoal (Brasil, 2008), tem-se mestres, doutores e pós-doutores exercendo a docência no Ensino Médio; Lidiane afirmou que esse aspecto tem sido um diferencial. A partir da qualidade do EMI e/ou para concorrer como estudante oriundo de escola pública nos Processos Seletivos para ingresso no Ensino Superior, muitos procuram o IF com essa pretensão. No entanto, conforme a servidora, alguns que vêm só pelo Ensino Médio, “*se descobrem naquele curso técnico*”. O contrário também acontece com bastante recorrência: educandos que buscam um curso em específico e, ao deparar-se com um “*mundo*” de possibilidades (Rafael), “*optam por prestar o vestibular*” (Gabriel) para áreas distintas do seu curso de origem. Assim, alguns servidores destacaram que muitos egressos do EMI têm acessado Universidades Públicas bastantes concorridas; inclusive, trouxeram-nos o exemplo de um estudante egresso do EMI, acadêmico do curso de Agronomia da UFSM, que está (out. 2024) participando de um intercâmbio nos Estados Unidos. Trata-se, portanto, do impacto da educação de qualidade possibilitada pelo *campus*.

Impacto maior ainda está no fenômeno da permanência da significativa parte dos egressos do *campus* na Região dos Campos de Cima da Serra, seja por aqueles que resolveram, segundo Gabriel, verticalizar (vide quadro 7), seja por aqueles que ingressaram na graduação a partir das diferentes possibilidades, seja por aqueles que concluem quaisquer cursos ofertados pela unidade. Nesse sentido, Vanderlei contribuiu: “*ter uma instituição desse porte aqui, esses jovens vão ajudar a pensar o futuro da nossa cidade, da nossa região e vão interagir, vão acabar, muitos permanecendo, hoje, no mundo do trabalho, aqui, a nível local, e ajudando a transformar a realidade: esse é o objetivo maior*”. Lidiane corroborou:

(Lidiane) *Conversando com empresas da região e produtores também. Seus filhos estão voltando, não precisam sair de Vacaria. Eles vieram fazer o curso técnico e estão voltando para a propriedade do pai e desenvolvendo a propriedade. Então, só isso eu já acho que é um grande ganho. As pessoas não precisarem sair da sua região ou da sua propriedade e conseguirem se desenvolver.*

Tem-se, desse modo, um expressivo grupo de estudantes egressos – técnicos, tecnólogos, bacharéis, licenciados, especialistas –, que passam a atuar na região. Pessoas “*capazes de ler de uma forma qualificada o mundo*” (Adair), para poder melhorá-lo. “*E sabemos que essa atuação, ela será uma atuação totalmente distinta de pessoas que não conseguiram ter uma educação profissional, uma educação integral como nós ofertamos na Rede Federal*”. Trata-se, portanto, de um impacto direto, reiteramos, viabilizado por meio do potencial transformador da educação.

Antes mesmo, porém, de tornarem-se egressos, estudantes das licenciaturas têm a oportunidade de estarem presentes na comunidade, por meio de projetos institucionais, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid⁶⁰) e o Laboratório Didático de Ensino, Pesquisa e Extensão (LaDEPEX⁶¹). A partir dessa oportunidade de levar o IF para fora das cercas, futuros licenciados colocam o conhecimento teórico em prática, a fim de contribuir para o impacto das comunidades educativas da rede municipal e estadual. Nesse sentido, Adriana asseverou:

(Adriana) *Notamos no planejamento dessas atividades a intencionalidade pedagógica desses estudantes. E percebemos os referenciais teóricos que foram estudados durante as aulas e a articulação entre teoria e prática nessas propostas, nesses momentos em que eles estão na comunidade.*

⁶⁰ “O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais” (Ministério da Educação, s.d.).

⁶¹ Objetivo geral: “Promover a formação inicial, profissional e cidadã, e a formação continuada, por meio da integração entre professores do *Campus*, da Rede Pública Municipal de Vacaria, de acadêmicos dos cursos de licenciatura e do curso de especialização em Docência na Educação Básica, no desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, que permitam a reflexão e a produção do conhecimento sobre a prática docente, especialmente, sobre a concepção, elaboração, utilização e avaliação de material didático, físico e digital, no processo de ensino e aprendizagem” (Instituto Federal do Rio Grande do Sul, s.d.).

Quando eles estão indo, eles estão levando o Eduardo, da Assistência Estudantil, o Pedagogo, os professores dos Componentes Curriculares: nós vamos juntos, chegamos à comunidade por meio dos nossos estudantes.

Ainda, a servidora trouxe-nos o aspecto desafiador de chegar a diversas realidades, que contrastam com o trabalho realizado nas licenciaturas do *campus* e a preocupação dos educandos em relação a essa questão:

(Adriana) Às vezes, os estudantes comentam: “mas profa., essa não é a realidade, tá muito diferente do que a gente tá estudando aqui...”. Eu pergunto a eles: nós vamos para essa realidade da escola para reproduzir ou para provocar e mostrar que a mudança é possível?”. É difícil, mas é possível, conforme o nosso Patrono da Educação Brasileira, Paulo Freire. Então, se fosse para reproduzir o que já está acontecendo... Por que nós estamos aqui? Qual é a nossa missão? Então, é isso: mostrar para os estudantes que eles também têm este compromisso. Esse é o impacto que eu vejo.

O impacto, como já trouxemos, no entendimento dos servidores entrevistados e no nosso também, é experienciado pelo estudante que, por sua vez, terá a oportunidade de proporcionar essa experiência transformadora àqueles que estão ao seu redor. Segundo Gilberto, muitos egressos já estão nessa etapa de contribuir como um agente da mudança, não necessariamente, atuando na sua área formativa, mas em outras profissões. Inclusive, o servidor trouxe-nos como exemplo o caso de um egresso do *campus*, que foi candidato a vice-prefeito do município de Vacaria. A partir dessa contribuição, é pertinente lembrarmos que a tendência democrática de educação “não pode significar apenas que um operário manual se torne qualificado, mas que cada ‘cidadão’ possa tornar-se ‘governante’ [...]” (Gramsci, 2001, p.50).

Outro aspecto relevante que está relacionado a essa transformação por meio da educação é lembrado por Adriana. A servidora lembrou-se de um estudante muito comprometido que, antes mesmo de tornar-se egresso do curso de graduação, tornou-se seu colega no *campus*: Matheus Mathyas Hofman, TAE – Técnico em Tecnologia da Informação, egresso do curso de EMI em Multimídia e acadêmico do curso de Sistemas de Informação. Na fotografia 12, vemos o referido servidor, ainda no EMI, quando estava apresentando um trabalho como bolsista de um dos projetos coordenado pela professora Adriana: o projeto Luz,

Câmera...Educação a Distância!

Fotografia 12 – Professora Adriana e Matheus (estudante bolsista)



Fonte: Acervo particular da servidora Adriana Ferreira Boeira (2025)

Na imagem, vemos Adriana e Matheus na apresentação do resumo do referido projeto no II Salão de Ensino Pesquisa e Extensão. O trabalho intencionava apoiar a comunidade do IFRS – *Campus Vacaria* no uso do *Moodle* como suporte às atividades de ensino (presenciais e a distância), explorando as suas potencialidades e assessorar os professores para a produção de videoaulas. Portanto, por meio de um dos projetos que impacta a comunidade educativa (vide quadro 9) que, por sua vez, impactará a comunidade local e regional, temos o exemplo de mais duas pessoas que tiveram suas vidas transformadas pela educação!

Além de Matheus, mais dois estudantes do curso de Sistemas de Informação prestaram concurso público e, antes mesmo de tornarem-se egressos, foram nomeados para TAE: Carlos Vieira Teixeira – Técnico em Laboratório: Informática e Elyson Emanuel da Silva – Técnico em Tecnologia da Informação; o trio, além de colegas de curso, compõe a equipe de servidores da Coordenadoria de Tecnologia

da Informação do *campus*. Portanto, trata-se de um exemplo emblemático de pessoas que estão inseridas no mundo do trabalho, a nível local, a partir de uma demanda gerada pela presença impactante do IFRS – *Campus Vacaria* na região.

Na fotografia 13, vemos os três acadêmicos e servidores do *campus*. Da esquerda para a direita, Matheus, Carlos e Elyson. Em permanente qualificação, participando de um evento de Redes de Computadores na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre.

Fotografia 13 – Estudantes/servidores do IFRS – *Campus Vacaria*



Fonte: Acervo particular do servidor Carlos Vieira Teixeira (2025)

A respeito do aspecto temporal do impacto gerado pelo IF, Janine contribuiu afirmando que “*é um trabalho de formiga*”, que estão “*plantando uma sementinha para desenvolver a cidade*” (e a região). Adair, no mesmo sentido, complementou:

(Adair) Além de projetos de extensão, que é um trabalho, seja lá com catadores, com a questão da poluição dos nossos riachos, das nossas fontes, projetos sociais os mais diversos possíveis, produz um impacto que, a longo prazo, vamos ver uma mudança, pelo menos uma transformação dessa realidade. E, quando eu falo isso, tenho, por pressuposto, uma sutileza pedagógica, no sentido de dizer que o impacto não é como construir alguma coisa que dê o resultado de um dia para o outro. O impacto na educação precisa ser pensado a curto, longo e médio prazo, pelo menos (grifos nossos).

Reiteramos que o impacto mais imediato que o *Campus Vacaria* proporcionou

e tem proporcionado, ao longo desse significativo percurso, é na perspectiva transformadora educacional de discentes que aceitam o desafio de ir ao encontro da tentativa da também desafiadora proposta da oferta de EPT pública, gratuita, de qualidade, inclusiva, que promova a formação integral, a fim de “superar desigualdades sociais, econômicas, culturais e ambientais [...] em consonância com potencialidades e vocações territoriais”, conforme a Missão Institucional do IFRS (Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2024). Concordamos com o pressuposto trazido por Adair, quando refletiu que, em se tratando de educação, impactos mais vultosos, o que é natural, demandam um pouco mais de tempo. No entanto, complementamos a metáfora trazida por Janine: faz-se necessário, além de plantar a semente dessa nova proposta educacional para Vacaria e região, continuar adubando, regando e cuidando para que possa dar muitos bons e impactantes frutos.

6. PRODUTO EDUCACIONAL – DOCUMENTÁRIO

Ao refletir acerca da temática da nossa pesquisa e ao considerar que um dos requisitos para a conclusão deste programa de mestrado é a elaboração, a avaliação por um público específico e a validação por parte de uma comissão examinadora, de um produto educacional, optamos por desenvolvê-lo do formato de um documentário audiovisual. O título do documentário é o mesmo da pesquisa, a qual resultará na dissertação: “CONSTITUIÇÃO DO IFRS – *CAMPUS* VACARIA: CONTRIBUIÇÕES DAS NARRATIVAS MEMORIAIS DE SERVIDORES”.

Por meio deste produto educacional, objetivamos tornar públicas as narrativas memoriais de servidores do IFRS – *Campus Vacaria*, a fim de valorizar esse percurso até o momento e fortalecer a identidade dessa unidade institucional. Para que essa valorização e identificação, de fato, efetivem-se, esperamos que esta mídia educacional tenha ampla divulgação, a fim de que seja acessado pelos diversos segmentos que compõem a comunidade educativa do *campus*, sejam estudantes, sejam servidores, sejam pessoas da comunidade externa.

De acordo com Oliveira e Marques (2016. s.p.), “o documentário é uma forma de expressão, em que uma história pode ser contada, às vezes, por representação ou até mesmo por aqueles que viveram tal história”. Nesse sentido, as memórias narradas neste trabalho são as dos próprios personagens que estiveram presentes desde o início da trajetória histórica do *campus*, antes mesmo de tornar-se uma unidade institucional do IFRS, em janeiro de 2015, e que ainda compõem o quadro atual⁶² de servidores em Vacaria.

Com o intuito de contribuir para a construção deste trabalho, sobretudo, no que diz respeito às gravações audiovisuais das entrevistas semiestruturadas, a partir das quais elaboramos o documentário, solicitamos o apoio técnico e contamos com as potencialidades dos saberes de estudantes do Curso Técnico Integrado em Multimídia, conforme relataremos neste capítulo.

Um documentário, gênero de um filme, que se divide em três etapas, quais sejam: pré-produção, filmagem/produção e pós-produção (Soares, 2007). Em seguida, relataremos como se efetivaram esses três momentos que resultaram no produto

⁶² A única exceção diz respeito ao servidor Gilberto Luiz Putti, que, até o início de 2024 estava em Vacaria, retornando, a partir desse período, a exercer a docência no *Campus Bento Gonçalves*, sua unidade institucional de origem.

educacional sobre as narrativas memoriais dos servidores do *campus* Vacaria.

6.1. Pré-produção

Na etapa inicial denominada pré-produção, seguimos os seguintes passos: **a)** levantamento de quais servidores poderiam participar da pesquisa, conforme os critérios que, em seguida, explicitaremos; **b)** elaboração do TCLE (Apêndice A), do termo de autorização do uso de imagem e de voz (Apêndice B) e da entrevista semiestruturada (Apêndice C); **c)** solicitação de apoio técnico a estudantes do EMI em Multimídia; **d)** convite aos servidores para participarem do trabalho.

No segundo semestre de 2023, buscamos junto à CGP do *campus* a relação de servidores que contemplavam os critérios estabelecidos para compor o quadro de participantes da nossa pesquisa na qualidade de entrevistados: servidores (docentes e TAEs) que ingressaram ou já faziam parte do quadro entre os anos de 2014 e 2016 e que ainda compunham o quadro de servidores quando realizamos as entrevistas, em outubro e novembro de 2024. O recorte temporal escolhido justificava-se pela suposição de que tais servidores teriam, por ter acompanhado toda, ou quase toda a trajetória durante os 10 anos do *campus*, melhores subsídios para narrar as suas memórias, como testemunhas que vivenciaram, praticamente em sua totalidade, esse processo histórico. A relação dos pretendidos participantes contava com 17 servidores, dos quais, 13 eram docentes e 04 eram TAEs.

No primeiro semestre de 2024, elaboramos o TCLE e o termo de autorização do uso de imagem e de voz, com a pretensão de enviá-los com antecedência aos que aceitassem participar das entrevistas, para que tivessem tempo hábil da leitura dos documentos, a fim de manifestar o aceite ou não em participar da pesquisa. Desse modo, assim o fizemos, enviamos, com a concordância dos participantes da pesquisa, via *whatsapp*, ambos os termos, com a antecedência mínima de uma semana antes da coleta de dados, os quais foram assinados por todos no dia das gravações. Além disso, previamente, elaboramos, uma relação de 09 questões que nortearam as conversas entre o pesquisador e os participantes. O formato semiestruturado permitiu, em muitos momentos da conversa, a supressão ou o acréscimo de alguma pergunta.

Ainda, no primeiro semestre de 2024, contatamos o professor coordenador do

EMI em Multimídia naquele momento, Felipe Akauan da Silva que, prontamente, refletiu conosco sobre quais estudantes do curso poderiam apoiar-nos tecnicamente no processo de elaboração do documentário. Após essa primeira conversa, professor Felipe colocou-nos em contato com esses educandos por meio da criação de um grupo de *whatsapp*. Inicialmente, contamos com 03 estudantes; no entanto, durante as gravações das entrevistas, mais 04 estudantes integraram o grupo, totalizando 07 estudantes que contribuíram conosco em algum momento da coleta dos dados. Poder contar com essas potencialidades possibilitou-nos inferir que, nesse caso, a finalidade de “desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais” (Brasil, 2008), de fato, concretizou-se.

Na sequência, identificaremos esses discentes, os quais tiveram participação decisiva para o bom êxito da construção do documentário audiovisual; para informar o ano em que estavam cursando o EMI, tomamos como referência o ano de 2024, quando aconteceram as entrevistas:

- Arthur Sulon dos Santos Basso, estudante do 2º ano do EMI em Multimídia;
- Letícia Luz da Silva, estudante do 2º ano do EMI em Multimídia;
- Kauane Alves Pereira, estudante do 2º ano do EMI em Multimídia;
- Gabriel Pereira de Athaydes, estudante do 3º ano do EMI em Multimídia;
- Gabriela Vidaleches Teixeira, estudante do 3º ano do EMI em Multimídia;
- Laís Mayane Duarte Lima, estudante do 3º ano do EMI em Multimídia;
- Hélen Carolina Borges Gasperin, estudante do 4º ano do EMI em Multimídia.

Por perceber a grande relevância da contribuição que os participantes poderiam dar à nossa

pesquisa, optamos por convidá-los, pessoal e presencialmente⁶³, deslocando-nos ao IFRS – *Campus Vacaria*⁶⁴. Portanto, entre os dias 14 e 16 de agosto de 2024, estivemos “de plantão” no *campus* para conversarmos com os eventuais participantes⁶⁵ do nosso trabalho, socializando os nossos objetivos em relação ao estudo como um todo e em relação ao documentário que pretendíamos elaborar. Tanto a acolhida da nossa proposta quanto a iniciativa de realizá-la pessoalmente foram vistas como muito satisfatórias por parte dos servidores. Das 17 pessoas que atendiam aos critérios para a entrevista, 12 aceitaram participar (70,58% do total), ou seja, obtivemos um número bem representativo de aceites.

Na sequência, apresentaremos a relação dos servidores que aceitaram participar da nossa pesquisa; no apêndice D, é possível encontrar, sucintamente, a trajetória de cada um no *Campus Vacaria*.

- Adair Adams, Professor da Área da Filosofia;
- Adriana Ferreira Boeira, Professora da Área da Pedagogia;
- André Geremias Bertelli, Técnico Administrativo em Educação – Assistente em Administração;
- Gabriel Nachtigall Marques, Professor da Área Agropecuária;
- Gilberto Luiz Putti, Professor da Área Agropecuária;
- Gisele Boechel, Técnica Administrativa em Educação – Assistente em Administração;
- Janine Bertelli, Professora da Área de Gestão;
- Lidiane Borges de Oliveira, Professora da Área de Alimentação;
- Rafael Roberto Dallegrave Negretti, Professor da Área Agropecuária;
- Rafael Rodrigues Cunha, Professor da Área da Informática;
- Tiago Boechel, Professor da Área da Informática/Estatística;
- Vanderlei Nestor Koefender, Professor da Área Agropecuária.

⁶³ Até fevereiro de 2024, o pesquisador era servidor do *Campus Vacaria*. Após esse período, foi removido para o IFRS – *Campus Ibirubá*, voltando a fixar-se no município de Cruz Alta, que está a 335Km de Vacaria.

⁶⁴ O contato/convite que se deu por meio de *whatsapp* foi com o servidor Gilberto Luiz Putti, pois, naquele momento, não foi possível deslocarmo-nos a Bento Gonçalves para fazê-lo presencialmente. De imediato e com entusiasmo, professor Gilberto aceitou o convite.

⁶⁵ Por diversos motivos, 05 dos 16 participantes que seriam convidados não estiveram no *campus* nesses dias. O contato com esses também se deu via *whatsapp*, e a receptividade foi ótima.

6.2. Filmagem/produção

As entrevistas semiestruturadas aconteceram em datas previamente agendadas, conforme a disponibilidade de cada participante, e ficaram assim distribuídas:

- **Dia 23 de outubro de 2024:** Rafael, Lidiane, Gabriel, André e Adriana;
- **Dia 24 de outubro de 2024:** Adair, Vanderlei e Janine;
- **Dia 25 de outubro de 2024:** Tiago;
- **Dia 21 de novembro:** Rafhael e Gisele;
- **Dia 22 de novembro:** Gilberto.

Em Vacaria, as entrevistas, no total de 11 (onze), ocorreram em uma Sala de Estudos da Biblioteca do *campus*, composta por uma mesa circular, de 4 a 6 lugares. Optamos por esse local devido ao pouco tempo que teríamos para gravarmos em outros locais da unidade, que era a nossa pretensão inicial. Um espaço físico único de gravação possibilitou-nos fixar os equipamentos de filmagem, otimizando o nosso tempo. Buscamos junto ao Gabinete da Direção Geral um *banner* com a logomarca do IFRS – *Campus Vacaria* e posicionamos atrás dos entrevistados, a fim de disponibilizar um recurso de identificação durante as conversas. Já, no IFRS – *Campus Bento Gonçalves*, fomos recepcionados pelo Professor Gilberto em uma sala de reuniões, composta por uma mesa retangular de 06 a 08 lugares e por um sofá de 02 lugares – nesse local procedemos à entrevista, utilizando os recursos materiais já mencionados, disponibilizados pelo *Campus Vacaria*⁶⁶.

No início de cada conversa, disponibilizamos os documentos físicos, o TCLE (Apêndice A) e o termo de autorização do uso de imagem e de voz (Apêndice B), para uma releitura, caso achassem pertinente, e para a assinatura dos documentos. Além disso, a quem preferisse, possibilitamos o acesso prévio às questões da entrevista.

⁶⁶ Todos os equipamentos de gravação de áudio e de vídeo, bem como o *banner* foram disponibilizados pelo *Campus Vacaria*.

6.3. Pós-produção

Ao concluir a etapa das gravações, chegamos a mais de 08 (oito) horas de entrevista. Concordamos com Silva (2021, p. 60) quando reflete sobre a preciosidade que emerge das gravações e acrescentamos a relevância do cuidado que se deve ter na delimitação do material que será editado. Tudo isso com a intenção de que tais limites atendam os objetivos a que nos propomos:

Quem deseja trabalhar com documentário como produto educativo irá perceber que não é possível registrar e demonstrar nos vídeos já editados toda a riqueza do universo filmado. Então, assim como uma pesquisa não pode ultrapassar os limites de um foco, o produto fruto desta, também deve delimitar no tempo e no espaço apenas o que for necessário ao fortalecimento dos argumentos desenvolvidos para a proposta.

Considerando o significativo tempo dispensado às gravações das entrevistas e a importância de contemplar os aspectos que contribuam para a resposta do nosso problema de pesquisa, optamos por elaborar um produto educacional no formato de um documentário de média-metragem. De acordo com a Medida Provisória nº 2.228-1/2001, no inciso VIII do artigo 1º: “documentário de média-metragem são aqueles com duração superior a quinze minutos e igual ou inferior a setenta minutos” (Brasil, 2001). O enquadramento nessa categoria deu-se pelo fato de que o documentário, após o processo de edição, teve uma duração máxima de 59:58.

O complexo trabalho de edição requer atenção e sensibilidade ao que é essencial selecionar para compor um documentário audiovisual. Desse modo, ratificamos o que pondera Rabiger (2012, p. 207), quando afirma que, no trabalho de editar, “você deve ver, ouvir, sentir, pensar, adaptar e imaginar à medida que tenta alcançar o potencial que emerge do seu filme”. Fundamentando-nos nessa premissa, assistimos, atentamente, ao material bruto que compunha as entrevistas inúmeras vezes, a fim de captar o primordial que deveria estar presente no produto educacional.

Conforme Melo (2013, p. 35), um documentário pode ser “construído apenas em cima de depoimentos e há outros em que aparece a figura do locutor (*on* ou *off*)”. Assim, optamos pela possibilidade trazida pela autora, de desenvolvê-lo sem a

presença de um locutor. Portanto, preferimos, no momento da edição, ao invés de perguntarmos diretamente aos entrevistados, inserir tópicos referentes às indagações, que sugerem um itinerário, possibilitando ao público compreender o que está sendo comunicado sem a presença do entrevistador.

Além dessas informações textuais pertinentes ao enredo do filme (Maciel, 2018) inserimos trilhas sonoras, as quais objetivavam contribuir para realçar alguns momentos documentário. A fim de tornar o nosso produto educacional acessível, disponibilizamos a tradução das entrevistas para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

6.3.1. Situações inesperadas e não planejadas

O processo de gravação audiovisual, de forma geral, ocorreu sem intercorrências, como projetamos. Entretanto, após refletirmos sobre alguns aspectos que poderiam ter qualificado mais o nosso trabalho, pensamos ser pertinente registrarmos algumas situações inesperadas e não planejadas, ocorridas durante as entrevistas, que são passíveis de percepção por aqueles que assistirem ao produto educacional, conforme segue.

No dia 24 de outubro, à tarde, durante a conversa com os servidores Vanderlei e Janine, houve algumas quedas de energia em virtude das condições climáticas, fazendo com que a iluminação oscilasse várias vezes durante essas entrevistas.

Também tivemos alguns contratemplos em relação à gravação de alguns áudios; por isso, alguns excertos das narrativas foram editados com a captação de som do ambiente externo, trazendo alguns contrastes de um áudio para outro, bem como a presença de certos “ruídos⁶⁷” em alguns relatos em razão do compartilhamento do espaço da Biblioteca com estudantes que estavam ali naquele momento.

Além disso, apesar de fixarmos a câmera em um único local, deixamos de

⁶⁷ No caso da entrevista no *Campus* Bento Gonçalves, com o professor Gilberto, por ser uma unidade do IFRS localizada em uma região de grande movimentação urbana, é possível, inclusive, ouvir o barulho do trânsito em alguns momentos da conversa com o servidor.

observar a posição dos entrevistados. Por isso, alguns servidores localizaram-se mais à esquerda da tela, enquanto outros ficaram no centro da tela. Desse modo, a posição da localização da intérprete de LIBRAS, durante o documentário, em relação a alguns entrevistados, ficou, de certo modo, desproporcional.

Outro aspecto que seria muito importante observar diz respeito ao enquadramento do *banner* do *Campus Vacaria*, sobretudo, nas entrevistas que aconteceram no *Campus Vacaria*. Como um importante recurso visual, notamos que, por exemplo, na conversa com o servidor André, parte do *banner* onde estava a logomarca do *campus* não ficou bem enquadrada na tela.

Apesar da constatação de que deveríamos estar atentos às questões acima mencionadas, pensamos que essas situações não foram capazes de prejudicar o que esperávamos comunicar por meio do trabalho.

No próximo tópico, descreveremos, sucintamente, como o nosso produto educacional está organizado.

6.4. Descrição da estruturação do documentário

O filme trouxe as contribuições das narrativas memoriais de servidores que estiveram no início da trajetória histórica do IFRS – *Campus Vacaria*. Trabalhamos a partir dos relatos de Docentes e Técnicos Administrativos em Educação que permaneceram/permanecem exercendo as funções dos seus cargos até o período em que aconteceu essa pesquisa: entre os anos de 2024 e 2025 e que, portanto, têm uma grande vivência dessa trajetória, que completou 10 anos no dia 21 de janeiro de 2015, a partir da Portaria nº 27/2015.

Iniciamos o documentário com a seção 01; nela, identificamos o programa de mestrado, título do trabalho, mestrando, orientadores, linha de pesquisa, macroprojeto e o objetivo do produto educacional.

Na sequência, dividimos as narrativas em outras 07 seções, cada uma delas introduzida por um fundo musical e com o título de cada parte. Em seguida, traremos os títulos dessas seções e quais participantes contribuíram com suas narrativas em cada uma delas:

A seção 02, *Pessoas/órgãos/entidades e fatores que contribuíram para a concretização do campus*, teve duração de sete minutos e cinquenta e oito

segundos (07:58) e contou com as participações dos servidores **Vanderlei, Lidiane, Adair, Gisele e Gilberto**.

A seção 03, *Desafios iniciais*, teve duração de quatro minutos e sete segundos (04:07) e contou com as narrativas dos servidores **Tiago, Gisele e Gilberto**.

A seção 04, *Novos desafios/possibilidades/potencialidades*, teve duração de seis minutos e quarenta segundos (06:40) e contou com as contribuições dos servidores **Rafael Negretti, Gabriel, André, Adriana, Janine, Tiago, Rafael Cunha e Gisele**.

A seção 05, *Principais mudanças*, está subdividido em *Infraestrutura/Oferenda de cursos/Atuação dos servidores/Quantidade e perfil dos estudantes*, teve duração de oito minutos e vinte e três segundos (08:23) e contou com os relatos dos servidores **Adair, Rafael Negretti, Rafael Cunha e Gilberto**.

A seção 06, *Impactos positivos*, teve duração de cinco minutos e vinte e um segundos (05:21) e conta com as contribuições dos servidores **Lidiane, Gabriel, Adriana, Adair, Vanderlei, Janine e Gisele**.

A seção 07, *Memórias pessoais e profissionais*, teve duração de oito minutos e dois segundos (08:02) e contou com as memórias de **todos os participantes da pesquisa**.

A seção 08, *Mensagem alusiva aos 10 anos do Campus Vacaria*, teve duração de sete minutos e cinquenta e nove segundos (07:59) e contou com as mensagens de **todos os servidores**.

Ao concluir o filme, na seção 09, após breve retomada do objetivo, registramos nossa gratidão a todos que fazem ou fizeram parte do percurso histórico do *Campus Vacaria*, especialmente, àqueles que aceitaram contribuir com a nossa pesquisa por meio de suas narrativas memoriais. Ainda, apresentamos uma sucinta trajetória dos servidores participantes entrevistados, com a inserção de uma imagem de tela de cada um deles, capturada no momento das conversas. Por fim, disponibilizamos os créditos do nosso produto educacional.

No decorrer do trabalho, inserimos algumas imagens no formato de fotografias. Foram 35 imagens que tiveram o propósito de agregar qualidade ao trabalho, ilustrando alguns momentos específicos do filme. Parte delas compõe o acervo particular de professores e estudantes; outra parte dos arquivos compõe o

acervo do Núcleo de Memória (NuMem) do IFRS.

6.5. Avaliação do documentário

Após a conclusão da elaboração do produto educacional, chegamos ao momento de submetê-lo à avaliação. Pensamos que seria apropriado que essa etapa contasse com a colaboração de pessoas que tivessem algum vínculo com o IFRS – *Campus Vacaria*. Sendo assim, no dia 12 de junho de 2025, fizemos contato com o Diretor Geral e com a Diretora de Ensino do *campus*, via e-mail, a fim de propor a atividade, bem como sugerir o público específico e agendar a data da apresentação do documentário – 07 de agosto de 2025.

Para assistir ao documentário e avaliá-lo, pensamos em convidar os servidores (Docentes e TAEs) do *campus* e os **estudantes concluintes** dos seguintes cursos:

- EMI em Agropecuária;
- EMI em Multimídia;
- Licenciatura em Ciências Biológicas;
- Licenciatura em Pedagogia.

Em nossa percepção, a vivência e o conhecimento dos servidores os habilitavam a participar dessa fase da nossa pesquisa. Já, os estudantes dos referidos cursos foram escolhidos para ratificar a relevância do que a Lei 11.892/08 traz em seu artigo 8º acerca do oferecimento mínimo, nos IFs, em cada exercício, de cinquenta por cento (50%) das vagas para o EMI e vinte por cento (20%) das vagas para os cursos de licenciatura (Brasil, 2008). A razão pela qual convidamos os concluintes desses cursos deu-se em virtude da inferência de que seria importante que, caso convidássemos estudantes para avaliar o documentário, melhor seria que fossem discentes com uma certa trajetória no *campus*, pois supomos que essa caminhada favorece um processo avaliativo mais qualificado e crítico.

A Diretora de Ensino, profa. Ana Fortaleza, encarregou-se de comunicar, em reunião, os coordenadores dos cursos convidados para assistir ao documentário e avaliá-lo, a fim de que eles comunicassem os docentes que estariam em aula no dia e horários planejados e formalizassem o convite aos estudantes concluintes. Já, os servidores foram convidados por meio de e-mail enviado pela referida professora e

reiterado pelo pesquisador (Anexo 05).

Após a Direção Geral do *campus*, manifestar que estava de acordo com o que propusemos e após a referida divulgação da atividade pela Direção de Ensino, no dia 07 de agosto de 2025, procedemos à apresentação do produto educacional ao público já mencionado e solicitamos que avaliasse o documentário.

Destacamos que, além dos concluintes dos referidos cursos – sétimo semestre da Pedagogia e oitavo semestre das Ciências Biológicas – tivemos a participação de turmas do terceiro e do quinto semestre da Pedagogia e de turmas do sexto e sétimo semestre das Ciências Biológicas, que aderiram à nossa proposta e foram muito bem-vindas. Essa iniciativa por parte das coordenações, docentes e estudantes em prestigiar a atividade, de certo modo, indica a relevância da temática abordada por meio do filme.

As atividades aconteceram em dois momentos, no Auditório do *campus*: das 10h30min às 12h, para os servidores e para os estudantes do EMI em Agropecuária e em Multimídia; das 19h30min às 20h50min, para os servidores e para os estudantes das Licenciaturas em Ciências Biológicas e Pedagogia.

Tanto na sessão do turno da manhã quanto na do turno da noite, procuramos proceder do mesmo modo: **a)** Iniciamos agradecendo a significativa adesão ao convite para participar da atividade; **b)** Realizamos uma breve contextualização da nossa pesquisa, abordando o propósito dela. **c)** Prosseguimos com a apresentação do documentário. **d)** Após esse momento, fizemos um agradecimento especial a todos os envolvidos na viabilização desse complexo e desafiador projeto, sobretudo, aos servidores que aceitaram participar da pesquisa e aos estudantes voluntários que contribuíram para a concretização do documentário. **e)** Ressaltamos a importância da avaliação do filme e disponibilizamos o *link*⁶⁸ a fim de possibilitar o acesso.

Traremos, na sequência, algumas imagens desse importante momento do

⁶⁸ Antes de iniciar a exibição do filme, disponibilizamos o *link* de acesso à avaliação no e-mail institucional dos servidores e, no caso dos estudantes, enviamos via *whatsapp* a um representante de cada turma para que, após a exibição do documentário, pudesse encaminhá-lo aos demais discentes no grupo da turma. Essa iniciativa mostrou-se bastante efetiva, uma vez que recebemos todas as avaliações possíveis em um tempo inferior a dez minutos após a exibição do documentário. Desse modo, pudemos encerrar o prazo de aceite das respostas no *Google* Formulário e iniciar a análise das avaliações no dia seguinte à apresentação do filme, em 08 de agosto.

nosso trabalho:

Fotografia 14 – Contextualização do trabalho: turno da manhã



Fonte: Autoria do estudante Gabriel Pereira de Athaydes (2025)

Fotografia 15 – Encaminhamento para a avaliação: turno da manhã



Fonte: Autoria do estudante Gabriel Pereira de Athaydes (2025)

Fotografia 16 – Contextualização do trabalho: turno da noite



Fonte: Autoria da servidora Mônica de Oliveira Fernandes (2025)

Fotografia 17 – Início da exibição do documentário: turno da noite



Fonte: Autoria da servidora Mônica de Oliveira Fernandes (2025)

O formulário de avaliação, além da identificação inicial (facultativa) e da solicitação da identificação como estudante ou como servidor, esteve composta por duas perguntas objetivas, de múltipla escolha, e por uma pergunta aberta, em que oportunizamos ao respondente participante manifestar-se acerca do documentário,

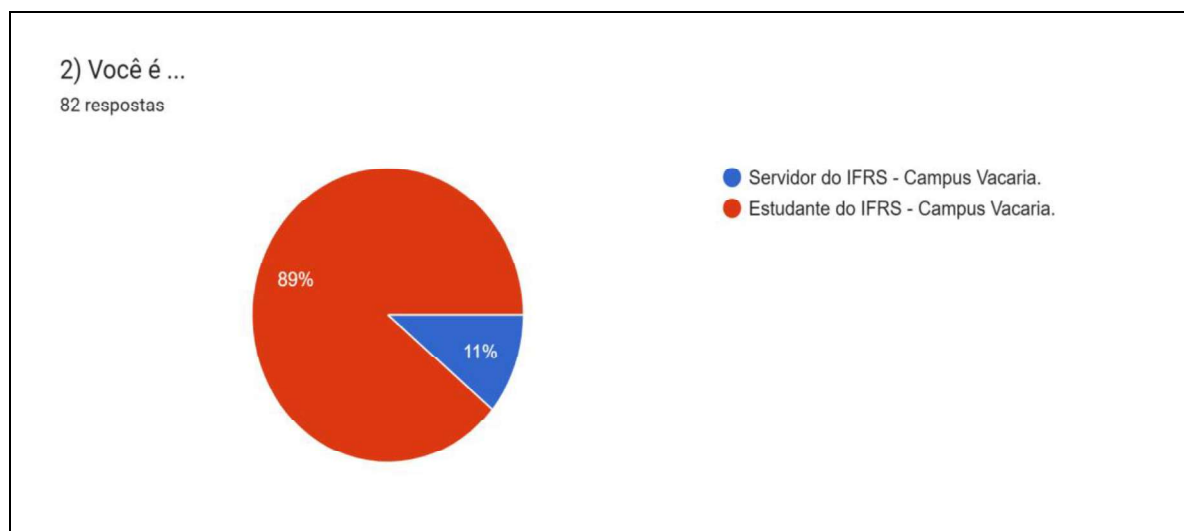
emitindo sua opinião, por meio de críticas e sugestões para qualificar o nosso produto educacional. É possível encontrar, na íntegra, o conteúdo das questões da avaliação que foi viabilizado por meio do aplicativo *Google* Formulário, no Apêndice E.

Na sequência, analisaremos os dados da questão 2 à questão 5, a partir das manifestações recebidas.

6.5.1. Análise da questão 2: identificação dos respondentes

No turno da manhã, contamos com a participação de 36 pessoas; já, no turno da noite, recebemos 49 participantes. Do quantitativo de 85 pessoas que se fizeram presentes na soma dos dois turnos em que exibimos o documentário, obtivemos o retorno avaliativo de 82 respondentes, totalizando um excelente percentual de 96% de avaliações. Dessa totalidade, 73 eram estudantes e 09 faziam parte do grupo de servidores, conforme veremos, em porcentagem, no gráfico 1:

Gráfico 1 – Identificação dos respondentes participantes



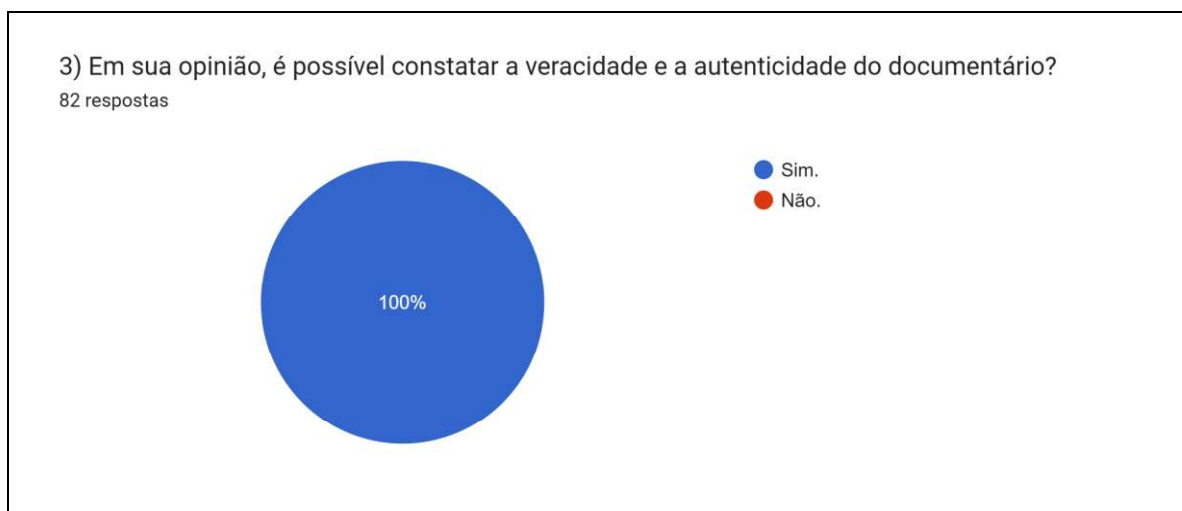
Fonte: gerado pelo *Google* Formulário, a partir da elaboração das questões pelo autor.

6.5.2. Análise da questão 3: constatação da veracidade e autenticidade do documentário

No que diz respeito a esses quesitos, foi possível notar a unanimidade dos

avaliadores ao compreender o nosso filme como um produto educacional verdadeiro e autêntico, conforme evidenciamos no gráfico 2:

Gráfico 2 – Constatação de veracidade e de autenticidade do documentário

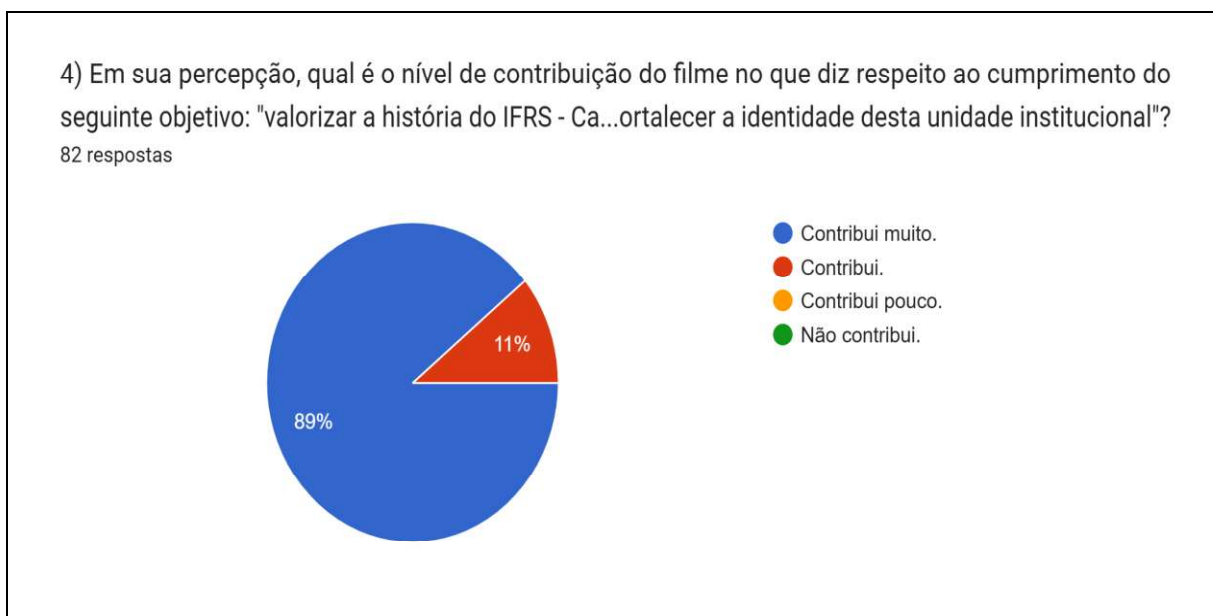


Fonte: gerado pelo *Google* Formulário, a partir da elaboração das questões pelo autor.

6.5.3. Análise da questão 4: nível de contribuição do filme em relação ao objetivo proposto

Acerca do nível de contribuição no que tange ao objetivo do filme, que almeja a “valorizar a história do IFRS – *Campus Vacaria* e fortalecer a identidade desta unidade institucional”, podemos afirmar que o retorno avaliativo dos participantes respondentes foi bastante satisfatório, uma vez que 73 pessoas afirmaram que o nosso produto educacional *contribui muito* para a efetivação do objetivo proposto. Além disso 09 pessoas responderam que o documentário *contribui* para a efetivação do objetivo proposto. Por sua vez, as duas últimas opções que constavam da avaliação na questão 4, *contribui pouco* e *não contribui*, sequer foi assinalada por algum avaliador, o que, de pronto, permite-nos inferir que a nossa proposta foi aceita por unanimidade pelos discentes e servidores que avaliaram o nosso trabalho. Em termos percentuais, o gráfico 3, referente a essa questão, ficou deste modo expresso:

Gráfico 3 – Nível de contribuição do filme em relação ao objetivo proposto



Fonte: gerado pelo Google Formulário, a partir da elaboração das questões pelo autor.

6.5.4. Contribuições por meio de críticas acerca do documentário

Faz-se necessário esclarecer que abordaremos as críticas em seu sentido lato, compreendendo elogios ao nosso trabalho, bem como aspectos que precisam ser qualificados, ou seja, as sugestões. Ainda, pensamos ser pertinente trazermos algumas manifestações tais quais aconteceram; para tanto, utilizaremos a formatação em *itálico* para mencioná-las. Essas opiniões representam, em sua essência, a totalidade, uma vez que pensamos ser desnecessário trazermos as 82 respostas, pois o sentido das contribuições se repete muitas vezes.

Após ler e reler, atentamente, todas as manifestações dos participantes respondentes, optamos por categorizar as contribuições do seguinte modo: **a) sugestões**, **b) sugestões e elogios** e **c) elogios**. No entanto, para a análise dessas contribuições, trabalharemos a partir de duas categorias, a saber: **1) sugestões** e **2) elogios**.

O gráfico a seguir expressa como os participantes responderam a última questão do formulário. Nele, notamos que da totalidade das respostas, 66 delas apenas elogiaram o trabalho. Do total de retornos, 11 deles manifestaram-se elogiando e sugerindo aspectos nos quais nosso o filme poderia ser qualificado. Por

fim, 5 respondentes expressaram-se somente tecendo comentários no sentido de sugerir alguns pontos, com o intuito de melhorar o nosso produto educacional. Desse modo, podemos concluir que tivemos 77 manifestações que elogiaram o filme e 16 manifestações, contribuindo com alguma sugestão, o que é um retorno, em nossa percepção, bastante significativo, conforme podemos constatar no gráfico 4, em termos percentuais:

Gráfico 4 – Tipos de manifestações dos respondentes em relação ao documentário



Fonte: gerado pelo *Google* Formulário, a partir da elaboração das questões pelo autor.

6.5.4.1. Sugestões

Recebemos sete sugestões com a recomendação para incluirmos legendas no documentário. Apresentaremos, em seguida, uma delas:

[...] seria melhor com legendas, para podermos entender algumas coisas que foi falado.

Certamente, observamos essas pertinentes sugestões. Faz-se necessário, no entanto, registrar que o motivo da não inclusão desse imprescindível recurso de acessibilidade para a primeira exibição do filme, deu-se pelo fato de que, em razão de outros ajustes do produto educacional, não foi possível a inserção das legendas em tempo hábil.

Quatro sugestões estão vinculadas à relevância da inclusão de relatos de estudantes, como veremos a seguir:

Acredito que seria interessante, se viável, de repente trazer a fala da primeira turma oficial do Campus Vacaria.

[...]talvez incluiria a fala de algum aluno.

Entrevista com os alunos que estão no IF e que já saíram também seria uma ideia fundamental para o IF.

Prolongar para alguns alunos da época, quando era parte de Sertão.

Embora essas sugestões de entrevistar estudantes tenha sido a segunda em termos de recorrência, pensamos que, como toda a nossa proposta de pesquisa foi pensada em trazer as narrativas de servidores que participaram de praticamente toda a trajetória dos dez primeiros anos do *Campus Vacaria*, seria desnecessário, nesse momento da pesquisa, contar com outro grupo de entrevistados. Sendo assim, essas sugestões, por ora, serão desconsideradas; entretanto, caso continuemos a pesquisar acerca da história do *Campus Vacaria*, certamente, dispensaremos um olhar bem cuidadoso sobre essa possibilidade⁶⁹ sugerida por alguns participantes respondentes.

Duas sugestões dizem respeito ao tamanho, à fonte da letra e ao tempo em que o texto da breve trajetória dos servidores entrevistados no *Campus Vacaria* desde o ingresso, conforme seus próprios relatos que seguem:

Deixaria como sugestão rever a fonte e o tamanho das letras na descrição dos servidores ao final do vídeo.

Sugestão de deixar a legenda com nome/função de quem é entrevistado um pouco mais de tempo.

⁶⁹ Quando apresentamos a primeira proposta, no Componente de Seminário de Pesquisa, nosso pré-projeto trazia a pretensão de analisar a trajetória do IFRS – *Campus Vacaria* do ponto de vista de três categorias de entrevistados, a saber: servidores, estudantes e representantes da comunidade que colaboraram para que Vacaria tivesse uma unidade institucional do IFRS. Contudo, fomos orientados por alguns docentes deste Programa de Mestrado sobre a complexidade de trabalhar com esses públicos diversos, tendo em vista o curto tempo que compreende uma pesquisa de mestrado. De fato, conforme nossa pesquisa foi avançando, constatamos que a melhor opção foi a de contar, ao menos nesse momento, somente com as contribuições das narrativas memoriais dos servidores do *Campus Vacaria*.

Seguimos as orientações sugeridas no que diz respeito à mudança da letra ao inserirmos uma fonte sem serifa, que é recomendada em legendas para documentários por possuir uma aparência limpa, favorecendo a leitura; portanto, trocamos as fontes *Courier New* e *Times New Roman* pela fonte *Arial*. Também, conforme sugerido, disponibilizamos um tempo maior de leitura no momento do filme em que apresentamos uma breve trajetória dos participantes entrevistados no *Campus Vacaria*: a consideração dessa pertinente sugestão fez com que o tempo do filme passasse de 57:44 para 59:58. Por outro lado, mantivemos o tamanho da letra, pois concluímos que, de modo geral, as dimensões utilizadas no produto educacional não interferem em uma leitura de qualidade.

Uma sugestão que recebemos tem a ver com ter possibilitado momentos durante o filme para evidenciar outros espaços do *campus* e para mostrar mais os estudantes e os servidores, como podemos notar no excerto:

[...] mas senti falta de mostrar mais o campus... alunos e professores, servidores atuando.

Faz-se necessário ressaltar que, antes de apresentarmos o filme, enfatizamos que o grupo de servidores contemplava tanto os docentes quanto os TAEs; nessa avaliação, é possível notar uma distinção, qual seja: professores constituiria um grupo, e servidores, por sua vez, constituiria outro grupo, nesse caso, dos técnicos administrativos. No que diz respeito a mostrar mais os espaços do *campus*, pensamos que as imagens inseridas durante algumas narrativas dos servidores deram conta de explorar a grande maioria dos ambientes do *campus*. Além disso, trouxemos para o documentário, em momentos dos relatos nos quais achamos pertinentes, imagens de estudantes do EMI, subsequente e superior. Ainda, pensamos em realizar as entrevistas com os servidores em diferentes espaços de trabalho de cada um deles; entretanto, essa possibilidade não se efetivou⁷⁰.

⁷⁰ No início de 2024 ocorreu a remoção do pesquisador, que também era servidor do *Campus Vacaria*, para o *Campus Ibirubá*. A distância do local de residência do mestrando, Cruz Alta, para o *campus*, em torno 330 km, dificultou uma de nossas pretensões, que era o desejo de gravar as narrativas em diferentes espaços da unidade institucional. Como já esclarecido, tivemos de concentrar as conversas em um único local e agendar o maior número de entrevistas possíveis, dentro das possibilidades de cada servidor e do entrevistador, haja vista a mencionada distância de Cruz Alta para Vacaria.

Uma outra sugestão que recebemos está atrelada à publicização do produto educacional, que ela possa ocorrer nas redes sociais, quem sabe com a postagem de pequenos excertos do filme, como vemos na opinião a seguir:

Acho muito interessante que ocorra uma ampla divulgação do material criado. Inclusive, diante da utilização em redes sociais, se possa fazer vídeos mais curtos para postagens nesses ambientes.

Certamente, esperamos, inclusive é objetivo do nosso trabalho, que o documentário chegue ao maior número de pessoas possível, no sentido de potencializar toda essa historicidade e, conseqüentemente, o *campus*, para que continue a impactar positivamente o local e a região onde ele está inserido. Achamos muito pertinente a sugestão da inserção de fragmentos mais curtos do produto educacional nas redes sociais: a efetivação dessa sugestão poderá acontecer tanto por meio da nossa iniciativa, na qualidade de pesquisadores, como pela contribuição de estudantes bolsistas do curso do EMI em Multimídia, uma vez que pretendemos deixar disponível o documentário ao NuMem do IFRS e ao *Campus Vacaria*, a fim de que possa auxiliar em seus propósitos institucionais.

Por fim, um dos participantes respondentes afirmou que achou o documentário muito longo. Essa percepção leva-nos a deduzir que a sugestão seria para que o produto educacional fosse mais curto. Realmente, era essa a nossa pretensão inicial: desejávamos que o nosso filme tivesse duração máxima de 45 minutos. Entretanto, ao observar a riqueza das contribuições de aproximadamente 500 minutos de narrativas memoriais trazidas pelos 12 entrevistados, tornou-se inviável elaborarmos um documentário com um tempo menor do que os 59:58 de que precisamos para trazermos, minimamente, todas as perspectivas dos entrevistados que pensamos ser pertinentes para as nossas pretensões. No próximo subtópico, discutiremos acerca de algumas percepções dos avaliadores, que enalteceram o nosso trabalho.

6.5.4.2. Elogios

Como já foi mencionado, recebemos mais de 60 manifestações no formulário avaliativo que caracterizamos como elogios; dividiremos esta subseção do seguinte

modo: as cinco primeiras percepções são de estudantes, e as outras cinco manifestações são de servidores. Ainda, conforme consta do TCLE, disponibilizamos aos servidores entrevistados, antes da exibição do documentário aos participantes avaliadores, o *link* de acesso ao filme, a fim de que pudessem assistir e manifestar anuência em relação ao conteúdo selecionado em cada entrevista em que continha a sua contribuição. Todos manifestaram o seu consentimento. Desse modo, embora não tenham participado da avaliação do produto educacional, alguns participantes entrevistados retornaram, via *whatsapp*, expressando-se conforme identificaremos, após as opiniões de estudantes e servidores.

Muito importante e significativo ter um material para registrar os 10 anos do campus, muito bem elaborado! Parabéns a todos os envolvidos.

Documentário de extrema importância, para conhecimento da instituição que frequentamos, entramos sem saber o que veio antes de estarmos aqui, muito interessante ver essa mudança e no que se tornou o Campus Vacaria até o dia de hoje. Muito bom mesmo!

O documentário ficou perfeito, através dele consegui ver e perceber o quão importante é a união de pessoas em prol de um mesmo propósito. E, através dessas mesmas pessoas e seus esforços, estou aqui hoje em uma instituição gratuita, publica e de qualidade. Parabéns!!!!

Adorei assistir o documentário e conhecer mais sobre os nossos professores e todos os desafios que o nosso campus enfrentou, e ainda enfrenta, para a sua consolidação.

Eu como estudante do IFRS fiquei encantada em poder conhecer os detalhes da trajetória magnífica dessa instituição, ver que alguns dos meus professores estão aqui desde o começo, tornando o IFRS uma instituição que procura dar à Vacaria e região oportunidades.

O documentário é bastante interessante, e consegue apresentar de maneira atenta toda a trajetória do Campus Vacaria. As narrativas são bastante envolventes e trazem em alguns momentos falas mais engraçadas que conferem leveza a densidade do que é tratado.

Documentário muito bom! Ao longo do filme é possível perceber a boa organização e disposição das falas, de forma que cumpre com os objetivos previstos. O documentário teve uma boa produção e boas finalidades. Valorizou a trajetória do campus e fortaleceu a identidade da unidade institucional, se não fosse pelo filme eu não teria outra oportunidade de ouvir tantos servidores contando a história do IFRS-Vacaria. Gratificante participar da exposição deste trabalho.

O documentário foi pensado com muito carinho e cuidado. Acredito que vai contribuir muito com o campus, na preservação das histórias e na memória do campus! Parabéns ao Eduardo e toda a equipe que auxiliou nesse trabalho.

Parabéns, Eduardo, pela iniciativa e pelo trabalho de fazer o registro das memórias dos primeiros dez anos do Campus Vacaria. Muitas felicitações pelo produto gerado, o documentário, que ficou muito esclarecedor e agradável de se ver.

Penso que este documentário terá longo alcance como produto educacional, divulgando o "recado" das memórias dos começos. Poderá inspirar outros campi de Institutos Federais a registrar as suas memórias, fortalecendo suas identidades.

Parabéns pelo trabalho. Agradeço a oportunidade de ter participado (Adriana).

Obrigado pela parceria de sempre e parabéns por esse trabalho fantástico. Ele vai contribuir muito para a história do campus (Adair).

Parabéns pelo excelente trabalho, é um ótimo registro (Gilberto).

Parabéns pelo trabalho! (Gabriel).

[...] eu já assisti a metade, ainda não consegui parar para ver o restante. Mas a parte que olhei achei muito boa. Meus parabéns pelo trabalho! (Rafhael).

Obrigada, Eduardo. Muito legal! (Lidiane.)

Entre as considerações tecidas sobre o conteúdo e a qualidade do documentário, recuperamos, agrupamos e interpretamos algumas, por meio das quais é possível notar a potencialidade de implicações positivas que ele poderá gerar aos que acessá-lo, sobretudo, no que tange aos objetivos deste trabalho: **a)** importante e significativo material de registro da história; **b)** relevante para o conhecimento da instituição que frequentam, no caso dos estudantes, e para os que exercem as funções do seu cargo, no caso dos servidores; **c)** interessante ver as mudanças, os desafios superados, os que permanecem e os novos que surgem, à medida que o *campus* avança, para a sua consolidação; **d)** a percepção da importância da união de esforços de pessoas em prol de um mesmo propósito, que foi e é a concretização de uma instituição pública, que preza e procura oferecer uma educação de qualidade; **e)** a percepção dos estudantes de que alguns de seus professores estão no *campus* desde o começo, contribuindo para que Vacaria e região tenham oportunidades; **f)** embora o conteúdo do que é trazido no filme seja muito denso, as narrativas são bastante envolventes, o que prende a atenção do público; **g)** o documentário foi pensado com carinho e cuidado, ficou esclarecedor, agradável de assistir, é possível notar a boa organização e disposição das falas, de

modo que cumpre com os objetivos propostos; **h)** o produto educacional terá potencial de ter longo alcance, inclusive poderá inspirar outros *campi* dos IFs a registrar suas memórias e, desse modo, fortalecer suas identidades.

Ao encerrarmos este capítulo, percebemos que o resultado da elaboração do produto educacional, considerando o retorno avaliativo dos participantes respondentes, foi bastante satisfatório. Procuramos considerar, na medida do possível, as sugestões que recebemos no formulário. Além das manifestações formais recebidas, resolvemos inserir, mesmo que informalmente, alguns retornos, por meio de *whatsapp*, de servidores que contribuíram para a elaboração do filme com suas narrativas memoriais: tais retornos também confirmou a relevância do trabalho, uma vez que se trata de considerações de servidores que acompanharam praticamente todo esse percurso histórico de 10 anos. Por fim, corroboramos, a partir de todos os retornos avaliativos, uma das impressões em relação à nossa pesquisa, tendo em vista que conseguiu realizar uma ótima leitura dos nossos propósitos; essa avaliação traz a reflexão de que o documentário teve “boa produção e boas finalidades: valorizou a trajetória do *campus* e fortaleceu a identidade da unidade institucional”.

O link de acesso ao documentário está disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1132610>.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa, tratamos acerca das memórias de alguns servidores do IFRS – Campus Vacaria que entraram em exercício entre 2014 e 2016 e que, por essa razão, pensamos que teriam condições de testemunhar esse processo histórico que acompanhamos no trabalho. Agora, chegou o momento de rememorarmos a trajetória da nossa pesquisa que, arriscamos afirmar, iniciou na preparação para o Exame Nacional de Acesso ao ProfEPT/2023, quando procedemos às primeiras leituras sobre a EPT. Entretanto, vislumbramos a possibilidade de pesquisar e escrever sobre essa temática por ocasião do estudo do componente de Metodologia da Pesquisa, ainda em 2023/1, quando fomos instigados a pensar sobre possíveis assuntos a serem desenvolvidos a partir da investigação.

Após a apresentação da intencionalidade de pesquisar sobre o percurso histórico do campus no memorial descritivo e, após as primeiras reflexões com os orientadores sobre a viabilidade da investigação, dialogamos, em um primeiro momento, informalmente, com a Direção-Geral e com a Direção de Ensino sobre a proposição da pesquisa que, prontamente, foi acolhida, com muito entusiasmo, uma vez que se tratava de um trabalho acerca do campus e que, por essas razões, o seu resultado poderia ter implicações positivas para a comunidade educativa.

Considerando que a escolha de um tema de pesquisa não nasce de um dia para outro, é resultado de um processo reflexivo que, felizmente, não acontece sozinho, resolvemos realizar esse breve resgate prévio.

Na sequência, traremos os capítulos que compõem esta dissertação, desde a introdução até as considerações concernentes ao produto educacional, que foi pensado, elaborado, apresentado e analisado, concomitantemente à pesquisa que resultou nesta escrita. Depois, apresentaremos os resultados do trabalho e, por fim, traremos algumas possibilidades no que diz respeito a novas pesquisas sobre a temática.

No primeiro capítulo, apresentamos o tema do trabalho, a linha de pesquisa, macroprojeto. Além disso, trouxemos um fragmento da trajetória do pesquisador, como trabalhador e como estudante, aspectos que motivaram para a escolha da temática. Ainda, explicitamos o problema, os objetivos e a justificativa da pesquisa e a sua relevância.

No segundo capítulo, apresentamos aproximações a distanciamentos do nosso trabalho em relação à pesquisa acadêmica a nível de pós-graduação na EPT, no que diz às narrativas memoriais para a constituição dos IFs. Para tanto, realizamos o estudo do estado do conhecimento, acessando os repositórios institucionais dos IFs que ofertam o mestrado em EPT; o fizemos desse modo por considerarmos que o ProfEPT, com menos de dez anos da sua criação, possui uma robusta produção acadêmica em EPT e já é considerado o maior programa de mestrado do país. A partir desse estudo, que iniciou em maio de 2023 e encerrou em janeiro de 2024, chegamos a cinco dissertações, sobre as quais analisamos cinco aspectos: a) objetivo geral, b) pressupostos teóricos, c) percurso metodológico, d) produto educacional, e) considerações finais.

Além disso, já em 2025, em busca de produções acadêmicas que, particularmente, trouxesse, aspectos históricos acerca do IFRS – Campus Vacaria, realizamos uma pesquisa no repositório da CAPES, chegando a uma tese de doutorado, sobre o qual analisamos os mesmos aspectos dos trabalhos do ProfEPT.

Em linhas gerais, exatamente por se tratar de trabalhos acerca de narrativas memoriais no âmbito da EPT, as aproximações do nosso trabalho foram maiores, em relação aos distanciamentos. Portanto, ressaltamos que os referidos trabalhos contribuíram muito no sentido de nortear o nosso.

No terceiro capítulo, procuramos trabalhar alguns conceitos da EPT e elementos que compõem a proposta pedagógica dos Institutos Federais. Para tanto, o fizemos a partir das perspectivas de autores que têm se dedicado ao estudo das bases conceituais da EPT. Além disso, apoiamos-nos em legislações e documentos institucionais concernentes a essa modalidade de ensino, com ênfase nos IFs.

No quarto capítulo, trouxemos a organização do trabalho do ponto de vista metodológico, contemplando, sucintamente, os seguintes aspectos. Tratou-se de uma pesquisa de cunho qualitativo. A coleta de dados acerca das memórias sobre a constituição do campus Vacaria deu-se a partir de entrevistas semiestruturadas de servidores que participaram do início desse percurso, que foram realizadas na sede da unidade institucional.

No quinto capítulo, a partir do ponto de vista das narrativas dos servidores, procuramos trazer aspectos que contribuíram para a constituição do Campus Vacaria, sobretudo, ratificadas por Pacheco (2011), documentos institucionais –

como os PPCs do campus Vacaria e outros –, notícias veiculadas em sítios eletrônicos, principalmente, do IFRS e do IFRS – Campus Vacaria; além disso, trouxemos algumas fotografias de acervos particulares dos servidores, bem como dos referidos sítios, que auxiliaram no sentido de corroborar aspectos das lembranças trazidas.

No sexto capítulo, dedicamo-nos a discorrer acerca do produto educacional, um documentário audiovisual. Nessa seção, procuramos detalhar ao máximo o processo desde a pré-produção até a pós-produção. Destacamos os critérios de escolha do público para assistir e avaliar o documentário: além dos servidores, convidamos estudantes do EMI e das licenciaturas, enfatizando a prioridade que se deve dar a esse público específico no que diz respeito à oferta de vagas nos IFs. Almejamos disponibilizar o filme ao NuMem do IFRS, a fim de que possa constituir mais uma fonte de pesquisa no que diz respeito à história e à memória institucional.

Acreditamos que, a partir dos resultados dos quatro objetivos específicos estabelecidos para essa pesquisa, chegamos a contemplar o objetivo geral, que consistiu em analisar a trajetória histórica do IFRS – Campus Vacaria por meio das narrativas memoriais de servidores que participaram do início do percurso dessa unidade institucional. Ao contemplar o objetivo geral, por sua vez, pensamos que foi possível perceber como se constituiu a trajetória histórica do IFRS – Campus Vacaria a partir das narrativas memoriais de servidores.

O resgate da construção histórica do campus por meio de pesquisa documental, primeiro objetivo específico, efetivou-se a partir da investigação e inserção, sobretudo no capítulo cinco, de fontes documentais, tais como: leis, decretos, resoluções, portaria, documentos institucionais – como alguns PPCs do campus e o PDI –, notícias e fotografias de sítios institucionais – como do IFRS e da Câmara Municipal de Vereadores de Vacaria –, fotografias de acervos particulares e institucionais.

A identificação dos desafios iniciais e atuais, segundo o ponto de vista das narrativas memoriais, segundo objetivo específico, foi contemplado quando percebemos e discutimos sobre os principais entre os mencionados, como lembramos: a) Desafios iniciais: infraestrutura física, quadro de pessoal, reconhecimento da comunidade local e regional; b) Desafios atuais: consolidação da infraestrutura e do quadro de servidores, fortalecimento e expansão dos cursos,

permanência e êxito discente. Percebemos, portanto que, apesar dos avanços citados pelos servidores quando relataram sobre as principais mudanças no decorrer desse percurso, ainda permanecem os desafios no âmbito da infraestrutura e do quadro de pessoal; uma vez que esses desafios sejam superados, contribuirá para a superação de dificuldades, como é o caso do fortalecimento e expansão dos cursos e da permanência e êxito discente.

A reflexão acerca dos principais impactos que a atuação do IF pode proporcionar à comunidade de Vacaria e região, terceiro objetivo específico, levou-nos à inferência de que o impacto primeiro se dá a nível pessoal, ou seja, estudantes são transformados por uma educação que prima por qualidade; a partir desse impacto, presume-se o impacto ao redor. A formação proporcionada pelo IF possibilita a permanência de muitas pessoas no mundo do trabalho no âmbito local e regional. Trata-se, portanto, de cidadãos que passam a interagir com esse contexto de um modo mais qualificado, nas dimensões política, científica, tecnológica, intelectual e cultural.

Em nossa percepção, o principal e mais imediato resultado deu-se em relação à elaboração de um documentário que permitiu publicizar as narrativas memoriais de servidores a fim de valorizar esse percurso e fortalecer a identidade da unidade institucional, quarto e último objetivo específico dessa investigação, haja vista o ótimo retorno avaliativo que tivemos após a exibição do produto educacional aos servidores do campus e aos discentes do EMI em Agropecuária e Multimídia e das licenciaturas em Ciências Biológicas e em Pedagogia.

Desse modo, pensamos ser pertinente rememorarmos algumas considerações avaliativas recebidas que demonstram os objetivos alcançados: a) importante e significativo material de registro da história; b) relevante para o conhecimento da instituição que frequentam, no caso dos estudantes, e para os que exercem as funções do seu cargo, no caso dos servidores; c) interessante ver as mudanças, os desafios superados, os que permanecem e os novos que surgem, à medida que o campus avança, para a sua consolidação; d) a percepção da importância da união de esforços de pessoas em prol de um mesmo propósito, que foi e é a concretização de uma instituição pública, que preza e procura oferecer uma educação de qualidade; e) a percepção dos estudantes de que alguns de seus professores estão no campus desde o começo, contribuindo para que Vacaria e

região tenham oportunidades; f) embora o conteúdo do que é trazido no filme seja muito denso, as narrativas são bastante envolventes, o que prende a atenção do público; g) o documentário foi pensado com carinho e cuidado, ficou esclarecedor, agradável de assistir, é possível notar a boa organização e disposição das falas, de modo que cumpre com os objetivos propostos; h) o produto educacional terá potencial de ter longo alcance, inclusive poderá inspirar outros campi dos IFs a registrar suas memórias e, desse modo, fortalecer suas identidades.

Esperamos que, antes do potencial de longo alcance, segundo uma das avaliações sobre o documentário, este produto educacional possa constituir um importante instrumento político-pedagógico nas pretensas atividades de ensino, pesquisa e extensão proporcionadas pelo *Campus Vacaria*. Sendo assim, fica o desafio de a comunidade educativa fazer bom proveito do filme para os mencionados fins e para outros que julgarem pertinentes.

Diante das sugestões recebidas acerca do produto educacional, e estendemos para a totalidade da nossa pesquisa, pois entendemos que o assunto está longe de esgotar-se, na verdade não se esgota frente à complexidade e aos desdobramentos dos acontecimentos, traremos algumas possibilidades para pesquisas futuras concernentes à temática: a) buscar perspectivas de narrativas memoriais de outras categorias, como a de estudantes ingressos e a de estudantes egressos do campus; b) no caso de outras produções audiovisuais, evidenciar as potências dos diversos espaços do campus, bem como a atuação da comunidade educativa em seu contexto cotidiano – estudantes e servidores.

Outras duas possibilidades a serem consideradas para pretensas pesquisas são as seguintes: a) buscar perspectivas de narrativas memoriais de representantes de segmentos da comunidade local que contribuíram tanto para o início do vínculo com a EAF – Campus Sertão, em 2006, como na intensificação das tratativas para a implantação do IFRS – Campus Vacaria, a partir de 2009; b) aprofundamento do aporte teórico, essencialmente, nas bases conceituais marxianas; c) a fim de buscarmos coerência com a temática da pesquisa, trazer, para as discussões, teóricos que tratam acerca do conhecimento das narrativas memoriais e aprofundar aspectos teóricos no que diz respeito à história oral.

Para encerrarmos esse instigante trabalho, resta-nos afirmar que, por meio das contribuições das narrativas memoriais de servidores, a constituição do IFRS –

Campus Vacaria concretizou-se com o auxílio de muitas pessoas da comunidade, de lideranças políticas, de servidores. Uma história repleta de desafios iniciais, alguns superados e outros em processo de superação. Um campus que já está inserido na comunidade e que busca consolidar-se, cada vez mais, em aspectos como infraestrutura física, quadro de pessoal, expansão de cursos. Uma presença marcante, que tem impactado positivamente Vacaria e a região dos Campos de Cima da Serra no sentido de buscar oferecer uma educação de qualidade, a partir da formação integral, com vistas na superação de desigualdades econômicas, sociais, culturais. Parafraseando a perspectiva freireana trazida por Pacheco (2020), o IFRS – Campus Vacaria representa o “inédito viável” que, ao longo desse percurso, vem sendo viabilizado a muitas mãos, contribuindo para melhorar a vida dos estudantes e, por conseguinte, a região dos Campos de Cima da Serra.

REFERÊNCIAS

A origem de uma nova institucionalidade em EPT. Vídeo. 42min56s. Publicado em canal **Claudia Schiedeck**. 9 jul. 2019. Disponível em <https://youtu.be/ug1Ugw9wp9U>. Acesso em: 29 jul. 2023.

Argenta, R. B. **O Curso Técnico Subsequente em Agropecuária do IFRS – Campus Vacaria/RS: percursos em busca da profissionalização (2016-2018)**. 05/12/2025, 185 f. Doutorado em Educação. Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. Caxias do Sul, RS, 2022. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13218223. Acesso em: 31 jul. 2025.

AULA inaugural nacional do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. Vídeo: 3h32min34s. Publicado pelo canal do **Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (Cefor) do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)**. 27 mar. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=06VX5PgnExY>. Acesso em: 06 jan. 2024.

BORGES, V. P. **O que é história?** 2. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

Brasil. Decreto 5.840, de 13 de julho de 2006. **Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA – e dá outras providências**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm. Acesso em: 23 set. 2025.

BRASIL. Lei 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8112cons.htm. Acesso em 01 set. 2025.

BRASIL. Lei 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8112cons.htm. Acesso em 11 set. 2025.

BRASIL. Lei 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8112cons.htm. Acesso em 17 set. 2025.

BRASIL. Lei 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8112cons.htm. Acesso em 18 set. 2025.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases**

da educação nacional. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 25 jul. 2023.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 set. 2025.

BRASIL. Lei 11.741, de 16 de julho de 2008. **Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.** Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm. Acesso em: 25 jul. 2023.

BRASIL. Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 25 jul. 2023.

BRASIL. Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 19 set. 2025.

BRASIL. Lei 14.914, de 03 de julho de 2024. **Institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).** Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2023-2026/2024/lei/L14914.htm. Acesso em: 27 set. 2025.

BRASIL. Medida Provisória nº 2.228-1/2001. 06 de setembro de 2001. Brasília, DF: Presidência da República, 2001. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/mpv/2228-1.htm. Acesso em: 13 jul. 2025.

CÂMARA Municipal de Vacaria. **Realização.** Vacaria. 2023. Disponível em:
<https://www.camaravacaria.rs.gov.br/realizacao/4635>. Acesso em: 13 set. 2025.

CÂNDIDO, F. G. **Entre a história e a memória:** acervo online sobre o processo histórico do Instituto Federal do Ceará. 2019. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal do Ceará. Mestrado Profissional em Rede Nacional de Educação Profissional e Tecnológica – Campus Fortaleza, CE, 2019. Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8801751. Acesso em: 23 set. 2023

CATÁLOGO Nacional de Cursos Técnicos. **Lista de termos.** [s.d.]. Disponível em

<https://cnct.mec.gov.br/lista-de-termos>. Acesso em 07 set. 2025.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CIAVATTA, M. **Ensino Integrado, a Politecnia e a Educação Omnilateral**: por que lutamos? Revista Trabalho & Educação, v. 23, n. 1, p. 187 – 205, 2014. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 07 mai. 2023.

CONSOLIDAR. In: **Michaelis, UOL**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/consolidar/>. Acesso em: 29 set. 2025.

DELLA FONTE, S. S. **Formação no e para o trabalho**. Educação Profissional e Tecnológica em Revista. v. 2, nº 2. Vitória: IFES, 2018, p. 6 – 19. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/383>. Acesso em: 07 mai. 2023.

Drabach, N. P. **A escola unitária em Gramsci e a educação profissional no Brasil**. Revista Trabalho Necessário, v. 16, n. 31, p. 263-283, 2018. DOI: 10.22409/tn.16i31.p27380. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/27380>. Acesso em: 23 out. 2023.

FERREIRA, A. B. H. de. **Mini Aurelio: O Dicionário da Língua Portuguesa**. 8. Ed. São Paulo: Maralto Edições, 2020.

FERMIN, M. C. C. da. Infraestrutura escolar no processo de ensino-aprendizagem. **RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, Brasil, v. 1, n. 1, 2024. DOI: [10.51473/rcmos.v1i1.2024.594](https://doi.org/10.51473/rcmos.v1i1.2024.594). Disponível em: <https://submissoesrevistarcmos.com.br/rcmos/article/view/594>. Acesso em: 12 set. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 34. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREITAS, M. A. S. Práxis pedagógica e professores intelectuais: refletindo as tensões e concepções da formação/prática docente. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 1, n. 1, p. 135-150, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/485>. Acesso em: 17 abr. 2024.

FRIGOTTO, G. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FUNDAÇÃO de Economia e Estatística. **Perfil socioeconômico da Região dos Campos de Cima da Serra**. 2021. Disponível em: <https://arquivofee.rs.gov.br/perfilsocioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Campos+de+Cima+da+Serra>. Acesso em: 13 out. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. v. 2. Edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**. v. 2. Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. 7ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014b.

GRATUITO. In: **Michaelis, UOL**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/gratuito/>. Acesso em: 19 set. 2025.

IMPACTO. In: **Michaelis, UOL**, Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/impacto/>. Acesso em 30 set. 2025.

INSTITUTO Federal do Rio Grande do Sul. **Acervo Fotográfico**. Bento Gonçalves [s.d.]. Disponível em: <https://memoria.ifrs.edu.br/acervo-fotografico/audiencia-publica-define-os-eixos-tematicos-propostos-para-o-campus-vacaria/>. Acesso em: 07 set. 2025.

INSTITUTO Federal do Rio Grande do Sul. **Campus Vacaria inaugura 11 salas novas**. Vacaria. 2023. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/vacaria/campus-vacaria-inaugura-11-salas-novas/>. Acesso em: 13 set. 2025.

INSTITUTO Federal do Rio Grande do Sul. **Cursos com novos ingressos suspensos**. Vacaria, 2025. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/vacaria/ensino/cursos-com-novos-ingressos-suspensos/>. Acesso em: 22 set. 2025.

INSTITUTO Federal do Rio Grande do Sul. **Dez restaurantes estudantis e cinco bibliotecas vão reforçar a estrutura do IFRS**. Bento Gonçalves, 2024. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/dez-restaurantes-estudantis-e-cinco-bibliotecas-vaio-reforcar-a-estrutura-do-ifrs/>. Acesso em: 14 set. 2025.

INSTITUTO Federal do Rio Grande do Sul. **Diretoria de Administração**. Vacaria [s.d.]. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/vacaria/administracao-e-planejamento/diretoria-de-administracao/>. Acesso em: 04 set. 2025.

INSTITUTO Federal do Rio Grande do Sul. **Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**. Bento Gonçalves, 2017. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/wp->

[content/uploads/2018/12/Anexo_Res_027_2017_Estatuto.pdf](#). Acesso em: 27 jul. 2023.

INSTITUTO Federal do Rio Grande do Sul. **Estudantes entregam solicitação de asfaltamento em trecho de 2,5Km da estrada Engenheiro João Viterbo de Oliveira**. Vacaria, 2023. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/vacaria/estudantes-entregam-solicitacao-de-asfaltamento-em-trecho-de-25km-da-estrada-engenheiro-joao-viterbo-de-oliveira/>. Acesso em: 13 set. 2025.

INSTITUTO Federal do Rio Grande do Sul. **Histórico**. Vacaria, 2022. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/vacaria/institucional/historico/>. Acesso em: 06 set. 2025.

INSTITUTO Federal do Rio Grande do Sul. **IFRS – Vacaria amplia estacionamento e segue investindo em infraestrutura, com foco na experiência estudantil**. Vacaria, 2025. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/vacaria/ifrs-vacaria-amplia-estacionamento-e-segue-investindo-em-infraestrutura-com-foco-na-experiencia-estudantil/>. Acesso em: 14 set. 2025.

INSTITUTO Federal do Rio Grande do Sul. **Missão, visão e valores**. Bento Gonçalves, 2024. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/institucional/missao-visao-e-valores/>. Acesso em: 19 set. 2025.

INSTITUTO Federal do Rio Grande do Sul. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Bento Gonçalves, 2025. Disponível em: <https://pdi.ifrs.edu.br/>. Acesso em: 15 set. 2025.

INSTITUTO Federal do Rio Grande do Sul. **Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)**. Bento Gonçalves, 2013. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/07/ANEXO.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2023.

INSTITUTO Federal do Rio Grande do Sul. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio**. Vacaria, 2022. Disponível em: https://ifrs.edu.br/vacaria/wp-content/uploads/sites/15/2023/05/PPC_INTEGRADO-EM-ADMINISTRACAO_corrigido-PROEN-versao-3.pdf. Acesso em: 15 abr. 2024.

INSTITUTO Federal do Rio grande do Sul. **Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia**. Vacaria, 2021. Disponível em: https://ifrs.edu.br/vacaria/wp-content/uploads/sites/15/2023/02/PPC_PEDAGOGIA_Vacaria_30112022_Artigo-Capitulo.pdf. Acesso em: 23 set. 2025.

INSTITUTO Federal do Rio Grande do Sul. **Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia – Convênio IFRS – UERGS**. Vacaria, 2015. Disponível em: https://ww1.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2015829105131342resolucao_80_15_apr_ova_ad_referendum_ppc_bacharelado_em_agronomia_vacaria.pdf. Acesso em: 22 set. 2025.

INSTITUTO Federal do Rio Grande do Sul. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico**

em **Agropecuária Integrado ao Ensino Médio**. Vacaria, 2016. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1t-XnmpIR58QiZZcDJhuEWiNTInTCtDJu/view>. Acesso em: 15 abr. 2024.

INSTITUTO Federal do Rio Grande do Sul. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Multimídia Integrado ao Ensino Médio**. Vacaria, 2016. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B3m0r8Nvu4LmcTBVZDUzdS1tLUNOeW45eE9ORkl5Y3BUU1hR/view?resourcekey=0-zNczdPZsXv6qxQaNtsLKdg>. Acesso em: 15 abr. 2024.

INSTITUTO Federal do Rio Grande do Sul. **Trecho de 2,5Km da estrada João Viterbo de Oliveira será asfaltado neste ano**. Vacaria, 2023. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/vacaria/trecho-de-25km-da-estrada-engenheiro-joao-viterbo-de-oliveira-sera-asfaltado-neste-ano/>. Acesso em: 13 set. 2025.

INSTITUTO Federal do Rio Grande do Sul. **Laboratório Didático de Ensino, Pesquisa e Extensão: objetivos**. Vacaria [s.d.]. Disponível em: <https://ldepex.vacaria.ifrs.edu.br/index.php/ldepex/objetivos/>. Acesso em: 30 set. 2025.

INSTITUTO Federal do Rio Grande do Sul. **História do IFRS**. Bento Gonçalves [s.d.]. Disponível em: <https://memoria.ifrs.edu.br/historia-do-ifrs/o-ifrs/>. Acesso em: 16 out. 2025.

JORGE, R. R. **Território, identidade e desenvolvimento**: uma outra leitura dos arranjos produtivos locais de serviços no rural. São Paulo 2009.

KRUGEL, V. C. **Tempos de construção**: a escola técnica da UFPR e sua expansão de cursos (1988-2000). 2020. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná. Curitiba, PR, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9690452. Acesso em: 24 set. 2023.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, SP: E. P.U., 1986.

MACIEL, A. C. M. D. de. **Memórias colecionáveis**: Testemunhos audiovisuais com doadores do Museu Paulista (USP). In: MAUAD, Ana Maria. História oral e mídia: Memórias em movimento. Letra e voz. São Paulo, 2018.

MANACORDA, M. A. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas, SP: Alínea, 2007.

MARX, K. **O capital**. 3. ed. Tradução Regis Barbosa e Flávio Kothe. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

MARX, K.; ENGELS, F. **Textos sobre educação e ensino**. Campinas, SP:

Navegando, 2011.

MELO, C. T. V. de. **O documentário como gênero audiovisual**. Comunicação & Informação, Goiânia, Goiás, v. 5, n. 1/2, p. 25–40, 2013. Disponível em: Acesso em: 11 jul. 2025.

MENDES, G. O. **História e memórias dos pioneiros da educação profissional em Goiás**: narrativas da constituição do Instituto Federal Goiano. 2019. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos. Programa de Pós-Graduação em Profissional Educação Profissional e Tecnológica. Morrinhos, GO, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7979321. Acesso em: 24 set. 2023.

MINISTÉRIO da Educação. **Educação Profissional e Tecnológica (EPT)**. [s.d.]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept>. Acesso em: 29 jul. 2023.

MINISTÉRIO da Educação. **Educação Profissional e Tecnológica (EPT)**. [s.d.]. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-acoos/expansao-da-rede-federal>. Acesso em: 28 ago. 2025

MINISTÉRIO da Educação. **MEC e Inep contextualizam resultados do Censo Escolar 2024**. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/abril/mec-e-inep-contextualizam-resultados-do-censo-escolar-2024>. Acesso em: 28 set. 2025.

MINISTÉRIO da Educação. **Pronatec**. [s.d.]. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=34661:pronatec>. Acesso em: 06 set. 2025.

MINISTÉRIO da Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=105102-rces007-18&Itemid=30192. Acesso em: 29 set. 2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência**. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=233&. Acesso em: 30 set. 2025.

Ministério da Educação: **100 novos IFs**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/100-novos-ifs>. Acesso em: 16 out. 2025.

MINAYO, M. C. S. de (Org.); DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. do. **Análise Textual Discursiva**. 3 Ed. Rev. e Ampl. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. **Estado do Conhecimento**: conceitos, finalidades e interlocuções. Educação Por Escrito, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 154–164, 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875>. Acesso em: 09 jan. 2024.

Nosella, P.; Buffa, E. **As pesquisas sobre instituições escolares**: o método dialético marxista de investigação. EccoS – Revista Científica, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 351–368, 2008. DOI: 10.5585/eccos.v7i2.421. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/421>. Acesso em: 2 set. 2025.

OLIVEIRA, M. G.; MARQUES, E. F. **O documentário e suas especificidades**. Anais... III Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual de Goiás (CEPE/UEG). Inovação: Inclusão Social e Direitos. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/cepe/article/view/8176>. Acesso em: 10 jul. 2025.

PACHECO, E. **Os Institutos Federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Brasília: Moderna, 2011. Disponível em: https://www.fundacaosantillana.org.br/wp-content/uploads/2019/12/67_Institutosfederais.pdf. Acesso em: 25 jul. 2023.

PACHECO, E. **Fundamentos Político-Pedagógico dos Institutos Federais**. IFRN, 2015.

PACHECO, E. **Desvendando os Institutos Federais**: identidade e objetivos. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 4-22, 2020. DOI: 10.36524/profept.v4i1.575. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/575>. Acesso em: 25 abr. 2024.

PÚBLICO. In: **Michaelis, UOL**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/publico/>. Acesso em: 19 set. 2025.

QUALIDADE. In: **Michaelis, UOL**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/qualidade/>. Acesso em: 19 set. 2025.

QUARTIERO, E. M.; LUNARDI, G. M.; BIANCHETTI, L. Técnica e Tecnologia: aspectos conceituais e implicações educacionais. In: MOLL, J. (Org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo**: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

RABIGER, M. **Direção de documentário**. São Paulo: Elsevier, 2012.

RAMOS, M. Ensino Médio Integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, Jaqueline (org.). **Educação**

profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SANTOS, C. B. D. G. dos. **O ensino médio integrado e as Propostas Pedagógicas dos Cursos Técnicos nos Institutos Federais da Região Sul:** caminhos para a concretização do currículo integrado. 2019. Dissertação (Mestrado) – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Jaguarí, RS, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7693745. Acesso em: 28 jul. 2023.

SAVIANI, D. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.** Revista Brasileira de Educação, Campinas, v.12, n.32, p. 152-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2024.

SCHIEDECK, S. **A origem de uma nova institucionalidade em EPT:** narrativas e memórias sobre os Institutos Federais. Educapes, 2019. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/433129>. Acesso em: 25 jul. 2023.

SILVA, V. S. da. **Pescadores artesanais do distrito de Guriú (Camocim/CE):** diálogo de saberes e práticas no curso técnico subsequente em pesca (IFCE/Acaraú). 2021. Dissertação (Mestrado) – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Mossoró, RN, 2021. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11048537. Acesso em: 13 jul. 2025

SOARES, S. J. P. **Documentário e Roteiro de Cinema:** da pré-produção à pós-produção. Campinas, SP, 2007.

SOUSA, R. R. H. de. **Campus Eirunepé do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas:** investigação narrativa de sujeitos que contam uma trajetória histórica. 2020. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – *Campus* Manaus, AM, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9387514. Acesso em: 24 set. 2023.

THOMPSON, P. **A voz do passado:** história oral. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

VACARIA. Prefeitura Municipal. **Notícia.** Vacaria. [s.d]. Disponível em: <https://vacaria.rs.gov.br/noticia/audiencia-publica-escolhe-comissao>. Acesso em: 07 set. 2025.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa de mestrado intitulada “CONSTITUIÇÃO DO IFRS – CAMPUS VACARIA: CONTRIBUIÇÕES DAS NARRATIVAS MEMORIAIS DE SERVIDORES”, que está sendo desenvolvida por Eduardo Pereira dos Santos, mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Polo do IFFar, Campus Jaguari, sob a orientação da Prof^a. Dra. Maria Rosângela Silveira Ramos e coorientação do Prof. Dr. Adão Caron Cambraia. O objetivo deste trabalho consiste em analisar a trajetória histórica do IFRS – Campus Vacaria por meio das narrativas memoriais de servidores que participaram do início do percurso dessa unidade institucional.

Caso aceite colaborar com esta investigação, de metodologia qualitativa, sua participação resultará no produto educacional, um documentário, o qual será elaborado por meio das suas narrativas concedidas em entrevista, presencialmente, previamente agendada, com duração aproximada de uma hora, de acordo com a sua disponibilidade de horário, no IFRS – Campus Vacaria. O objetivo do documentário será publicizar as narrativas memoriais de servidores do IFRS – Campus Vacaria, a fim de valorizar o percurso até o momento e fortalecer a identidade dessa unidade institucional. Salientamos que o anonimato na entrevista, na análise de dados e no documentário não será preservado.

A entrevista será realizada pelo pesquisador, com o apoio técnico de estudantes bolsistas do Curso Técnico em Multimídia do Campus Vacaria, por meio de câmera de vídeo, disponibilizada pelo referido campus, para captação de imagem e de voz. Portanto, além deste TCLE, em caso de aceite em participar, você será convidado(a) a assinar o Termo de Autorização de Uso de Imagem e de Voz.

Todos os dados coletados na entrevista serão transcritos e enviados, para a sua apreciação, antes da análise por parte do pesquisador. Da mesma forma, antes da elaboração do produto educacional, procederemos ao envio dos fragmentos selecionados para o documentário, a fim de que você possa apreciá-los, manifestando a concordância, ou não, em publicá-los.

Os dados transcritos e as filmagens ficarão sob responsabilidade do pesquisador e serão armazenados/salvos em sua residência: na Rua Londrina, nº 392, Cruz Alta – RS. Após a publicação dos resultados da pesquisa, serão

arquivados por um período de cinco anos e, depois desse período, serão destruídos e/ou removidos.

A qualquer momento, você poderá solicitar informações acerca dos procedimentos relativos a este trabalho, bem como desistir de sua participação da pesquisa e retirar o seu consentimento, sem sofrer espécie alguma de sanção, dano ou constrangimento. Além disso, não será obrigatório responder a todas as questões da entrevista caso você não se sinta à vontade por quaisquer razões.

A sua participação nesta pesquisa é voluntária. Desse modo, você não será remunerado por sua contribuição. Entretanto, despesas que possam vir por ocasião da participação neste trabalho, como locomoção e alimentação, por exemplo, serão ressarcidas. Você poderá solicitar indenização diante de eventuais gastos ou danos decorrentes deste trabalho; o ressarcimento será mediante apresentação de comprovantes.

Os riscos desta participação são de grau mínimo. Uma vez que envolve relatos profissionais e/ou pessoais de percepções e memórias acerca do contexto histórico de constituição do IFRS – Campus Vacaria, os riscos mínimos são: cansaço ao responder às questões; desconforto em relação às filmagens ou por, eventualmente, não saber responder a algum questionamento; constrangimento emocional em virtude de reflexões sobre suas memórias, seja de cunho pessoal, seja de cunho profissional. Sendo assim, em caso de necessitar de amparo emocional, será de inteira responsabilidade do pesquisador assumir a assistência integral das complicações e danos em decorrência dos riscos previstos. Se os sintomas forem mais intensos e necessitar de atendimento por algum profissional de saúde, o participante será encaminhado a profissionais especializados no sistema público de saúde brasileiro, o mais próximo da sua localidade ou de sua preferência. Portanto, ressaltamos que não é obrigatório a participação até o fim das entrevistas caso você não se sinta bem para tanto: é possível interromper e/ou desistir de sua participação a qualquer tempo.

Os benefícios e vantagens em participar desta pesquisa são considerados benefícios indiretos e estarão centrados no nível das contribuições científicas que serão produzidas por meio da investigação. Sua participação contribui, portanto, para a compreensão do fenômeno estudado, para o resgate das memórias acerca da constituição do IFRS – Campus Vacaria, bem como para o reconhecimento e

aprimoramento da Educação Profissional e Tecnológica.

Ainda, solicitamos sua autorização para o uso dos dados gerados a partir das suas narrativas para, além do produto educacional, para a produção de artigos técnicos e científicos a serem publicados em eventos (nacionais e internacionais) e/ou revistas científicas, para a publicação do Produto Educacionais no portal EduCAPES e/ou para outros meios com fins educacionais.

As pessoas que acompanharão os procedimentos serão o pesquisador e sua orientadora. O Projeto de Pesquisa será apreciado pelo Comitê de Ética na Pesquisa do IFFar. Este TCLE será elaborado em duas vias: uma delas, assinada pelo participante da pesquisa, ficará em posse do pesquisador; a outra, com o próprio participante do trabalho.

Pesquisador Responsável: Eduardo Pereira dos Santos

Endereço: Rua [REDACTED] **Bairro:** [REDACTED]

Telefone: [REDACTED]

E-mail:

eduardo.2023100083@aluno.iffar.edu.br

Professora orientadora: Dra. Maria Rosângela Silveira Ramos

E-mail: maria.ramos@iffarroupilha.edu.br

Comitê de Ética na Pesquisa (CEP) do Instituto Federal Farroupilha

Endereço: Alameda Santiago do Chile, nº 195. **Bairro:** Nossa Senhora das Dores, Santa Maria – RS

CEP: 97050-685

Fone/Fax: (55) 3218-9850

E-mail:

cep@iffarroupilha.edu.br

Comissão Nacional de Ética na (CONEP)

Endereço: SEPN 510, Norte, Bloco A, 3º andar, Ed. Ex-INAN, Unidade II – Brasília – DF

CEP: 70750-521

Fone: (61) 33155-5878/ 5879

E-mail: conep@saude.gov.br

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que estou ciente e suficientemente informado(a) sobre todos os procedimentos desta pesquisa e que recebi, de forma clara e objetiva, todas as explicações acerca do estudo. Estou suficientemente informado(a) e esclarecido de que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a

qualquer momento, sem penalidades ou perda de qualquer natureza. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresse minha concordância em participar do estudo.

Nome por extenso: _____

Assinatura do(a) entrevistado(a): _____

Vacaria, ____/____/ 2024

APÊNDICE B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DE VOZ

Eu, _____,
RG nº _____ e CPF nº _____,
_____, pelo presente termo particular de
autorização de uso de imagem e de voz, **autorizo o uso de minha imagem e de
minha voz**, em decorrência da participação como colaborador(a) na atividade de
pesquisa intitulada “CONSTITUIÇÃO DO IFRS – CAMPUS VACARIA:
CONTRIBUIÇÕES DAS NARRATIVAS MEMORIAIS DE SERVIDORES”, que está
sendo desenvolvida por Eduardo Pereira dos Santos, mestrando do Curso de
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Polo
do IFFar, Campus Jaguari.

O estudo resultará na elaboração de um produto educacional no formato de
documentário, cujo objetivo será publicizar as narrativas memoriais de servidores do
IFRS – Campus Vacaria, a fim de valorizar o percurso até o momento e fortalecer a
identidade dessa unidade institucional. Portanto, estou ciente de que **o anonimato**
na entrevista, na análise de dados e no documentário **não será preservado**.

O pesquisador Eduardo Pereira dos Santos está autorizado, gratuita e
exclusivamente, a fixar todo ou parte, de produções fotográficas, audiovisuais,
gravações de imagem e relatos, na elaboração do produto educacional. Assim como,
em produção de artigos técnicos e científicos a serem divulgados em eventos
(nacional ou internacional) e/ou revistas científicas, também a publicação do produto
no portal EduCAPES e/ou outros meios para fins educacionais.

Declaro estar de acordo com os termos desta autorização, dos objetivos da
pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido. Diante do exposto e de
espontânea vontade, reitero a concordância em participar da pesquisa, autorizando
o uso de minha imagem e de minha voz.

Vacaria, _____ / _____ / 2024

Assinatura do entrevistado(a)

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM SERVIDORES

1. Apresente-se, conte-nos um pouco da sua trajetória até chegar ao IFRS - *Campus Vacaria*, quando foi o seu ingresso na instituição, qual é o seu cargo e quais funções você exerceu e exerce no campus.
2. Qual é a importância do seu cargo e/ou função para o desenvolvimento do campus?
3. Você participou/tem conhecimento de como se deu o processo de implantação do IFRS – *Campus Vacaria*?
4. Destaque alguns fatores e algumas pessoas que contribuíram para a concretização da implantação do campus.
5. Quais foram os principais desafios encontrados (superados ou não) no início da trajetória do campus?
6. Considerando os desafios encontrados no início da criação do campus Vacaria em seu entendimento:
 - a) quais são os novos ou mesmos desafios?
 - b) quais são as possibilidades ou as potencialidades que se apresentam para o campus nos próximos anos?
7. Desde o seu ingresso/exercício no campus, em sua percepção, quais foram as principais mudanças no que diz respeito aos seguintes aspectos:
 - a) na estrutura física;
 - b) na oferta de cursos;
 - c) na atuação de servidores;
 - d) na quantidade e no perfil dos estudantes;
 - e) em outros aspectos.
8. Para você, quais são os impactos possíveis de perceber que o IFRS – *Campus Vacaria* já proporcionou à comunidade local e regional onde ele está inserido?
9. O campus, no próximo ano (2025), completará 10 anos de história:
 - a) Você tem alguma memória (pessoal e/ou profissional) que gostaria de acrescentar à nossa conversa?
 - b) Alguma mensagem à comunidade educativa? A palavra é sua.

APÊNDICE D – BREVE TRAJETÓRIA DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA NO CAMPUS VACARIA

1) Prof. Dr. Adair Adams

- ✓ Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da Área da Filosofia.
- ✓ Nomeado para o IFRS – *Campus Vacaria* em dezembro de 2016.
- ✓ Entre maio de 2017 e janeiro de 2024, esteve à frente da Direção de Ensino.
- ✓ Diretor-Geral do *campus* – Gestão 2024-2028.

2) Profa. Dra. Adriana Ferreira Boeira

- ✓ Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da Área da Pedagogia.
- ✓ Ingressou no *Campus Vacaria* em 2016, como Técnica Administrativa em Educação (TAE) – Pedagoga. Em 2017, após prestar novo Concurso Público, assumiu o cargo de Professora Pedagoga, tornando-se a primeira professora vacariana nomeada para atuar nesta unidade.
- ✓ Como TAE, contribuiu decisivamente na organização e elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) do EMI em Agropecuária e Multimídia, bem como da Licenciatura em Ciências Biológicas.
- ✓ Esteve à frente da coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Além disso, coordenou o Curso de Licenciatura em Pedagogia em 2019 e entre 2022 e 2024.

3) Esp. André Geremias Bertelli

- ✓ Técnico Administrativo em Educação (TAE) – Assistente em Administração.
- ✓ Ingressou no *campus* em abril de 2015. Segundo TAE nomeado para Vacaria.
- ✓ Desde setembro de 2015, responde pela Coordenadoria de Gestão de Pessoas (CGP).

4) Prof. Dr. Gabriel Nachtigall Marques

- ✓ Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da Área Agropecuária.

- ✓ Ingressou no *campus* em setembro de 2016.
- ✓ Durante a sua trajetória profissional, coordenou o Curso de Bacharelado em Agronomia.
- ✓ Atualmente, é Coordenador do Curso Integrado em Agropecuária.

5) Prof. Dr. Gilberto Luiz Putti

- ✓ Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da Área Agropecuária.
- ✓ Em abril de 2008, entrou em exercício no Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) de Bento Gonçalves, transformado em IFRS – *Campus* Bento Gonçalves, por meio da Lei 11.892/08, de 28 de dezembro de 2008.
- ✓ Entre 2008 e 2013, além de exercer a docência no *Campus* Bento Gonçalves, foi Coordenador dos Cursos Fora da Sede, dos quais o Polo Vacaria passou a fazer parte a partir de 2009.
- ✓ Entre 2011 e 2013, foi o Coordenador da Implantação do Campus Vacaria.
- ✓ Esteve à frente da Direção Geral do *campus* Vacaria de 2014 até o início de 2024, quando retornou ao *Campus* Bento Gonçalves, onde é Docente da Área Agropecuária.

6) Ma. Gisele Boechel

- ✓ Técnica Administrativa em Educação (TAE) – Assistente em Administração.
- ✓ Entrou em exercício no *campus* em 2015. Terceira TAE a ser nomeada para a unidade institucional.
- ✓ Está à frente da Direção de Administração desde 2016.

7) Profa. Ma. Janine Bertelli

- ✓ Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da Área de Gestão.
- ✓ Nomeada para o IFRS – *Campus* Erechim em 2014. Removida para o *Campus* Vacaria em 2015.
- ✓ Durante a sua trajetória profissional, coordenou o Curso Técnico Subsequente em Logística e o Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais.
- ✓ Atualmente, coordena o Curso Integrado em Administração.

8) Profa. Dra. Lidiane Borges de Oliveira

- ✓ Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da Área de Alimentação.
- ✓ Docente na Escola Agrotécnica (EAF) *Campus* Sertão, transformada em IFRS – *Campus* Sertão por 12 anos. Durante parte dessa trajetória, ministrou aulas em Vacaria, a partir de 2011, quando o município foi contemplado com uma unidade institucional do IFRS.
- ✓ Quando removida para Vacaria, em 2014, tornou-se a primeira professora concursada do *campus*.
- ✓ Diretora de Ensino por, aproximadamente, 3 anos. Também foi Coordenadora de Desenvolvimento Institucional. No período em que esteve à frente dessa direção e coordenação, também era Diretora-Geral Substituta.

9) Prof. Me. Rafael Roberto Dallegrave Negretti

- ✓ Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da Área Agropecuária.
- ✓ Entrou em exercício no *campus* em novembro de 2016.
- ✓ Coordenou o Curso Integrado em Agropecuária por, aproximadamente, 1 ano e 6 meses.

10) Prof. Dr. Rafael Rodrigues Cunha

- ✓ Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da Área de Informática.
- ✓ Entrou em exercício no *Campus* Vacaria em junho de 2016, como Técnico Administrativo em Educação (TAE) – Técnico em Tecnologia da Informação. Em 2017, após prestar novo Concurso Público, passou a exercer a docência na Área da Informática.
- ✓ Entre 2017 e 2018, esteve à frente da Coordenação de Desenvolvimento Institucional.
- ✓ Atualmente, é coordenador do Curso de Bacharelado em Sistemas da Informação.

11) Prof. Dr. Tiago Boechel

- ✓ Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da Área de Informática/Estatística.

- ✓ Nomeado em 2008 para a Escola Agrotécnica Federal (EAF) – *Campus* Rio do Sul, que, integrado aos Institutos Federais, por meio da promulgação da Lei 11.892/08, passou a chamar-se Instituto Federal Catarinense (IFC) – *Campus* Rio do Sul. Redistribuído para o *Campus* Vacaria em 2015.
- ✓ Durante a sua trajetória no *campus*, foi Coordenador de Desenvolvimento Institucional. Além disso, presidiu a Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) Local e compôs o Conselho de Campus (CONCAMP).

12) Prof. Me. Vanderlei Nestor Koefender

- ✓ Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da Área Agropecuária.
- ✓ Trabalhou como professor horista no convênio da Câmara de Vereadores e Prefeitura Municipal de Vacaria com o IFRS – *Campus* Sertão.
- ✓ Secretário Municipal da Agricultura e do Meio Ambiente na gestão 2009-2012. Contribuiu nas tratativas para a doação do Governo Estadual, representado pela Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (FEPAGRO), da área onde está situado o *campus*.
- ✓ Nomeado para o IFRS – *Campus* Vacaria em julho de 2016.
- ✓ Entre 2017 e 2019, esteve à frente da Coordenação de Extensão.

APÊNDICE E – AVALIAÇÃO DO DOCUMENTÁRIO

20/07/2025, 16:51

Avaliação do Produto Educacional - Documentário

Avaliação do Produto Educacional - Documentário

- Após assistir ao documentário intitulado "CONSTITUIÇÃO DO IFRS - CAMPUS VACARIA: CONTRIBUIÇÕES DAS NARRATIVAS MEMORIAIS DE SERVIDORES", solicitamos que você proceda à avaliação do filme.
- Este trabalho foi realizado no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) - Instituto Federal Farroupilha - Polo *Campus* Jaguari, sob orientação da Profa. Dra. Maria Rosângela Silveira Ramos e Co-orientação do Prof. Dr. Adão Caron Cambraia.
- Por meio deste produto educacional, objetivamos tornar públicas as narrativas memoriais de servidores do IFRS – *Campus* Vacaria, a fim de valorizar esse percurso até o momento e fortalecer a identidade desta unidade institucional, a qual completou 10 anos de história em janeiro de 2025.
- Este formulário, além da solicitação da identificação inicial de nome (não obrigatória) e da identificação se é servidor ou estudante, está composto por 03 questões: 02 objetivas e 01 discursiva.
- Acreditamos que o tempo necessário dispensado à avaliação não ultrapasse os 10 minutos.

Desde já, agradecemos por sua avaliação, a qual contribuirá significativamente para enriquecer o nosso trabalho.

Atenciosamente,
Eduardo Pereira dos Santos (Mestrando)

* Indica uma pergunta obrigatória

1. 1) Nome completo (caso queira identificar-se).

2. 2) Você é ... *

Marcar apenas uma oval.

- Servidor do IFRS - Campus Vacaria.
- Estudante do IFRS - Campus Vacaria.

https://docs.google.com/forms/d/1gbck97MnhkDvw7QMyggjH3LrEAv_a3iOFRnmllG5uBM/edit

1/2

3. 3) Em sua opinião, é possível constatar a veracidade e a autenticidade do documentário? *

Marcar apenas uma oval.

Sim.

Não.

4. 4) Em sua percepção, qual é o nível de contribuição do filme no que diz respeito *
ao cumprimento do seguinte objetivo: "valorizar a história do IFRS - Campus
Vacaria e fortalecer a identidade desta unidade institucional"?

Marcar apenas uma oval.

Contribui muito.

Contribui.

Contribui pouco.

Não contribui.

5. 5) Deixe a sua contribuição, sugestão e/ou crítica acerca do documentário. *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

ANEXO 01 – PORTARIA Nº 27/2015



8

ISSN 1677-7042

Diário Oficial da União - Seção 1

Nº 15, quinta-feira, 22 de janeiro de 2015

Ministério da Defesa

COMANDO DA AERONÁUTICA GABINETE DO COMANDANTE

PORTARIA Nº 89/GCI, DE 21 DE JANEIRO DE 2015

Fixa os percentuais de Coronéis não-numerados a vigorar no ano de 2015.

O COMANDANTE DA AERONÁUTICA, de acordo com o art. 55 do Decreto nº 7.099, de 4 de fevereiro de 2010, resolve:

Art. 1º Ficar em 25% os percentuais de Coronéis não-numerados, calculados sobre os efetivos existentes nos Quadros de Oficiais Aviadores, Engenheiros, Intendentes, Médicos e de Infantaria da Aeronáutica, distribuídos para o ano de 2015.

Art. 2º Os Coronéis definitivamente impossibilitados de ascender ao primeiro posto de Oficial-General, por não possuírem o curso exigido, passarão à situação de não-numerados, observados os percentuais fixados no artigo anterior.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Ten.-Brig. Ar JUNITI SAITO

Ministério da Educação

GABINETE DO MINISTRO

PORTARIA Nº 27, DE 21 DE JANEIRO DE 2015

Dispõe sobre a autorização de funcionamento das unidades que integram a estrutura organizacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, autorização de funcionamento da unidade do CEFET-MG e atualização relação de câmpus integrantes da estrutura organizacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso da atribuição que lhe confere o art. 87, parágrafo único, inciso II, da Constituição, em conformidade com o disposto no art. 5º da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e considerando o disposto no art. 3º, § 1º, da Portaria MEC nº 1.291, de 31 de dezembro de 2013, resolve:

Art. 1º Ficam autorizados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia a promoverem, no âmbito de suas estruturas organizacionais, o funcionamento dos câmpus relacionados no Anexo I.

Art. 2º Ficam autorizados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia a promoverem, no âmbito de suas estruturas organizacionais, o funcionamento dos câmpus Avançados relacionados no Anexo II.

Art. 3º A estrutura organizacional de cada um dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia passa a ser composta pelos câmpus relacionados no Anexo III.

Art. 4º Fica autorizado o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG a promover o funcionamento da sua Unidade de Ensino Descentralizada de Contagem - MG, Uned Contagem.

Art. 5º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

CID FERREIRA GOMES

ANEXO I

UF	INSTITUTO FEDERAL	UNIDADE
AL	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas.	Campus Murici
AP	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá.	Campus Santana
BA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia	Campus Euclides da Cunha Campus Juazeiro Campus Poções
GO	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano	Campus Valparaíso de Goiás
MT	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso	Campus Alta Floresta
MG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais.	Campus Minasçu Campus Catolê de Rocha
PB	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba	Campus Capangema Campus Jaguaratã Campus Pinais
PR	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná	Campus Pitanga Campus União da Vitória Campus Santo Antônio de Pádua
RJ	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense	Campus Alvorada
RS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.	Campus Rolante Campus Vãoava
SP	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo	Campus Jacaré

ANEXO II

UF	INSTITUTO FEDERAL	UNIDADE
BA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia	Campus Avançado Ubatuba
MG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais.	Campus Avançado Conselheiro Lafaiete Campus Avançado Itabirito Campus Avançado Ponte Nova Campus Avançado Januária
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais.	Campus Avançado Cataguases
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais.	Campus Avançado Uaiá
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro.	Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico
PB	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba	Campus Avançado Cabedelo Centro
PR	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná	Campus Avançado Afonso Campus Avançado Coronel Vivida Campus Avançado Goiatuba Campus Avançado Quedas do Iguaçu
RJ	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense	Campus Avançado Maricá
RN	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.	Campus Avançado Lajes
RR	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima	Campus Avançado Parelhas
RS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.	Campus Avançado Bonfim
SC	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina.	Campus Avançado Veranópolis
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense	Campus Avançado São Lourenço do Oeste
SP	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.	Campus Avançado Abelardo Luz Campus Avançado Ilha Solteira Campus Avançado Lemeira Campus Avançado Mococa
TO	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins.	Campus Avançado Prussununga Campus Avançado Formoso do Araguaia

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.in.gov.br/interacao/interacao.html>, pelo código 0001201501200008

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.

ANEXO 02 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP - IFFAR

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA FARROUPILHA -
IFFAR



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONSTITUIÇÃO DO IFRS - CAMPUS VACARIA: CONTRIBUIÇÕES DAS NARRATIVAS MEMORIAIS DE SERVIDORES.

Pesquisador: EDUARDO PEREIRA DOS SANTOS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 80769224.1.0000.5574

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.053.017

Apresentação do Projeto:

O projeto foi enviado pelo pesquisador Eduardo Pereira dos Santos, e será desenvolvido no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal Farroupilha, Campus Jaguari, entre 2024 e 2025. Abordará a seguinte temática: Constituição do IFRS - Campus Vacaria: contribuições das narrativas memoriais de servidores. Os pesquisadores procurarão responder ao seguinte problema de pesquisa: Como se constituiu a trajetória histórica do IFRS - Campus Vacaria a partir das narrativas memoriais de servidores? Os participantes serão os servidores que presenciaram o início da trajetória do Campus Vacaria (2014-2016) e que continuam a atuar nessa unidade institucional no tempo em que se dará a pesquisa (2024 e 2025). O objetivo geral do trabalho consistirá em analisar a trajetória histórica do IFRS - Campus Vacaria por meio das narrativas memoriais de servidores que participaram do início do percurso dessa unidade institucional. A coleta de dados desta investigação, um estudo de caso com abordagem qualitativa, dar-se-á por meio de pesquisa bibliográfica e documental e, essencialmente, por meio de entrevista semiestruturada. Para a análise dos dados coletados a partir das entrevistas, será empregado o método da Análise Textual Discursiva, de acordo com Moraes e Galiazzi (2016). Ao final da pesquisa, pretende-se elaborar um produto educacional, no formato de documentário, que permita publicar as narrativas memoriais dos participantes da pesquisa a fim de valorizar o

Endereço: Alameda Santiago do Chile, 195

Bairro: Nossa Sra. das Dores

CEP: 97.050-685

UF: RS

Município: SANTA MARIA

Telefone: (55)3218-9800

E-mail: cep@iffarroupilha.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA FARROUPILHA -
IFFAR



Continuação do Parecer: 7.053.017

percurso até o momento e fortalecer a identidade do IFRS - Campus Vacaria, que completará, em 2025, 10 anos de história.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar a trajetória histórica do IFRS - Campus Vacaria por meio das narrativas memoriais de servidores que participaram do início do percurso dessa unidade institucional.

Objetivo Secundário:

Resgatar a construção histórica do IFRS e do Campus Vacaria através de pesquisa documental; Analisar o processo histórico da constituição do IFRS - Campus Vacaria por meio das narrativas memoriais de servidores que fazem parte dessa trajetória; Identificar os desafios do início da jornada do IFRS - Campus Vacaria, bem como os que estão por vir, segundo o ponto de vista das narrativas memoriais; Elaborar um documentário que permita publicizar as narrativas memoriais de servidores do IFRS - Campus Vacaria a fim de valorizar o percurso até o momento e fortalecer a identidade dessa unidade institucional.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos desta participação são de grau mínimo. Uma vez que envolve relatos profissionais e/ou pessoais de percepções e memórias acerca do contexto histórico de constituição do IFRS - Campus Vacaria, os riscos mínimos são: cansaço ao responder às questões; desconforto em relação às filmagens ou por, eventualmente, não saber responder a algum questionamento; constrangimento emocional em virtude de reflexões sobre suas memórias, seja de cunho pessoal, seja de cunho profissional.

Benefícios:

Os benefícios e vantagens em participar desta pesquisa são considerados benefícios indiretos e estarão centrados no nível das contribuições científicas que serão produzidas por meio da investigação. Sua participação contribui, portanto, para a compreensão do fenômeno estudado, para o resgate das memórias acerca da constituição do IFRS - Campus Vacaria, bem como para o reconhecimento e aprimoramento da educação profissional e tecnológica.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de resposta.

Endereço: Alameda Santiago do Chile, 195
Bairro: Nossa Sra. das Dores **CEP:** 97.050-685
UF: RS **Município:** SANTA MARIA
Telefone: (55)3218-9800 **E-mail:** cep@iffarroupilha.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA FARROUPILHA -
IFFAR



Continuação do Parecer: 7.053.017

O projeto estava previsto para ser realizado entre 30/04/2024 e 22/04/2025, porém, em consequência das alterações requisitadas pelo CEP, o cronograma foi alterado, tendo previsão de o projeto ser realizado entre 06/08/2024 e 01/07/2025, sendo que o recrutamento dos participantes e entrevistas também foi ajustado, estando previsto para acontecer de 02 a 22/10/2024. A carta de apresentação do pesquisador ao Diretor Geral está anexa ao protocolo, assim como a autorização assinada por este, que foi acrescentada como resposta à apreciação do CEP.

São previstos 16 participantes a serem recrutados para as entrevistas. A abordagem dos participantes se dará através de convite pessoal/presencial a cada servidor conforme o critério de inclusão. Após a demonstração do interesse em participar do trabalho, será enviado por e-mail, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com as informações necessárias a fim de esclarecer cada um dos participantes sobre aspectos fundamentais da pesquisa. Para a entrevista semiestruturada, serão utilizadas questões abertas, com uma sequência inicial predeterminada; entretanto, possibilitando ao entrevistado liberdade para responder às questões. Desde que os participantes manifestem o aceite, assinando o termo de autorização de uso de imagem e de voz, as entrevistas serão gravadas por meio de câmera de vídeo e de aparelho de captação de som. As informações sobre o armazenamento dos dados encontram-se no TCLE: " Os dados transcritos e as filmagens ficarão sob responsabilidade do pesquisador e serão armazenados/salvos em sua residência: na Rua Londrina, nº 392, Cruz Alta - RS. Após a publicação dos resultados da pesquisa, serão arquivados por um período de cinco anos e, depois desse período, serão destruídos e/ou removidos. As entrevistas serão realizadas pelo pesquisador, com o apoio técnico de estudantes bolsistas do curso técnico em Multimídia do IFRS campus Vacaria, com uso de câmera disponibilizada pelo referido campus. O orçamento previsto é de R\$ 6.700,00, distribuídos entre custeio e capital (conforme descrito em PB_Informações Básicas do Projeto, pg 4). A fonte dos recursos será do próprio pesquisador.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

TCLE:

O documento está escrito de maneira clara, e traz explicações a respeito do projeto e de seus objetivos. São apresentados os riscos e benefícios, bem como os encaminhamentos em caso de danos em decorrência da participação nas entrevistas. É assegurada indenização aos participantes diante de eventuais gastos ou danos decorrentes deste trabalho; no entanto o ressarcimento será mediante apresentação de comprovantes. No documento, é salientado que

Endereço: Alameda Santiago do Chile, 195
Bairro: Nossa Sra. das Dores **CEP:** 97.050-685
UF: RS **Município:** SANTA MARIA
Telefone: (55)3218-9800 **E-mail:** cep@iffarroupilha.edu.br

Página 03 de 07

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA FARROUPILHA -
IFFAR



Continuação do Parecer: 7.053.017

o anonimato na entrevista, na análise de dados e no documentário não será preservado. Também é explicitado que o participante poderá desistir a qualquer momento sem sofrer espécie alguma de sanção, dano ou constrangimento. É também mencionada a forma de armazenamento dos dados pelo período de 5 anos, com posterior destruição dos mesmos. Após o primeiro parecer do CEP, o TCLE foi numerado da forma como será apresentado aos participantes. Apresenta informações de contato do pesquisador e do CEP do IFFAR, tendo sido adicionada a informação sobre o que é o CEP.

Além do TCLE, é apresentado também o Termo de Autorização de Uso de Imagem e de Voz, a ser assinado pelos participantes.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Na primeira apreciação por este Comitê foram apontados os seguintes óbices éticos:

1) O TCLE não está numerado da forma como será apresentado aos participantes.

SOLICITA-SE: Providenciar adequada numeração. RESPOSTA: a numeração da forma como será apresentada aos participantes foi acrescentada.

2) O TCLE não apresenta informações sobre o que é o CEP.

SOLICITA-SE: Adicionar estas informações. RESPOSTA: informações sobre o que é o CEP foram acrescentadas ao TCLE no texto que segue: O referido comitê é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter deliberativo, consultivo e educativo, fomentando a reflexão ética sobre a pesquisa científica. A razão de sua existência direciona-se na defesa dos interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade dos valores, dos direitos e dos deveres para contribuir no desenvolvimento da pesquisa, dentro de padrões éticos nas diferentes áreas do conhecimento e com os princípios básicos do Instituto Federal Farroupilha.

3) No campo destinado a assinatura do participante de pesquisa é utilizado o termo "entrevistado".

SOLICITA-SE: modificar o termo para "Participante de Pesquisa". RESPOSTA: o termo foi modificado para "participante da pesquisa".

4) Autorização institucional do IFRS para a realização da pesquisa no campus de Vacaria.

SOLICITA-SE: incluir documento com autorização institucional do IFRS. Ressalta-se que o

Endereço: Alameda Santiago do Chile, 195
Bairro: Nossa Sra. das Dores **CEP:** 97.050-685
UF: RS **Município:** SANTA MARIA
Telefone: (55)3218-9800 **E-mail:** cep@iffarroupilha.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA FARROUPILHA -
IFFAR



Continuação do Parecer: 7.053.017

documento deve emitido pela autoridade máxima da instituição ou alguém por ele designado. RESPOSTA: foi anexado ao protocolo o Termo de Autorização Institucional, assinado pelo Diretor Geral do IFRS Campus Vacaria, bem como cópia de e-mail enviada pelo gabinete do IFRS com a anuência e orientação da pró-reitoria de pesquisa para que o Diretor Geral do campus Vacaria assine a autorização.

5) Incluir o IFRS como instituição coparticipante na Plataforma Brasil para que o CEP do IFRS fazer a apreciação ética.

SOLICITA-SE: incluir o IFRS como instituição coparticipante da pesquisa na Plataforma Brasil. RESPOSTA: de acordo com a Carta-Resposta, houve a "inclusão do IFRS na Plataforma Brasil como instituição coparticipante, na etapa 5 de submissão ao CEP".

6) Orçamento (Norma operacional item 3.3.e.)

Todo projeto de pesquisa deve conter orçamento com detalhamento dos recursos, fontes e destinação;

SOLICITA-SE: incluir no documento "Orçamento.pdf" a origem dos recursos. RESPOSTA: foi acrescentado ao "Orçamento.pdf" a seguinte frase: "Este projeto não possui fomento institucional e desenvolver-se-á às expensas do pesquisador."

7) É necessário deixar um espaço para as assinaturas do Pesquisador Responsável e dos Participantes de Pesquisa.

SOLICITA-SE: incluir campo para assinatura do Pesquisador Responsável e dos Participantes de pesquisa. RESPOSTA: o campo de assinatura do Pesquisador Responsável e dos Participantes foi incluso no TCLE e no Termo de Autorização de Uso de Imagem e Voz.

Considerações Finais a critério do CEP:

As pendências emitidas para o projeto no parecer N.º 6.938.175 foram respondidas pelos pesquisadores, conforme carta de respostas adicionada em 06/08/2024. Não apresenta novas pendências. O projeto encontra-se aprovado.

O CEP acata o parecer do(a) relator(a).

Orientações importantes, conforme a Norma Operacional CNS nº 001/2013:

Endereço: Alameda Santiago do Chile, 195	CEP: 97.050-685
Bairro: Nossa Sra. das Dores	
UF: RS	Município: SANTA MARIA
Telefone: (55)3218-9800	E-mail: cep@iffarroupilha.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA FARROUPILHA -
IFFAR**



Continuação do Parecer: 7.053.017

1) Alterações no projeto aprovado, devem ser apresentadas ao CEP na forma de Emenda ou Extensão. Havendo modificações importantes de objetivos e métodos, deve ser apresentado novo protocolo de pesquisa.

2) Ao final da pesquisa cabe ao (à) pesquisador(a) responsável a apresentação do relatório final ao CEP, no formato de Notificação. Na página do CEP no portal do IFFAR constam orientações e modelo para a apresentação do relatório.

Obs: Orientações sobre a submissão de emendas, extensões ou notificações estão disponíveis no Manual do Pesquisador da Plataforma Brasil. Um material informativo adicional está disponível na página do CEP IFFAR: <https://www.iffarroupilha.edu.br/comit%C3%AA-de-%C3%A9tica-em-pesquisa-2>

3) Cabe ao (à) pesquisador(a) responsável informar a este CEP sobre o início da coleta de dados, junto aos participantes de pesquisa, no formato de Notificação

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2334331.pdf	06/08/2024 20:24:44		Aceito
Outros	Carta_de_Apresentacao_ao_CEP_assinado.pdf	06/08/2024 20:22:23	EDUARDO PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa_Eduardo.pdf	06/08/2024 20:19:45	EDUARDO PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Cronograma	Cronograma_da_pesquisa.pdf	06/08/2024 20:18:58	EDUARDO PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Outros	Imagem_e_voz.pdf	06/08/2024 20:18:14	EDUARDO PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	06/08/2024 20:17:12	EDUARDO PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Outros	Resposta_GABINETE_REITOR_CARTA_ANUENCIA.pdf	06/08/2024 20:14:24	EDUARDO PEREIRA DOS SANTOS	Aceito

Endereço: Alameda Santiago do Chile, 195
Bairro: Nossa Sra. das Dores **CEP:** 97.050-685
UF: RS **Município:** SANTA MARIA
Telefone: (55)3218-9800 **E-mail:** cep@iffarroupilha.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA FARROUPILHA -
IFFAR



Continuação do Parecer: 7.053.017

Outros	Carta_de_Anuencia_Institucional_29_Eduardoassinado.pdf	06/08/2024 20:07:47	EDUARDO PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	06/08/2024 20:02:26	EDUARDO PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Outros	Carta_Resposta_CEP_assinado.pdf	06/08/2024 20:00:29	EDUARDO PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Outros	Carta_de_apresentacao_ao_local_de_pesquisa_assinado_assinado.pdf	09/05/2024 16:26:59	EDUARDO PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Outros	Roteiro_de_entrevista.pdf	09/05/2024 16:22:55	EDUARDO PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_assinado_Eduardo_assinado.pdf	09/05/2024 15:55:05	EDUARDO PEREIRA DOS SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

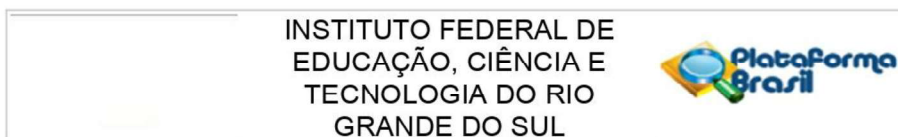
Não

SANTA MARIA, 03 de Setembro de 2024

Assinado por:
THIAGO NUNES CESTARI
(Coordenador(a))

Endereço: Alameda Santiago do Chile, 195
Bairro: Nossa Sra. das Dores **CEP:** 97.050-685
UF: RS **Município:** SANTA MARIA
Telefone: (55)3218-9800 **E-mail:** cep@iffarroupilha.edu.br

ANEXO 03 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP - IFRS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Elaborado pela Instituição Coparticipante

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONSTITUIÇÃO DO IFRS - CAMPUS VACARIA: CONTRIBUIÇÕES DAS NARRATIVAS MEMORIAIS DE SERVIDORES.

Pesquisador: EDUARDO PEREIRA DOS SANTOS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 80769224.1.3001.8024

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.107.915

Apresentação do Projeto:

Resumo:

"Este projeto de pesquisa será desenvolvido no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal Farroupilha, Campus Jaguari, entre 2024 e 2025. Abordará a seguinte temática: Constituição do IFRS - Campus Vacaria: contribuições das narrativas memoriais de servidores. Esse tema está situado na Linha de Pesquisa 2, Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT, e no Macroprojeto 4, História e Memórias no contexto da EPT. Procuraremos responder ao seguinte problema de pesquisa: Como se constituiu a trajetória histórica do IFRS - Campus Vacaria a partir das narrativas memoriais de servidores? Os participantes serão os servidores que presenciaram o início da trajetória do Campus Vacaria (2014-2016) e que continuam a atuar nessa unidade institucional no tempo em que se dará a pesquisa (2024 e 2025). O objetivo geral do trabalho consistirá em analisar a trajetória histórica do IFRS - Campus Vacaria por meio das narrativas memoriais de servidores que participaram do início do percurso dessa unidade institucional. A coleta de dados desta investigação, um estudo de caso com abordagem qualitativa, dar-se-á por meio de pesquisa bibliográfica e documental e, essencialmente, por meio de entrevista semiestruturada, fundamentando-se nas contribuições de Minayo (2013), de André e Lüdke (1986) e de Gil (2017). Para a análise dos dados coletados a partir das entrevistas, faremos uso

Endereço: Rua General Osório, 348 - 3º andar- sala 303
Bairro: CENTRO CEP: 95.700-086
UF: RS Município: BENTO GONCALVES
Telefone: (54)3449-3340 E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL



Continuação do Parecer: 7.107.915

do método da Análise Textual Discursiva, de acordo com Moraes e Galiuzzi (2016). A fim de fundamentarmos os assuntos referentes às Bases Conceituais da Educação Profissional e Tecnológica, entre outros, serão trazidos para as interlocuções teóricas autores como: Saviani (2007), Ciavatta (2014), Pacheco (2011 e 2020), Ramos (2010), Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012). Ao final da pesquisa, pretendemos elaborar um produto educacional, no formato de documentário, que permita publicizar as narrativas memoriais dos participantes da pesquisa a fim de valorizar o percurso até o momento e fortalecer a identidade do IFRS - Campus Vacaria, que completará, em 2025, 10 anos de história".

Hipótese:

"Não se aplica, conforme a Carta Circular nº110-SEI/2017-CONEP/SECNS/MS".

Critério de Inclusão:

"Os participantes convidados a contribuir com suas narrativas memoriais serão os servidores do IFRS - Campus Vacaria que ingressaram nessa unidade institucional entre 2014 e 2016. Como critério de inclusão desse grupo em nossa pesquisa, consideraremos o espaço-temporal em que se iniciaram as tratativas de tornar a então extensão do IFRS - Campus Bento Gonçalves, sediada em Vacaria, em uma nova unidade institucional do IFRS, ou seja, tornar-se o Campus Vacaria, a partir de 2014. Além disso, levaremos em conta o ano de 2015, por ser o ano em que, de fato, por meio da Portaria nº 27/2015, ficou estabelecida a autonomia dessa unidade do IFRS. Por fim, consideraremos o ano de 2016, pois esse ano antecedeu o ingresso das primeiras turmas no EMI no campus. Optamos, como critério inclusivo dos participantes, um fato histórico marcante relativo ao EMI pelo fato de esse nível da Educação Básica constituir uma prioridade na relação dos objetivos dos IFs, de acordo com a Lei 11.892/2008".

Critério de Exclusão:

"Estarão excluídos do rol dos participantes da investigação os servidores que entraram em exercício no Campus Vacaria a partir de 2017".

Metodologia de Análise de Dados:

"A análise de dados, após a transcrição das entrevistas, dar-se-á mediante o método da Análise Textual Discursiva (ATD), que tem um ciclo composto por três fases: a) desmontagem dos textos, b) estabelecimento de relações - categorização, c) captação do novo emergente

Endereço: Rua General Osório, 348 - 3º andar- sala 303
Bairro: CENTRO **CEP:** 95.700-086
UF: RS **Município:** BENTO GONCALVES
Telefone: (54)3449-3340 **E-mail:** cepsquisa@ifrs.edu.br

Continuação do Parecer: 7.107.915

(Moraes e Galiuzzi, 2016, p. 13). Tal metodologia, conforme os mencionados autores, fundamenta-se por valorizar as diferentes vozes que compõem a pesquisa, incluindo a voz do próprio pesquisador".

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

"Analisar a trajetória histórica do IFRS - Campus Vacaria por meio das narrativas memoriais de servidores que participaram do início do percurso dessa unidade institucional".

Objetivo Secundário:

"* Resgatar a construção histórica do IFRS e do Campus Vacaria através de pesquisa documental;* Analisar o processo histórico da constituição do IFRS - Campus Vacaria por meio das narrativas memoriais de servidores que fazem parte dessa trajetória;* Identificar os desafios do início da jornada do IFRS - Campus Vacaria, bem como os que estão por vir, segundo o ponto de vista das narrativas memoriais;* Elaborar um documentário que permita publicizar as narrativas memoriais de servidores do IFRS - Campus Vacaria a fim de valorizar o percurso até o momento e fortalecer a identidade dessa unidade institucional".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

"Os riscos desta participação são de grau mínimo. Uma vez que envolve relatos profissionais e/ou pessoais de percepções e memórias acerca do contexto histórico de constituição do IFRS - Campus Vacaria, os riscos mínimos são: cansaço ao responder às questões; desconforto em relação às filmagens ou por, eventualmente, não saber responder a algum questionamento; constrangimento emocional em virtude de reflexões sobre suas memórias, seja de cunho pessoal, seja de cunho profissional. Sendo assim, em caso de necessitar de amparo emocional, será de inteira responsabilidade do pesquisador assumir a assistência integral das complicações e danos em decorrência dos riscos previstos. Se os sintomas forem mais intensos e necessitar de atendimento por algum profissional de saúde, o(a) participante será encaminhado(a) a profissionais especializados no sistema público de saúde brasileiro, o mais próximo da sua localidade ou de sua preferência".

Benefícios:

"Os benefícios e vantagens em participar desta pesquisa são considerados benefícios indiretos

Endereço: Rua General Osório, 348 - 3º andar- sala 303
Bairro: CENTRO **CEP:** 95.700-086
UF: RS **Município:** BENTO GONCALVES
Telefone: (54)3449-3340 **E-mail:** cepesquisa@ifrs.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL



Continuação do Parecer: 7.107.915

e estarão centrados no nível das contribuições científicas que serão produzidas por meio da investigação. Sua participação contribui, portanto, para a compreensão do fenômeno estudado, para o resgate das memórias acerca da constituição do IFRS - Campus Vacaria, bem como para o reconhecimento e aprimoramento da educação profissional e tecnológica".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

- 1) O estudo é nacional;
- 2) A pesquisa é parte do Trabalho do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT) do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) campus Jaguari;
- 3) Tipo de fomento: Financiamento próprio;
- 4) Tamanho da amostra: 16 participantes (maiores de 18 anos), em um único grupo (Servidores do IFRS - Campus Vacaria).
- 5) Previsão de início e término da coleta de dados: 02/10/2024 e 22/10/2024, respectivamente.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados e estão de acordo com as normativas éticas.

Recomendações:

Recomenda-se incluir na metodologia a descrição de como será realizada a devolutiva dos resultados da pesquisa aos participantes e à instituição envolvida.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não foram observados óbices éticos.

O projeto está aprovado e, após a finalização da última etapa, conforme cronograma cadastrado na Plataforma Brasil, o pesquisador possui o prazo de 60 dias para envio do relatório final via Plataforma.

Considerações Finais a critério do CEP:

Não foram observados óbices éticos.

O projeto está aprovado e, após a finalização da última etapa, conforme cronograma cadastrado na Plataforma Brasil, o pesquisador possui o prazo de 60 dias para envio do relatório final via Plataforma.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Rua General Osório, 348 - 3º andar- sala 303
Bairro: CENTRO **CEP:** 95.700-086
UF: RS **Município:** BENTO GONCALVES
Telefone: (54)3449-3340 **E-mail:** cepesquisa@ifrs.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL



Continuação do Parecer: 7.107.915

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Outros	Carta_de_Apresentacao_ao_CEP_assinado.pdf	06/08/2024 20:22:23	EDUARDO PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa_Eduardo.pdf	06/08/2024 20:19:45	EDUARDO PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Outros	Imagem_e_voz.pdf	06/08/2024 20:18:14	EDUARDO PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Outros	Resposta_GABINETE_REITOR_CARTA_ANUENCIA.pdf	06/08/2024 20:14:24	EDUARDO PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Outros	Carta_de_Anuencia_Institucional_29_Eduardo_assinado.pdf	06/08/2024 20:07:47	EDUARDO PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	06/08/2024 20:02:26	EDUARDO PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Outros	Carta_Resposta_CEP_assinado.pdf	06/08/2024 20:00:29	EDUARDO PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Outros	Carta_de_apresentacao_ao_local_de_pesquisa_assinado_assinado.pdf	09/05/2024 16:26:59	EDUARDO PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Outros	Roteiro_de_entrevista.pdf	09/05/2024 16:22:55	EDUARDO PEREIRA DOS SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BENTO GONCALVES, 27 de Setembro de 2024

Assinado por:
SHANA PAULA SEGALA MIOTTO
(Coordenador(a))

Endereço: Rua General Osório, 348 - 3º andar - sala 303
Bairro: CENTRO **CEP:** 95.700-086
UF: RS **Município:** BENTO GONCALVES
Telefone: (54)3449-3340 **E-mail:** cepesquisa@ifrs.edu.br

ANEXO 04 – INFRAESTRUTURA DO CAMPUS VACARIA (2023)



6.1.15. Campus Vacaria

Quadro 6.17 - Infraestrutura *Campus Vacaria*

Fonte: Elaborado pela Comissão Local PDI 2024-2028 do *Campus*, 2023.

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco 1	Sala 101	Área de lazer, espaço livre	68,23
Bloco 1	Sala 102	Biblioteca	68,23
Bloco 1	Sala 103	Salas de aula	68,23
Bloco 1	Sala 104	Salas de aula	68,23
Bloco 1	Sala 105	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	22,94
Bloco 1	Sala 106	Auditório/centro de convenções/anfiteatro	139,20
Bloco 1	Sala 107	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	98,28
Bloco 1	Sala 108	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	32,04
Bloco 1	Sala 109	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	25,79
Bloco 1	Sala 110	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	3,06
Bloco 1	Sala 111	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	24,18
Bloco 1	Sala 112	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	24,18
Bloco 1	Sala 113	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	3,08
Bloco 1	Sala 114	Salas de aula	69,25
Bloco 1	Sala 115	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	69,03
Bloco 1	Sala 109 B	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	4,85
Bloco 1	Sala 200	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	37,09
Bloco 1	Sala 201	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	68,02
Bloco 1	Sala 202	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	68,02
Bloco 1	Sala 203	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	68,63
Bloco 1	Sala 204	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	65,76
Bloco 1	Sala 205	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	97,52
Bloco 1	Sala 206	Espaço de docente/tutor	300,00
Bloco 1	Sala 207	Espaço para atividade administrativa	67,81
Bloco 1	Sala 208	Cantina/cozinha/lanchonete	80,00
Bloco 1	Sala 209	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	10,00
Bloco 1	Sala 210	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	3,06
Bloco 1	Sala 211	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	24,18

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco 1	Sala 212	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	24,18
Bloco 1	206 b	Espaço para coordenação	32,94
Bloco 1	207 c	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	4,00
Bloco 1	Sala 213	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	3,08
Bloco 1	Sala 214	Salas de aula	69,25
Bloco 1	Sala 215	Salas de aula	69,03
Bloco A	Sala A01	Salas de aula	42,00
Bloco A	Sala A02	Salas de aula	47,40
Bloco A	Sala A03	Salas de aula	48,00
Bloco A	Sala A04	Salas de aula	47,22
Bloco A	Sala A05	Salas de aula	48,06
Bloco B	Sala B01	Salas de estudo	11,50
Bloco B	Sala B02	Salas de estudo	15,50
Bloco B	Sala B03	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	54,00
Bloco B	Sala B03 B	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	17,50
Bloco B	Sala B04	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	47,00
Bloco B	Sala B05	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	48,00
Bloco B	Sala B06	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	48,00
Container	Labfito	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	36,00
Container	Agropecuário	Espaço de TAE	72,00
Container	Almoxarifado	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	72,00
Container	Almoxarifado - Ed. Física	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	36,00

ANEXO 05 – CONVITE PARA A EXIBIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO

22/08/2025, 10:24

E-mail de Instituto Federal Farroupilha - Convite - Documentário 10 anos do campus Vacaria



INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

EDUARDO PEREIRA DOS SANTOS <eduardo.2023100083@aluno.iffar.edu.br>

Convite - Documentário 10 anos do campus Vacaria

3 mensagens

Direção Ensino Vacaria IFRS <direcao.ensino@vacaria.ifrs.edu.br>

18 de julho de 2025 às 17:52

Para: servidores@vacaria.ifrs.edu.br

Cc: EDUARDO PEREIRA DOS SANTOS <eduardo.2023100083@aluno.iffar.edu.br>

Estimados, boa tarde!

No dia **07/08 (quinta-feira)** será exibido, no Auditório do campus, documentário sobre os 10 anos do *campus* Vacaria, desenvolvido pelo Eduardo (nosso colega do *campus* Ibirubá e ex-servidor do *campus* Vacaria).

A proposta do Eduardo é que os estudantes concluintes dos cursos integrados (Agro e Multi), das licenciaturas (Biologia e Pedagogia) e os servidores do campus assistam e avaliem o documentário, produto educacional desenvolvido pelo Eduardo no âmbito do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT),

O documentário será exibido em duas sessões: às **10h30** e às **19h30** (duração aproximada de 1h e 30min, incluindo exibição e contextualização).

Todos os servidores estão convidados a prestigiar e colaborar com o trabalho do Eduardo.

Ana Fortaleza

Diretora de Ensino *Campus* Vacaria - IFRS

Portaria 053, de março de 2024

Fone: 54 3231 7400

Rua João Viterbo de Oliveira, 3061, Vacaria/RS.

EDUARDO PEREIRA DOS SANTOS <eduardo.2023100083@aluno.iffar.edu.br>

6 de agosto de 2025 às 09:00

Para: Direção Ensino Vacaria IFRS <direcao.ensino@vacaria.ifrs.edu.br>

Cc: servidores@vacaria.ifrs.edu.br

Prezados/as, bom dia!

Relembro o convite enviado pela Profa. Ana.

Será uma grande alegria contar com a presença de todos/as!

Grande abraço!

Atenciosamente,
Eduardo

[Texto das mensagens anteriores oculto]

EDUARDO PEREIRA DOS SANTOS <eduardo.2023100083@aluno.iffar.edu.br>

7 de agosto de 2025 às 10:00

Para: Direção Ensino Vacaria IFRS <direcao.ensino@vacaria.ifrs.edu.br>

Cc: servidores@vacaria.ifrs.edu.br

Prezados/as colegas, bom dia!

Compartilho o link de acesso ao formulário de avaliação do documentário para que seja acessado por aqueles que puderem participar da exibição do filme.
<https://forms.gle/LUt17b1wb7HYHzp7>

Desde já, agradeço!

Atenciosamente,

<https://mail.google.com/mail/u/3/?ik=5163c04ee5&view=pt&search=all&permthid=thread-f:1838019456564179804&siml=msg-f:1838019456564...> 1/1